



**PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS
(PROGEPE)**

PLÍNIO CORRÊA JÚNIOR

**LÍNGUA INGLESA ALIADA À CULTURA E ÀS NOVAS TECNOLOGIAS EM UMA
ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO**

São Paulo

2020

PLÍNIO CORRÊA JÚNIOR

**LÍNGUA INGLESA ALIADA À CULTURA E ÀS NOVAS TECNOLOGIAS EM UMA
ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora - Márcia Fusaro

São Paulo

2020

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Corrêa Junior, Plínio.

Língua inglesa aliada à cultura e às novas tecnologias em uma escola pública: um estudo de caso. / Plínio Corrêa Júnior. 2020.

100 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2020.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Márcia Fusaro.

1. Educação. 2. Língua inglesa. 3. Cultura. 4. Novas Tecnologias.
5. Escola pública.

I. Fusaro, Márcia.

II. Título.

CDU 372

PLÍNIO CORRÊA JÚNIOR

**LÍNGUA INGLESA ALIADA À CULTURA E ÀS NOVAS TECNOLOGIAS EM UMA
ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Gestão e Práticas
Educativas – PROGEPE da Universidade Nove de
Julho – UNINOVE, como requisito para obtenção do
título de Mestre em Educação.

São Paulo, 30 de março de 2020

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Márcia Fusaro Dra. – UNINOVE

Membro: Ana Maria Haddad Baptista Dra. – UNINOVE

Membro: Yuri Caribé Dr. – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

Suplente: Karyne Dias Coutinho Dra. – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -
UNESP

Suplente: Rosemary Roggero Dra. – UNINOVE

Dedico esta pesquisa à minha mãe, aos meus filhos, à minha tia, aos meus primos e a todos os meus familiares e amigos, que sempre estão comigo em todos os momentos de minha vida, nos bons e nos ruins, e também a todos os professores que me auxiliaram nesse caminho em busca do conhecimento. Além deles, dedico a minha pesquisa a todas as pessoas que têm um sonho e que sentem que precisam realizá-lo. Que esta pesquisa sirva de incentivo a todos que, independentemente de condição financeira, étnica, social ou religiosa, tem o desejo de ir além em suas trajetórias na busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Dedico esta pesquisa a todos que direta ou indiretamente me auxiliaram na sua elaboração: agradeço a minha mãe, Dinorah, mulher guerreira, que sempre me auxiliou em minhas caminhadas e por todo o percurso de minha vida profissional e pessoal. Agradeço aos meus filhos David e Víctor, que me proporcionaram a motivação para seguir em frente e que são a razão do meu viver e de continuar sempre.

Os meus agradecimentos vão também à minha tia Diva, que sempre esteve presente em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis e sempre me auxiliou em tudo o que podia. Agradeço a toda minha família, a todos os meus parentes, aos meus primos, em especial ao meu priminho Natan que, com seus quatro anos de idade e com sua alegria, inspirava-me e me dava ânimo para prosseguir nos momentos em que eu me encontrava mais cansado. Agradeço a todos os meus amigos, que me apoiaram com atitudes e palavras de incentivo, além de oferecerem elogios e desejos de sucesso em minha pesquisa. Obrigado, Alexandre e Eduardo, por todo o apoio que me deram durante esses dois anos de mestrado pela Uninove.

Obrigado a todos os meus colegas de trabalho, por me auxiliarem com seus conhecimentos e com palavras de incentivo, para que eu pudesse continuar meu percurso e ir adiante. Agradeço a todos vocês. Obrigado também a todos os meus colegas de curso, que sempre me ajudaram. Na verdade, nós nos ajudamos, para que pudéssemos, juntos, concluir com sucesso essa trajetória. Obrigado a todos os professores do mestrado do Progepe e PPGE, àqueles envolvidos na realização da minha banca de dissertação, pois todos me auxiliaram para a conclusão deste percurso; em especial, à professora doutora Márcia Fusaro que, com os seus conhecimentos e com toda a sua dedicação e atenção, muito me ajudou a crescer em conhecimentos, profissionalmente e como ser humano.

Agradeço à Uninove, por ter me proporcionado a realização de um sonho, que achei nunca ser possível de realizar, e a Deus, por ter proporcionado saúde não só a mim, mas para todas essas pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente na realização de meu mestrado em educação. Obrigado, Senhor, por me proporcionar conhecer todas elas e ter momentos ímpares em minha vida e no meu crescimento profissional, pessoal e cultural. Muito obrigado a todos!

RESUMO

Língua e cultura estão profundamente interligadas. A cultura está nos hábitos, no modo de vida, nos costumes, entre outras áreas, tendo sido desenvolvida pelos homens, ao mesmo tempo em que os influencia. Também está ligada à cultura, sendo parte importante para a comunicação e o entendimento entre os homens. Assim, no aprendizado de uma língua estrangeira, torna-se importante o conhecimento da cultura da língua-alvo, para que o aprendizado seja eficaz. Esta dissertação aborda algumas categorias relativas à definição do que é cultura, com foco no ensino de língua inglesa, e a importância que exercem na área educacional. A cultura, como elemento que permeia as áreas do conhecimento humano, é abordada como parte integrante do repertório cultural dos estudantes, pois ambos, cultura e repertório cultural, se interconectam. Logo, esta pesquisa traz algumas reflexões sobre tais questões, na tentativa de melhor entender o universo desses estudantes, sujeitos de direitos que, a nosso ver, necessitam de mais atenção na construção de seus saberes. O foco desta pesquisa será uma análise do método utilizado nas aulas de língua inglesa, através de um viés cultural, em uma escola pública do 3º ano do ensino médio na cidade de São Paulo. Em relação à categoria referente à análise da cultura, os estudos de Zygmunt Bauman sobre cultura nos servirão de fundamentação. Pela ótica de Paulo Freire, analisaremos também algumas perspectivas do aluno em seu repertório cultural, suas experiências de vida, suas particularidades, seu conhecimento do mundo, itens estes que devem ser levados em consideração, pelo olhar freireano, em diálogo com os conceitos de Bauman, aqui propostos. Também analisaremos alguns aspectos da cultura na língua inglesa, em sua relação ensino-aprendizagem; além disso, esta pesquisa trata de algumas questões relativas a como se efetiva um método de ensino, tendo a cultura no ensino da língua inglesa, e se ela se faz necessária para o aprendizado, além de mostrar a importância dessa língua, principalmente em um mundo globalizado, em que muita informação e conhecimento se adquire por intermédio do acesso à língua inglesa. Assim, o intuito dessa pesquisa é também verificar se a cultura é devidamente levada em consideração no ensino de idiomas, como ela é vista e tratada na escola pública, nas aulas de língua inglesa, como isso se evidencia e se realmente se faz presente no contexto do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública do Estado de São Paulo. Além disso, a pesquisa abordará os diálogos que podem ser estabelecidos entre educação, cultura e as novas tecnologias, e como elas podem aliar-se, em prol de um efetivo aprendizado da língua inglesa, com a utilização das novas tecnologias, como internet, *games* e celulares em sala de aula. Assim, através de um viés cultural, estas são questões que guiarão nosso percurso reflexivo, antes de chegarmos à proposta de intervenção apresentada no último segmento da dissertação, quando apresentaremos o ensino da língua inglesa considerado a partir de questões culturais, com acessos viabilizados pelo uso de novas tecnologias, como internet e celulares.

Palavras-chave: Educação. Língua inglesa. Cultura. Novas tecnologias. Escola pública.

ABSTRACT

Language and culture are deeply linked. Culture is in habits, way of life, customs, among other areas having been created by men at the same time that it coordinates them. Language is also linked to culture and it is an important part of communication and understanding between men. Thus, in learning a foreign language it is important to know the culture of the target language so that learning is effective. This dissertation addresses some categories related to the definition of what culture is, with a focus on teaching English language, and the importance they play in the educational area. The culture that permeates the areas of human knowledge, the culture created by man and that guides him will be addressed in this research together with the cultural repertoire of the students because both culture and cultural repertoire are connected here. Therefore, this research aims to get to know and thus be able to deal better with these students, subjects of rights who need greater and better attention so that they can help them in the construction of their knowledge. The focus of this research will be an analysis of the method used in English language classes at a public school in the 3rd year of high school in the city of São Paulo through a cultural bias. Regarding the category referring to the analysis of culture, Zygmunt Bauman's studies on culture will serve as a foundation. From the perspective of Paulo Freire, they will also analyze some of the student's perspectives in their cultural repertoire, their life experiences, their particularities, their knowledge of the world. These items must be taken into account, through the Freire's look in dialogue with the concepts of Bauman proposed here. This research also brings some reflections about some aspects of the culture of the English language in the teaching-learning relationship and, in addition, addresses some questions related to how to implement a teaching method with the culture in the teaching of the English language and if it is necessary in the learning, in addition to showing the importance of this language, especially in a globalized world, where a lot of information and knowledge is acquired through access to the English language. So the purpose of this research is to verify if culture is properly taken into account in language teaching, how it is seen and treated in public schools in English language classes, how this is evident and if it is really evident in the context of the third year high school in a public school, and the student is about to finish the last year. In addition, this research will address the dialogues that can be established between education, culture and new technologies and how they can be combined in favor of an effective learning of the English language with the use of new technologies such as internet, games and cell phones in the classroom. This whole scenario carried out through a cultural bias. So, through a cultural bias, these are questions that will guide our reflective path, before reaching the intervention proposal presented in the last segment of the dissertation, in which we will present the teaching of the English language considered from cultural issues with access made possible by the use of new technologies, such as internet and cell phones.

Keyword: Education. English language. Culture. New technologies. Public school.

RESUMEN

Lengua y cultura están profundamente conectadas. La cultura está en los hábitos, en el modo de vivir, en las costumbres, además de otras áreas, y es desarrollada por los hombres al mismo tiempo que los influencia. También está asociada a la lengua, como parte importante para la comunicación y el entendimiento entre los humanos. De esa manera, para que el aprendizaje de una lengua extranjera sea eficaz, es importante el conocimiento de la cultura de la lengua meta. Esta tesis aborda algunas definiciones de cultura, con enfoque en la enseñanza de la lengua inglesa, y la importancia que ejercen en el área de la educación. La cultura, como elemento que pasa por las áreas del conocimiento humano, figura como parte integrante del repertorio cultural de los estudiantes porque ambos, cultura y repertorio cultural, se interconectan. Así, esta investigación trae algunas reflexiones sobre esos temas en el intento de comprender mejor el universo de esos estudiantes, sujetos de derechos que, en nuestra opinión, necesitan más atención en la construcción de sus saberes. El enfoque de este estudio será un análisis del método utilizado en las clases de lengua inglesa, a través de una mirada cultural, en una escuela pública del 3^{er} año de la Educación Secundaria en la ciudad de San Pablo. Acerca de la categoría referente al análisis de la cultura, los estudios de Zygmunt Bauman nos servirán como base. Por la óptica de Paulo Freire, analizaremos también algunas perspectivas del alumno en su repertorio cultural, sus experiencias de vida, sus particularidades y su conocimiento de mundo, temas que se deben tomar en consideración por la perspectiva freireana en un diálogo con los conceptos de Bauman que se proponen aquí. También analizaremos algunos aspectos de la cultura en la lengua inglesa en la relación enseñanza-aprendizaje. Además, se abordarán algunas cuestiones relativas a la realización de un método de enseñanza con la cultura en la enseñanza de la lengua inglesa, la necesidad de la cultura para el aprendizaje y la importancia de esa lengua, sobre todo, en un mundo globalizado, donde se adquieren mucha información y conocimiento a través del acceso al inglés. De ese modo, la intención de esa pesquisa también es verificar si se toma la cultura debidamente en consideración en la enseñanza de idiomas, cómo es vista y abordada en la escuela pública, en las clases de lengua inglesa, cómo eso se hace evidente y si realmente está presente en el contexto del tercer año de la Enseñanza Secundaria de una escuela pública del Estado de San Pablo. Además, se abordarán los diálogos que pueden establecerse entre educación, cultura y las nuevas tecnologías, y cómo estas pueden aliarse en favor de un aprendizaje efectivo de la lengua inglesa, con la utilización de las nuevas tecnologías como internet, juegos y teléfonos móviles en el aula. Así, por una perspectiva cultural, estas son las cuestiones que guiarán nuestro camino reflexivo antes de que lleguemos a la propuesta de intervención, en el último segmento de la tesis, en el cual presentaremos la enseñanza de la lengua inglesa a partir de temas culturales, con accesos facilitado por el uso de las nuevas tecnologías.

Palabras clave: Educación, Lengua inglesa, Cultura, Nuevas tecnologías, Escuela pública.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cultura: do homem para o homem.....	18
Figura 2 – Times Square, Nova York.....	20
Figura 3 – Carnaval 2019, São Paulo	20
Figura 4 – Cantor João Bosco.....	21
Figura 5 – Pelé, retratado por Andy Warhol	22
Figura 6 – Show da Banda Coldplay	23
Figura 7 – Zigmunt Bauman.....	24
Figura 8 – Espada Viking	26
Figura 9 – Paulo Freire, patrono da educação do Brasil.....	31
Figura 10 – Uso de celular em sala de aula	46
Figura 11 – Novas tecnologias e globalização	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Eventos culturais	64
Gráfico 2 – Cultura e a língua inglesa	64
Gráfico 3 – Expressões idiomáticas	65
Gráfico 4 – Atividades culturais.....	66
Gráfico 5 – Aspectos culturais em países falantes do inglês.....	67
Gráfico 6 – Cultura e aprendizado.....	67
Gráfico 7 – A cultura e o entendimento da língua inglesa	68
Gráfico 8 – Possibilidade da interdisciplinaridade	69
Gráfico 9 – Sim ou não à interdisciplinaridade?	70
Gráfico 10 – Festas, crenças e tradições.....	71
Gráfico 11 – Atividades culturais dentro e fora da escola.....	72
Gráfico 12 – Língua inglesa e o conhecimento	73
Gráfico 13 – Acesso às novas tecnologias	74
Gráfico 14 – Novas tecnologias em sala de aula	75
Gráfico 15 – Dinâmicas envolvendo as novas tecnologias	75
Gráfico 16 – Língua inglesa e o mundo globalizado.....	76
Gráfico 17 – O celular e o aprendizado.....	77
Gráfico 18 – O celular no ensino médio.....	78
Gráfico 19 – Inconveniência no uso das novas tecnologias	79
Gráfico 20 – Língua inglesa, novas tecnologias e o término do ensino médio	80
Gráfico 21 – Estudos anteriores com a língua inglesa e as novas tecnologias.....	81
Gráfico 22 – Algo a acrescentar	82

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EE	Escola Estadual
EAESP	Escola de Administração de Empresas de São Paulo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
MASP	Museu de Arte de São Paulo
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROGEPE	Programa de Gestão e Práticas Educacionais
UNINOVE	Universidade Nove de Julho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
INTRODUÇÃO	14
1 DEFINIÇÕES DE CULTURA	18
1.1 A CULTURA PELA ÓTICA DE BAUMAN	23
1.2 O ALUNO E SEU REPERTÓRIO CULTURAL, PELA ÓTICA FREIREANA.....	31
1.3 A CULTURA DA LÍNGUA INGLESA NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM.	36
2 ALGUMAS RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS	44
3 NOVAS TECNOLOGIAS APROXIMANDO ENSINO E CULTURA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO.....	49
4 INTERVENÇÃO: AS NOVAS TECNOLOGIAS TORNANDO MAIS CURTA A DISTÂNCIA ENTRE A CULTURA E O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA	53
5 A PESQUISA E O ESPAÇO ESCOLAR.....	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE A – Questionário da pesquisa	90
APÊNDICE B – Sugestões dadas pelos estudantes.....	96
APÊNDICE C – Solicitação de permissão para realização da pesquisa.....	100

APRESENTAÇÃO

Apesar de nascer no bairro do Bixiga, em São Paulo, fui criado no bairro do Ipiranga; na época, um bairro residencial e simples. Ali, estudei em escola pública, e nela tive muitos amigos. Éramos muito unidos e naquele grupo existiam muitas crianças de várias origens, tanto social, quanto étnica e religiosa. Às vezes, eu estudava na casa de alguns amigos de origem italiana, e ficava observando os costumes deles, como eram feitas as comidas, os hábitos, e achava tudo muito interessante. Também tinha amigos de origem oriental e, quando estudávamos em suas residências, eu observava o mesmo. Todos éramos muito simples.

Uma escola de samba que ensaiava próximo de casa era um dos principais lugares que eu e meus amigos frequentávamos, e no Carnaval nos reuníamos e nos empenhávamos para ajudar a escola de samba a desfilar bem organizada na avenida. Aliás, aquele era um evento que muito me interessava, pois minha família frequentava os ensaios; talvez, a partir dali, tenha surgido o interesse não só pelos desfiles de Carnaval, mas também pelos ensaios e por toda a preparação que era realizada para que eles ocorressem sem problemas.

Quando criança, e depois adolescente, gostava muito de música negra americana e me interessava em saber o que os cantores diziam nas letras de suas músicas. Essa curiosidade e o gosto pela música americana me levaram, anos depois, a estudar letras, com habilitação em língua e gramática de língua inglesa e de língua portuguesa.

Após terminar a faculdade, decidi fazer um curso de inglês. A partir de então, decidi dar aulas de inglês em cursos de idiomas, além de lecionar em escola pública, onde trabalhei por um ano aproximadamente, pois havia sido aprovado em concurso público para a área administrativa.

Pela necessidade de tempo disponível para cuidar dos meus dois filhos, que eram pequenos e mereciam muita atenção, optei por trabalhar na área administrativa na Secretaria da Habitação da cidade de São Paulo, onde havia passado por concurso, ao invés de lecionar inglês e português em escola pública.

Mesmo assim, continuei dando aulas de inglês em cursos de idiomas, pois lecionar era e continua sendo uma grata satisfação para mim. Dentro desse contexto, procuro identificar em meus alunos e alunas suas especificidades, particularidades, enfim, algo que possa assim facilitar a relação ensino-aprendizagem, no que diz respeito à disciplina a eles ensinada.

Ensinar com eficiência e com empenho a língua inglesa a meus alunos sempre foi um objetivo para mim, pois sabia que o conhecimento do idioma poderia ser um diferencial na vida deles, abrindo portas e ampliando a visão de mundo dos estudantes; para isso, sempre utilizei

ferramentas que pudessem facilitar e aumentar o interesse dos meus alunos pela disciplina ensinada, para que eles tivessem, como resultado, um melhor aprendizado.

Como cultura, de modo geral, é algo que me interessa, procuro passar esse interesse para os meus alunos e compartilhar com eles experiências culturais que acrescentem no aprendizado e na relação professor-aluno.

Quando meus filhos ficaram adultos, decidi então focar um pouco mais em minha carreira, fazendo em 2011 um curso de pós-graduação *lato sensu* na área de tradução de língua inglesa e língua portuguesa na Uninove. Continuei dando aulas particulares em escolas de idiomas e como professor de inglês para jovens que tinham poucos recursos para pagar um curso particular, ao mesmo tempo em que trabalhava e ainda trabalho na Prefeitura de São Paulo, na área administrativa.

Em 2017 me inscrevi para o Programa de Mestrado da Universidade Nove de Julho (Uninove) a fim de concorrer a uma bolsa para a área da educação. Sempre tive intenção de cursar o mestrado, porém o preço sempre foi um empecilho para mim, pois não tinha renda suficiente para tal.

Após atender os requisitos para concorrer à bolsa, tive a grata surpresa de ter sido aprovado para frequentar o curso de mestrado em educação da Universidade Nove de Julho (Uninove), no Programa de Gestão e Práticas Educacionais (Progepe), que tem me proporcionado a oportunidade de atualizar e ampliar meus conhecimentos na área educacional.

Assim, pretendo, com todo o conhecimento adquirido no mestrado, investir em minha carreira como professor de inglês, habilitado para lecionar no ensino superior e, da mesma forma, atuar como professor voluntário para jovens e adultos que, por não terem boas condições financeiras, ficam impossibilitados de assistir a aulas de inglês.

INTRODUÇÃO

Uma vez que no mundo globalizado torna-se cada vez mais importante o aprendizado da língua inglesa e do conhecimento das novas tecnologias, esse estudo analisa um método de ensino em aulas de inglês, através de um olhar cultural, e quão relevante ele se faz no aprendizado da língua inglesa.

Para que o aluno seja capaz de adquirir o conhecimento necessário por intermédio dos ensinamentos dos professores, é necessário tentar gerar nele o interesse pela língua inglesa, mostrar as várias possibilidades do seu uso, as várias situações e expressões e países onde ela é falada, tendo a cultura como ponto de partida para um aprendizado amplo, um aprendizado onde também é possível compartilhar informações e conhecimento, por meio da língua inglesa, ou seja, compartilhar saberes por intermédio de uma língua, utilizando a cultura. Nesse contexto, nossa pesquisa também considera as novas tecnologias existentes, como forma de facilitar o acesso a diferentes realidades, modos de ver o mundo, hábitos, cultura, costumes, música, dança; enfim, pensamos nas novas tecnologias como forma de acesso à informação, cultura, conhecimento e entretenimento.

Dessa forma, esta dissertação tem como objeto de pesquisa analisar as aulas de língua inglesa aliada às novas tecnologias, através de um escopo cultural em uma escola do ensino médio na cidade de São Paulo, a qual será melhor detalhada ao longo do quinto capítulo desta dissertação. A cultura é aqui considerada como algo muito presente em nossas vidas, das maneiras mais diversas possíveis, tais como na gastronomia, nas religiões, nas tradições, nas crenças, nos costumes, nos hábitos e nos comportamentos, sendo um dos fundamentos no convívio em sociedade. Assim, através de viés cultural, esta pesquisa procura analisar e verificar como acontece o ensino da língua inglesa no terceiro ano do ensino médio em uma escola pública da cidade de São Paulo, sendo essa a razão da minha inquietação.

Conhecer a realidade sociocultural dos alunos e alunas, verificar enfim, como dito anteriormente, a relevância do método de ensino da língua inglesa por meio de um viés cultural e qual é a sua importância para o aprendizado, é de fundamental importância, pois pode ser por intermédio dele que os estudantes podem adquirir maior compreensão da língua inglesa. Assim, ele pode ser um agente facilitador do aprendizado de alunos e alunas, potencializado, na atualidade, pelo uso das novas tecnologias.

No primeiro capítulo, abordaremos a cultura principalmente pela ótica de Zygmunt Bauman, em seus estudos sobre cultura, tão relevantes ao longo de suas obras, e que tanto permitem uma análise mais aprofundada da nossa sociedade atual. Outros autores nos servirão

de apoio para essa definição complexa sobre o que é cultura; entre eles, Lucia Santaella, por ser sua abordagem sobre tecnologias, entre outros temas, também pertinente à nossa argumentação. Ainda no primeiro capítulo, com relação ao ensino e pela ótica de Paulo Freire, refletiremos sobre a importância de se levar em consideração o repertório cultural dos estudantes, repertório este que os ajuda a construir suas identidades.

O repertório cultural dos alunos será considerado, para que seja possível conhecer um pouco mais sobre eles, além de suas características peculiares, que fazem parte de sua constituição como ser humano, sujeito de direitos, o seu repertório cultural, que reflete quem ele é, seu conhecimento, modo de vida, experiências e saberes. Assim, serão considerados os saberes, as experiências do aluno que vem dos rincões do Brasil, ou dos bairros mais próximos ou mais distantes dos grandes centros das grandes cidades, aquele que vem de um país mais distante ou que mora ao lado da escola, o aluno que tem seu sotaque característico ou é falante de outra língua e que vem morar no Brasil, em busca de melhores condições de vida. O estudante que é do campo ou da cidade, da capital, litoral ou interior, que vem de outros países, com sua família, a fim de encontrar aqui melhores condições de vida e oportunidades. Esse aluno que tem seus costumes, crenças e tradições, que foram herdadas por seus familiares e que as segue e com elas se identifica.

A pesquisa, então, parte da hipótese de que a cultura a ser tratada nas aulas de língua inglesa no ensino médio pode ampliar o entendimento da língua estrangeira por parte do estudante e fazê-lo refletir de forma mais aprofundada sobre o que é cultura e como ela se verifica na língua-alvo e na língua materna. Por esse viés, utilizaremos como fundamentação os estudos de Crystal (2003, 2006 e 2013) e Kramsch (1993), relacionados a essas perspectivas.

Tratando-se da língua inglesa e sua importância no âmbito desta pesquisa, apresentaremos também alguns aspectos sobre a origem dessa língua, as línguas dos povos que a originaram, a questão da língua inglesa como língua global e língua franca, além dos países onde é falada ao redor do mundo.

Dessa forma, os estudos de David Crystal e Claire Kramsch, mencionados anteriormente, serão os referenciais teóricos para o segmento que trata da língua inglesa e da cultura da língua inglesa. Nessa relação ensino-aprendizagem, de acordo com Freire (2011b, p. loc. 274), “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro”. Logo, a dialogicidade deve permear a relação entre o aprender e o ensinar, ou seja, as relações e interações até mesmo comportamentais entre o docente e o discente, o aprender e o ensinar em

sua completude. Para isso, é necessário ter um corpo docente bem preparado e todas as partes envolvidas engajadas nessa relação.

Assim, dentro desse contexto, a necessidade de aprender a língua inglesa, principalmente dentro de um mundo globalizado, e a necessidade de aprender a cultura da língua-alvo (no caso, a língua inglesa), a fim de que se torne mais eficiente e prazeroso o ato de aprender uma língua estrangeira, serão tratadas nesse segmento.

No segundo capítulo, esta dissertação abordará o tema: algumas relações possíveis entre cultura e educação, relacionadas ao ensino de língua inglesa, em diálogo com as novas tecnologias. Este capítulo fará uma análise de como a cultura pode se relacionar com a educação de alunos e alunas, facilitando a relação ensino-aprendizagem e a relação delas com as novas tecnologias, uma vez que elas estão presentes em quase todas as áreas da atividade humana na atualidade, incluindo-se a educação.

Analisaremos alguns aspectos das novas tecnologias, servindo como meio de conexão entre cultura e educação, ampliando a construção do saber, facilitando o aprendizado dos estudantes e seus acessos ao conhecimento, em um mundo conectado e globalizado. Nesse assunto, esta pesquisa utilizará os estudos de Santaella (2003) e Fusaro (2018), como fundamentação.

O terceiro capítulo abordará as novas tecnologias como meios de aproximar ensino e cultura, em tempos de globalização. Alguns assuntos podem ser compreendidos de maneira mais acessível com o uso de algumas tecnologias, como, por exemplo, a tradução da letra de músicas em língua inglesa para a língua portuguesa, com o uso de um aparelho de áudio e/ou vídeo, ou então das novas tecnologias, como, por exemplo, o uso de celular nas aulas, como fontes de acesso à internet, pesquisa e interação em projetos compartilhados. Expressões usadas na língua inglesa em determinadas situações que identificam a cultura de um lugar ou povo, podem ser melhor compreendidas com o auxílio da internet, ou com o uso de celular, por exemplo. Esse segmento tratará sobre algumas propostas de como usar as novas tecnologias para aproximar cultura e ensino, utilizando como referências bibliográficas principalmente Fusaro (2018), Santaella (2003) e Crystal (2003).

No terceiro capítulo discorreremos sobre as novas tecnologias que aproximam o ensino e cultura em um mundo globalizado; o conceito de globalização e sua ligação com as novas tecnologias; as novas tecnologias que, assim como a globalização, cruzam fronteiras e se conectam com diferentes nações e diferentes culturas. Assim, as novas tecnologias nas mais diversas áreas do conhecimento e suas variações, como internet, Youtube e videoconferências, serão tratadas no terceiro capítulo.

O quarto capítulo trará a proposta de intervenção. Uma vez que são várias as possibilidades de uso para as novas tecnologias, serão propostas intervenções com celular, por meio do uso da internet e sem o uso dela dentro e fora da sala de aula, a fim de ampliar as possibilidades de utilização das novas tecnologias em escola pública, com o propósito de otimizar as aulas de língua inglesa e, ao mesmo tempo, de entreter.

A pesquisa empírica, de acordo com Gil (2011), quantitativa e qualitativa, semiestruturada com questionário e perguntas dissertativas e objetivas, será realizada em uma escola pública da zona sul de São Paulo, com alunos do terceiro ano do ensino médio, para que se possa verificar o aprendizado dos estudantes em relação à língua inglesa, como a aprenderam e como se evidenciou ou não o conhecimento da cultura de países falantes de tal idioma, estando no último ano do ciclo em escola pública. Logo, esta pesquisa analisa a forma como a língua inglesa foi ensinada, se houve ou não um método de ensino da língua inglesa, tendo a cultura da língua-alvo como foco ao longo desse processo e, em caso afirmativo, se esse foi ou não eficaz no ensino da língua-alvo na vida escolar dos estudantes. Essa pesquisa empírica serve, então, como um dos pontos de partida para uma proposta interventiva relacionada ao nosso tema, a ser apresentada no segmento final da dissertação.

CAPÍTULO 1 – DEFINIÇÕES DE CULTURA

Figura 1 – Cultura do homem para o homem



Fonte: www.brasilecola.uol.com.br. Acesso em: 27 dez. 2019.

Por se tratar de um tema complexo e que pode ser tratado sob várias perspectivas, esta dissertação não visa discutir, nem tampouco tem a pretensão de esgotar, a definição de cultura. Em vez disso, utiliza-se desse termo para propor algumas reflexões sobre a noção de cultura e principalmente para tomar como ponto de partida de nossas reflexões a análise da sua relação com o ensino e aprendizagem da língua inglesa com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública da zona sul de São Paulo.

A palavra “cultura” origina-se do latim, segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010, p. 623), e possui várias definições; assim, destacamos algumas delas, a fim de evidenciar quão ampla pode ser a sua definição:

Cultura [Do lat., cultura.]S. f. Ato, efeito ou modo de cultivar; cultivo... Restr.: cultivo agrícola... Atividade econômica dedicada à criação, desenvolvimento e procriação de plantas ou animais ou à produção de certos derivados seus... O conjunto de características humanas que não são inatas e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade... [Nas ciências humanas opõe-se por vezes à ideia de natureza, ou de constituição biológica, e está associada a uma capacidade de simbolização considerada própria e que é a base das interações sociais]... A parte ou o aspecto da vida coletiva relacionados à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística, etc... O processo ou estado de desenvolvimento social de um grupo, um povo, uma nação, que resulta do aprimoramento de seus valores, instituições, criações, etc.; civilização, progresso... Atividade e desenvolvimento intelectuais de um indivíduo; saber, ilustração, instrução... Refinamento de hábitos ou gostos... Antrop.: O conjunto complexo de códigos e padrões que regulam a ação humana individual e coletiva, tal como se desenvolvem em uma sociedade ou grupo específico e que se manifestam em praticamente todos os aspectos da vida, modos de sobrevivência, normas de comportamento, crenças, instituições, valores espirituais, criações, matérias, etc. [como conceito das ciências humanas, esp. da antropologia, cultura pode ser tomada abstratamente, como manifestação de um atributo geral da humanidade... ou mais

concretamente, como patrimônio próprio e distintivo de um grupo ou sociedade específica. Filósofos: Categoria dialética de análise de processo pelo qual o homem, por meio de sua atividade concreta (espiritual e material) ao mesmo tempo que modifica a natureza, cria a si mesmo como sujeito social da história.

Sendo assim, através de várias definições, percebe-se que cultura é algo criado pelo homem para o homem, e que esta orienta a relação do homem com o próprio homem. Da mesma forma que o homem, através dos tempos, passa por mudanças, o mesmo acontece com a cultura, uma vez que ela não é algo imutável; ao contrário, pode passar por mudanças em suas características, por vezes perdendo algumas delas, assumindo outras.

Desde a antiguidade até os dias atuais, a cultura tem sido tema para análises e discussões. Muitos antropólogos, biólogos, sociólogos, humanistas, estudiosos, enfim, aprofundaram-se na análise e na definição de cultura. De acordo com Santaella (2003, p. 31),

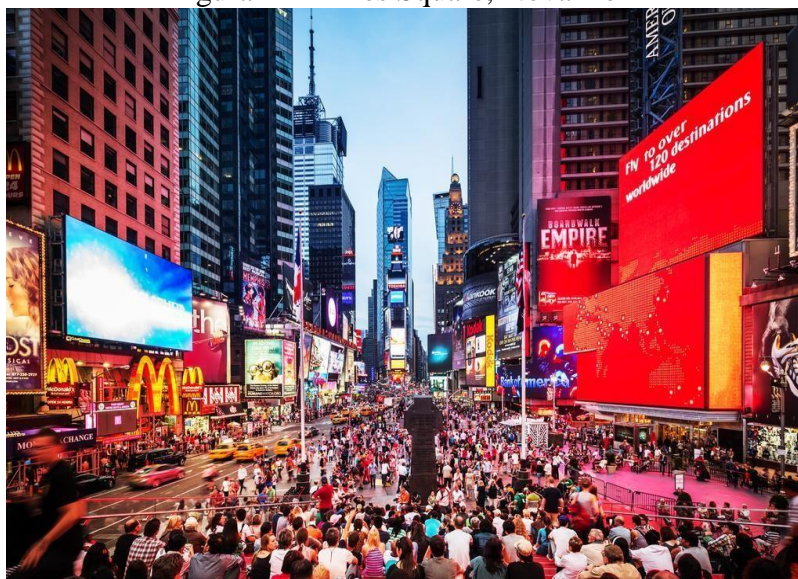
Uma definição breve e útil é: a cultura é a parte do ambiente que é feita pelo homem. Implícito nisto, está o reconhecimento de que a vida humana é vivida num contexto duplo, o habitat natural e seu ambiente social. A definição também implica que a cultura é mais do que um fenômeno biológico. Ela inclui todos os elementos do legado humano que foi adquirido através do seu grupo pela aprendizagem consciente, ou, num nível algo diferente, por processos de condicionamento – técnicas de várias espécies, sociais ou institucionais, crenças, modos padronizados de conduta.

Cultura, então, parte do coletivo para orientar o coletivo. É algo criado para orientar, direcionar, conduzir um grupo em suas experiências e vivências. Cabe aqui ressaltar que cultura, dentro do contexto desta pesquisa, refere-se ao aspecto artístico (música, dança, tradições, comportamento, entre outros) e também ao educacional e humanístico.

A palavra cultura foi, através dos tempos, adquirindo um sentido muito mais amplo, servindo inclusive como instrumento para mensurar o grau de civilidade ou desenvolvimento de uma sociedade, aproximando-se mais do sentido que ela possui atualmente, sendo, a partir dela, criados outros termos dos quais é parte significativa. Assim, a cultura pode se desenvolver e adquirir outras características, uma vez que o mesmo pode acontecer com a sociedade.

Desta forma, a cultura é criada pelo homem e se relaciona ao homem. Por isso, pode estar relacionada a diversos contextos, como, por exemplo: festas, crenças religiosas, comportamentos, vestimentas, artesanato, TV, teatro, cinema, música, artes plásticas, erudito e popular, entre outros. Todas essas manifestações da cultura atendem as mais variadas classes sociais. Assim, a cultura abrange todos, em seus mais variados aspectos humanos, e se mantém, quando necessário, ou se renova, no intuito de continuar atendendo as mais variadas preferências e necessidades da sociedade.

Figura 2 – Times Square, Nova York



Fonte: site Booking.com. Acesso em: 27 dez. 2019.

Figura 3 – Carnaval 2019, São Paulo



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Cultura, então, significa o conjunto de todas as experiências e o conhecimento adquirido pelo ser humano em sociedade. Está relacionada aos mais variados tipos de conhecimento, às relações e às instituições, ao modo de vida, costumes e crenças, às festas populares, à gastronomia. É ampla a área em que a cultura se manifesta em nossas vidas, sendo parte importante e integrante da nossa vida social.

Assim, ela se faz presente na infância e ao longo da vida: o batismo, as vestimentas de meninos e meninas, as brincadeiras, as festas de aniversário, as festas religiosas, as formas de cumprimento, o relacionamento, as cerimônias de casamento e de falecimento, os hábitos, as festas, enfim, experiências de uma vida inteira, para as quais a cultura serve de sustentação.

A cultura também está em áreas do conhecimento, como: agricultura, puericultura, cultura da cana de açúcar, cultura escolar, cultura nacional, sistemas culturais, cultura nas artes, cultura das massas, cultura midiática, cultura brasileira, cultura europeia e, também, em alguns fenômenos que trazem implícitos a cultura como referência, tal como: cibercultura, aculturação, contracultura, multiculturalismo e interculturalidade, termos que mostram quão presente esse conceito se faz, sempre se atualizando, em nossa sociedade. Quando falamos em cultura, estamos, portanto, abrangendo um número enorme de possibilidades de referências dentro da sociedade.

Nesse contexto, também pode passar a integrar, por exemplo, a lógica do capitalismo, ou melhor, passar a ser parte dele. A cultura está intimamente relacionada com o indivíduo e a sociedade, faz parte das suas experiências vividas e se constitui como aspecto importante na formação dele, assim como também se relaciona aos seus conceitos e visões de mundo.

Figura 4 – Cantor João Bosco



Fonte: Ticketbras.com. Acesso em: 27 dez. 2019.

Ao dizer que uma pessoa não tem cultura, alguém pode estar querendo inferir que ela é socialmente inferior à outra que possa ter cultura. Dessa forma, ela pode passar a ser um diferencial, que determina refinamento ou não, *status* ou não. Aquele que tem mais acesso à “cultura” se encontra em uma situação mais privilegiada socialmente do que outros que não têm tal acesso.

Cinema, escultura, pinturas, fotografias, também são manifestações culturais que expressam uma visão de mundo, um estilo de vida, hábitos, enfim, formas de comportamentos em que a cultura se manifesta.

Obras de arte são formas de manifestações culturais que podem retratar o homem, seus artefatos, crenças e estilos de vida, dentro das mais variadas situações em que a cultura possa se apresentar.

Figura 5 – Pelé, retratado por Andy Warhol



Fonte: <https://veja.abril.com.br/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

A cultura é então algo criado pelo homem para o homem, para orientá-lo, mostrar a ele suas possibilidades, caminhos, formas e modelos de comportamento, estilos, padrões aceitáveis ou não.

Existe uma necessidade, uma busca por cultura, uma vez que vivemos em sociedade e que a cultura é parte integrante dela. Assim, cultura gerencia e coordena, em ampla medida, a vivência e experiência dos seres humanos e cria uma necessidade constante de atendimento às demandas culturais em nossa sociedade. Ela pode permear as áreas do conhecimento, e também direcionar atitudes, comportamentos e modos de agir do ser humano dentro de uma sociedade. A cultura pode facilitar o entendimento do ser humano pelo ser humano e, inserida na área educacional, pode facilitar o acesso a conhecimentos e informações que quando abordadas através de um escopo cultural, tornam-se de mais fácil compreensão. Quanto maior o repertório cultural e o acesso à sensibilização estética proporcionada pelos signos da cultura e das artes a uma sociedade, mais ampla e, ao mesmo tempo, mais humanizadora tende a ser a sua atitude educacional e cidadã, ainda que isso não seja determinante nem definitivo.

Existem variações dentro da cultura, mudanças inclusive relativas à forma como elas acontecem. Acontecem porque a cultura não é algo imutável. Ela pode variar em sua estrutura, mesmo sofrendo alguma forma de resistência, o que é compreensível, porque inserida na ideia de cultura se verifica também a tradição.

De acordo com Santaella (2003, p. 45),

Para se processar, a mudança enfrenta a resistência da estabilidade, um princípio também necessário como garantia de coesão para a sobrevivência da cultura. O princípio da estabilidade está ligado à adaptação. Sistemas culturais sobrevivem porque seus membros estão adaptados à tradição que é reproduzida através de sua tradução em ações. Por outro lado, contudo, sem a mudança, a cultura estagnaria.

Linguagem (insere-se aí a língua), política, religião são partes integrantes da cultura, tratadas como sistemas culturais ou subcultura. É através da comunicação, através de uma linguagem, de uma língua, que a cultura se perpetua, expande-se ou é negligenciada. Assim, a comunicação e a linguagem têm fundamental importância dentro da cultura.

Figura 6 – Show da banda Coldplay



Fonte: www.popload.com.br. Acesso em: 27 dez. 2019.

Dentro de uma cultura podemos ter a subcultura que, no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010, p. 1970), tem como significado: “[...] grupo de pessoas com uma cultura própria, que se distingue de forma aberta ou velada da cultura de um grupo maior do qual faz parte”.

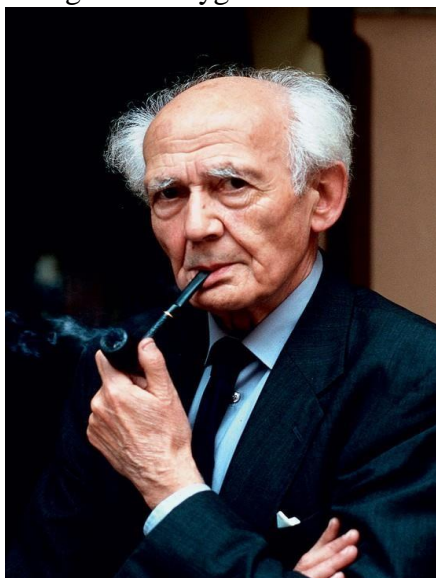
Assim, a cultura estabelece uma relação entre o ser humano, o ambiente por ele habitado, as construções de saber, regras, normas e tradições, hábitos, artes, ao mesmo tempo em que facilita a compreensão e o entendimento do comportamento coletivo. Após toda essa sondagem mais ampla na busca de possíveis definições de cultura, consideraremos agora um viés mais específico, à luz das reflexões de Zygmunt Bauman.

1.1 A CULTURA PELA ÓTICA DE BAUMAN

Zygmunt Bauman (1925-2017) foi um sociólogo e pensador polonês de origem judaica. Fugindo do nazismo, transferiu-se para a União Soviética, onde se juntou ao exército russo para enfrentar a ameaça nazista. Foi professor na Universidade de Varsóvia, transferindo-se depois

para a Inglaterra, após a campanha antissemita comunista. Na Inglaterra, lecionou na Universidade de Leeds.

Figura 7 – Zygmunt Bauman



Fonte: <https://epoca.globo.com/cultura/noticia/2017/01/morre-zygmunt-bauman>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Bauman (2001) cunhou o já consagrado termo “modernidade líquida”, presente ao longo de suas principais obras. Diferentemente da era anterior, denominada por ele de “era da modernidade sólida”, onde as relações sociais eram sólidas e estáveis, duradouras e perduravam por longos períodos, na modernidade líquida, as relações sociais são curtas, breves, como se fluíssem como água, sem perdurar. Também as relações na modernidade líquida não precisam ter mais os mesmos padrões das relações dos anteriores, como por exemplo as famílias não precisam ter as mesmas constituições como anteriormente, podendo ser formadas por dois pais, ou mães, e os relacionamentos não precisam ser duradouros como outrora. As relações sociais, na modernidade líquida, podem se iniciar e findar em um breve período de tempo.

Bauman também faz uma crítica ao capitalismo, um capitalismo voraz, o capitalismo pelo capitalismo, que desconsidera o ser humano e suas necessidades. Segundo ele,

Originalmente, na segunda metade do século XVIII, a ideia de cultura foi cunhada para distinguir as realizações humanas dos fatos “duros” da natureza. “Cultura” significava aquilo que os seres humanos podem fazer; natureza, aquilo a que devem obedecer. Porém, a tendência geral do pensamento social durante o século XIX, (...), foi “naturalizar” a cultura: os fatos culturais podem ser produtos humanos, contudo, uma vez produzidos, passam a confrontar seus antigos autores com toda a inflexível e indomável obstinação da natureza – e os esforços dos pensadores sociais concentrados na tarefa de mostrar que isso é assim e de explicar como e por que são assim. (BAUMAN, 2012, loc. 106).

Bauman enfoca, nessa passagem, a condição da cultura a partir do século XVIII e sua transformação desde então, uma vez que cultura não é algo estático; ao contrário, pode se transformar, assumir novas características e/ou perder algumas características, de acordo com a evolução do homem e dos tempos, e com o que se estabelece na própria cultura, dentro de uma sociedade. Logo, o que durante um período faz parte de uma cultura, futuramente, poderá não fazer, uma vez que o tempo e a visão do homem podem mudar. Nesse caso, ela pode ser modificada dentro de uma sociedade. Essas mudanças podem ser superficiais ou mesmo mais significantes, relativas a uma estrutura dentro da cultura.

No primeiro capítulo de seu livro *Ensaio sobre o conceito de cultura*, Bauman (2012) fala das dificuldades em se definir cultura, devido à variedade de linhas de pensamento de vários estudiosos, e menciona os métodos diferentes de estudos relacionados à cultura entre britânicos e americanos.

Ainda dentro dessa visão de cultura, Bauman (2012) diz que o intuito, o propósito da cultura é criar uma união entre propósitos conflitantes e divergentes, no sentido de satisfazer diferentes inquietações.

A ideia de “cultura” serviu para reconciliar toda uma série de oposições enervantes pela sua incompatibilidade ostensiva: entre liberdade e necessidade, entre voluntário e imposto, teológico e casual, escolhido e determinado, aleatório e padronizado, contingente e obediente à lei, criativo e rotineiro, inovador e repetitivo – em suma, entre autoafirmação e a regulação normativa. O conceito de cultura foi planejado para responder às preocupações e ansiedades da “era da passagem da montanha” – e a resposta se mostrou tão ambígua quanto eram ambivalentes as aflições nascidas dessas ansiedades. (BAUMAN, 2012, loc. 191).

Após a segunda metade do século XX, os artifícios criados pelos homens acabaram substituindo a ideia de cultura relacionada com a natureza, que vigorava anteriormente. Assim, poderia ser entendida também como um instrumento para conciliar posições muitas vezes opostas, a fim de fazê-las funcionar como um sistema que possa satisfazer os interesses determinados pelas camadas mais altas da sociedade, pelo capital, conforme o olhar de Bauman.

Cultura pode ser vista, ainda, como algo consumível, que atende às necessidades dos consumidores, das camadas superiores da sociedade como um todo e principalmente do capital. Dessa forma, faz parte dos itens à venda para consumo; ela e a variedade de seus itens derivados estão à venda como bens de consumo, a fim de atender as necessidades das classes mais baixas e das camadas mais elevadas da nossa sociedade. Cada item dedicado a um tipo de consumidor, a fim de satisfazer a todos, sem exceções. Filmes, teatro, dança, música, livros, tudo destinado a uma classe social específica.

Em seu livro *Capitalismo Parasitário*, Bauman (2010, p. 48) cita, sobre isso, a declaração de Dany – Robert Dufour:

[...] o capitalismo não sonha apenas em ampliar ... o território em que cada objeto é uma mercadoria (direitos sobre a água, sobre o genoma, sobre as espécies vivas, sobre os recém-nascidos, sobre os órgãos humanos etc.) até os limites do planeta, mas também em expandi-lo em profundidade para abarcar questões que antes eram privadas e estavam sob a responsabilidade dos indivíduos (subjetividade, sexualidade etc.), mas que agora foram incluídas entre as mercadorias.

Desta forma, cultura passa a ser parte integrante do capitalismo, atendendo os interesses do capitalismo. Existe dentro da cultura variações, mudanças, inclusive relativas à forma como ela acontece. Estas mudanças acontecem porque a cultura não é algo imutável, ela pode variar em sua estrutura, mesmo sofrendo alguma forma de resistência, o que é compreensível, porque, inserida em sua ideia, verifica-se também a tradição.

Com relação aos estudos feitos sobre cultura relacionada especificamente a americanos e britânicos, Bauman (2012, loc. 1250) menciona as palavras de W. J. M. Mackenzie: “Os americanos tinham de trabalhar, sobretudo, com línguas, artefatos, indivíduos sobreviventes; os britânicos podiam ficar sentados observando com calma – em meio a sistemas sociais na superfície intocados pelo governo britânico”.

Assim, os americanos estudaram cultura levando em consideração características, aspectos e itens relacionados a ela, como, por exemplo, artefatos, enquanto os britânicos estudaram cultura como sistemas sociais. Bauman (2012, loc. 312) menciona também Talcott Parsons:

A cultura é chamada a desempenhar o papel decisivo de meio que garante o “ajuste” entre sistemas “sociais” e de “personalidade”. “Sem a cultura, nem as personalidades humanas nem nossos sistemas sociais seriam possíveis” – eles são possíveis apenas em coordenação mútua, e a cultura é precisamente o sistema de ideias ou crenças, de símbolos expressivos e orientações de valor, que garante a perpetuidade dessa coordenação.

Figura 8 – Espada Viking



A cultura une, integra o homem com sua personalidade, suas escolhas e especificidades e, dentro de um sistema social, tem a função coordenadora nessa integração.

Com relação ao *universo do discurso*, Bauman (2012, loc. 1333) se refere ao termo cultura como algo de significado diverso e, no sentido de cultura hierárquica, como aquilo que se passa através das gerações, para perpetuar ou para dar continuidade, seja a uma tradição, crença ou a um costume, que possa ter um significado dentro de uma classe social, como, por exemplo, a nobreza. Nesse sentido, faz referência a três contextos de cultura, dentro do ponto de vista hierárquico:

1. Herdada ou adquirida, a cultura é parte separável do ser humano, é uma propriedade de tipo muito peculiar, sem dúvida alguma: ela partilha com a personalidade a qualidade singular de ser ao mesmo tempo a “essência” definidora e a “característica existencial” descritiva da criatura humana. Desde que os poetas líricos da Grécia descobriram o século VII, a divergência entre desejo e dever, entre dever e necessidade, o homem ocidental foi condenado à angustiante precariedade de uma identidade dual, semelhante à face de Jano: ele é uma personalidade, mas também tem uma personalidade, é um ator, mas também um objeto de sua própria ação, ao mesmo tempo criador e criatura. Sua essência determina o que é: mas ele é com insistência responsabilizado por sua essência e obrigado a formatá-la de acordo com seu desempenho existencial. A cultura em seu significado hierárquico leva a mesma vida frustrante e pavorosa de um objeto que é seu próprio sujeito.
2. A qualidade de um ser humano pode ser moldada e adaptada; mas também é possível ser abandonada nua e crua, como uma terra inculta, largada e cada vez mais selvagem.
3. A noção hierárquica de cultura é saturada de valor. A expressão indica, contudo (para qualquer pessoa treinada nas preocupações descritivas da antropologia pós-boasiana) apenas assumir uma posição tendenciosa na conhecida discussão a respeito da comparabilidade e/ou relatividade das soluções culturais. (BAUMAN, 2012, p. 1354).

Os três itens acima estão aqui inseridos para deixar clara a noção de cultura no sentido hierárquico. O homem, protagonista em seus próprios atos, ainda tem um papel dentro de algo maior que é a cultura, e pode ser analisado e solicitado com referência a tais atos. Dessa forma, entra a cultura como um sistema coordenador, para que tais posições se compatibilizem. A cultura no seu conceito hierárquico pode inclusive referir-se às pessoas consideradas mais nobres ou mais refinadas, por herdarem tal característica cultural de seus antepassados, como também pode referir-se a pessoas de camadas mais humildes, desclassificando-as ou excluindo-as, por não terem herdado tais características culturais, por não se enquadrarem dentro do conceito de cultura hierárquica no sentido de que tal cultura herdada é indicativa de refinamento, por exemplo.

Ainda dentro do ponto de vista da cultura hierárquica, Bauman declara que o termo culturas não poderia ser usado no plural. Sendo assim, Bauman (2012, loc. 1397) explica que: “[...] existe uma natureza ideal do ser humano, e a cultura significa o esforço consciente,

fervoroso e prolongado para atingir esse ideal, para alinhar o processo de vida concreto com o potencial mais elevado da vocação humana”. Assim, o termo cultura, nesse caso, indica algo a ser alcançado, a ser atingido através do empenho do ser humano, em busca de um objetivo ou de seus anseios.

No que concerne à cultura como conceito diferencial, a que faz referência às diferenças visíveis entre as comunidades, que tratam o “outro” como “exótico”, deixando claro, assim, que o “eu” é o padrão normal de vida, ou seja, estabelecendo o normal e o diferente, Bauman (2012, loc. 1570) faz menção aos antigos gregos e sua visão do outro:

Os gregos, de fato, encontraram “outros povos” e eram extremamente conscientes de sua diferença. Desenvolveram uma disposição para registrar de modo consciente as perturbadoras divergências entre os hábitos de outros povos e os deles próprios. Ainda assim, viam essas distinções como curiosos desvios do padrão normal: as competentes descrições de caucasianos, egípcios, citas, babilônios e muitos outros povos “exóticos” feitas por Heródoto são construídas por sentenças que na maioria das vezes começam com as expressões “Eles não” e “ao contrário de nós”.

Dessa forma, o outro, no que se refere à cultura, é então visto como diferente, fora do padrão, da regra do normal. Ou seja, observar, ter contato com outra cultura não significa vê-la como equivalente à cultura do “eu” e nem vislumbrar nesta uma equivalência à cultura do “eu”. Ver a cultura do outro e percebê-la como cultura não implica em reconhecer nela o mesmo valor cultural dado àquele que a observa. Por conseguinte, quando se trata de países com culturas diferentes, como costumes, crenças, tradições e língua, pode-se incorrer no erro de comparar a cultura de um país com a de outro. A cultura de um país pode ser considerada superior a de outro, ou seja, a cultura de um país pode ser compreendida como o padrão, sendo ela a mais desenvolvida enquanto a de outro país pode ser considerada como exótica, sendo, por vezes, subestimada.

Ainda, segundo Bauman (2012, loc. 1631),

Do pressuposto da incompletude básica do ser humano em sua capacidade puramente biológica surge a segunda premissa do conceito diferencial de cultura: essas várias formas socioculturais, que chegam a ser mutuamente exclusivas, podem corresponder a um só conjunto de condições não sociais (biológicas, natural-ambientais, ecológicas).

Nessas condições, o que se verifica no conceito diferencial de cultura é que, nesse contexto, criou-se até a expressão “choque cultural” que, de acordo com os pensamentos de Bauman, já está incorporada no nosso dia a dia. O conceito de cultura diferencial está vinculado à idade moderna e às pesquisas de estudiosos que tentam decifrar, entender as diferenças entre os povos, pessoas, dentro de uma sociedade. Bauman (2012, loc. 2002) completa, mencionando que: “[...] o conceito diferencial de cultura parece um constituinte indispensável da imagem de

mundo moderna, intimamente relacionado às suas articulações mais sensíveis. Nessa íntima atividade, encontra-se a verdadeira fonte de energia e persistência desse conceito”. Porém, quanto ao conceito genérico de cultura, no que se refere às especificidades do ser humano, seus atributos, peculiaridades, ou seja, às características universais do ser humano, o homem é visto como um todo dentro da cultura genérica. O homem visto como ser humano, não o homem da África, da Ásia, da América, Europa ou Oceania, mas o homem no significado mais amplo da palavra.

Assim, o homem se difere dos animais, pois é o único que criou a cultura, que coordena e direciona as suas atitudes e seu comportamento. O homem foi capaz também de criar símbolos e significados, inserindo-se nesse contexto a linguagem. Assim, segundo Bauman (2012, loc. 2210),

Os estudiosos das línguas, portanto, ao contrário de seus predecessores, não deixaram escapar o óbvio; perceberam desde o início que, independentemente do que se possa dizer do nível relativo de desenvolvimento de uma sociedade ou de outra, suas línguas não podem ser organizadas numa escala evolutiva; não existem línguas “mais perfeitas” ou “mais primitivas” quando avaliadas pelo único critério que se pode aplicar com razoabilidade: a segurança e a eficiência da transmissão de informações no contexto nativo. Talvez esse aspecto do destino histórico de etnolinguistas possa explicar, em parte, por que a linguagem, ou a produção de símbolos em geral, foi desde logo aclamada, e sem resistência notável, como o cerne universal e básico da cultura humana, como seu alicerce.

Desta forma, podemos reafirmar, pelo olhar atualizador de Bauman, aquilo que já vem sendo afirmado nos estudos sobre língua e cultura ao longo do tempo, sobre quão importante é o papel da linguagem dentro da cultura e da sociedade como um todo. É através da linguagem, principalmente, que a cultura se manifesta e que podem ser transmitidos conhecimentos (na verdade um grande meio difusor e receptor de conhecimento), informações, ideias e sentimentos.

Logo, de acordo com Bauman (2012, loc. 2420), a organização e a estruturação da cultura são tão importantes quanto a comunicação. Assim, a estruturação, a organização e a comunicação são sustentáculos para que a cultura possa acontecer e se efetivar.

A análise do estudo da cultura pelos americanos e o de estruturas sociais pelos ingleses também são por ele analisados e comparados:

Ao contrário dos fenômenos físicos, existindo no sentido imanente, impregnado de significado, a vida humana só deve ser aprendida e avaliada se for abordada com um insight também imanente; para ser efetiva, a metodologia da cognição dos assuntos humanos deve permutar a natureza imanente desses assuntos. “O caráter especial da vida é compreendido por meio de categorias que não se aplicam ao conhecimento da realidade física. [...] Essas categorias são significado, valor, propósito, desenvolvimento, ideal. [...] Significado é a categoria abrangente por meio da qual se torna compreensível”. (BAUMAN, 2012, loc. 3438).

Logo, é possível verificar que a vida humana e suas categorias não aplicáveis à realidade física formam uma base fundamental para a manifestação da cultura.

Dessa forma, cultura é algo criado pelo homem para o homem, para constituí-lo dentro de uma sociedade. Assim, as mudanças podem ocorrer no homem e também na cultura, visto que ela não é estática, ao contrário, pode ser dinâmica, ao mesmo tempo em que pode conservar algumas estruturas, em detrimento de outras.

Bauman (2010) discorda de alguns estudiosos que estabelecem limites, barreiras, fronteiras com o “eu/ele”, o “nós/eles”, em relação aos estudos sobre cultura, ao mesmo tempo em que dão subsídios aos que possam usar a cultura como um meio para criar etnocentrismos, preconceitos e racismo.

Ian Hogbin fala-nos de um dono de armazém Busama, Yakob, que fingia ser um respeitável empresário de tipo europeu, embora radicado em sua aldeia nativa: As pessoas desaprovavam-no tão intensamente que sempre me xingavam por falar com ele. Não se mostravam indignadas quando eu passava uma hora ou duas ao lado de animais, mas costumavam criticar-me com severidade quando eu comprava dele um maço de cigarros. “Ele é um negro que se comporta como se fosse branco, e você não deveria encorajá-lo”. (BAUMAN, 2010, loc. 3780).

Assim, conforme demonstrado ao longo dessas reflexões, a cultura pode ser entendida sob vários aspectos, observada sob vários prismas e pode passar a ser um artifício para a sobreposição de “culturas”; ou seja, uma cultura pode ser usada para demonstrar sua superioridade em relação à outra, por ser relacionada a um país desenvolvido em detrimento à cultura de um país considerado em desenvolvimento. Dessa forma, acontece a aculturação onde aspectos culturais podem ser assumidos por outra cultura, com danos a outros aspectos culturais que podem ser rejeitados. Assim, a sobreposição de culturas pode ser também usada como uma armadilha discriminatória que sobrepõe um ser humano em relação ao outro.

Pelo olhar de Bauman, a cultura na era líquido-moderna tem seu significado ligado predominantemente ao capitalismo, uma vez que está vinculada à produção, aos clientes e ao consumo. Cultura pode ser mudada, transformada em alguns aspectos e nesse sentido, segundo ele, o capitalismo se apropriou da cultura em tempos líquido-modernos.

O relacionamento entre as pessoas é parte importante para a existência e continuação de uma cultura, pois ela se fundamenta no homem, que é a sua parte mais importante; dessa forma, as relações dentro de uma cultura se concretizam por meio do entendimento entre as pessoas que a compõem. Assim, dentro de uma cultura, as relações de compartilhamento e interação são essenciais. Neste segmento, esta pesquisa não procura tecer uma crítica ao capitalismo na educação em aula de língua inglesa e seu viés cultural, mas procura observar, dentro desse contexto, como sensibilizar o professor para acessar e oferecer ao seu aluno o ensino do idioma

e da cultura da língua inglesa por um viés mais sensível, utilizando-se das artes e das tecnologias.

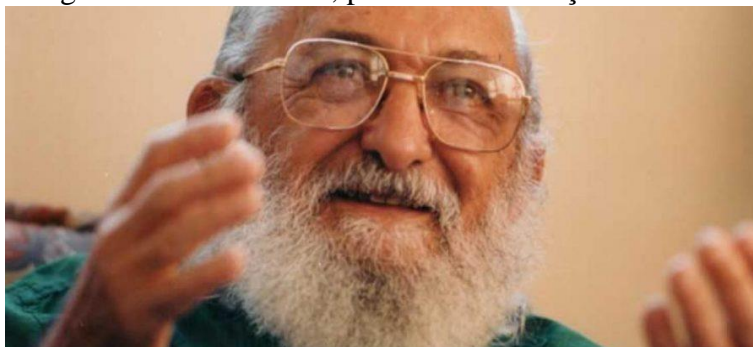
Dessa forma, a interlocução entre o devir, o se transformar, de vir a ser e a modernidade líquida pode ser sedimentada por intermédio da relação de cultura, educação e as novas tecnologias, uma vez que estas vieram para contribuir com a educação, e se afirmam como instrumentos imprescindíveis para retratar a cultura dentro da fluidez da modernidade líquida ressaltada por Bauman. A abordagem cultural utilizada na educação, nas aulas de língua inglesa, pode ter como uma de suas ferramentas as novas tecnologias, que podem decisivamente auxiliar alunos e professores na construção dos saberes. Através do olhar sensível do professor, um olhar com sensibilidade suficiente para ser capaz de compreender pessoas, acontecimentos, atitudes e comportamentos e, a partir daí, ser capaz de agir e interagir em variadas situações, as novas tecnologias se alinham à arte, à cultura, aos signos, à linguagem, à língua e, também, como diria Paulo Freire, na busca pela “boniteza” que habita na construção do conhecimento.

Para que o aprendizado aconteça de forma plena, torna-se imprescindível conhecer, dentro do possível, a bagagem cultural do aluno e da aluna, e assim ter a noção de suas condições de aprendizagem. É o que abordará o próximo segmento desta pesquisa.

1.2 O ALUNO E SEU REPERTÓRIO CULTURAL, PELA ÓTICA FREIREANA

Para que esta dissertação possa abordar, de forma mais consistente, o tema desse segmento, que é “O aluno e seu repertório cultural”, fundamentaremos nossas reflexões em alguns conceitos de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, autor e pensador respeitado em todo o mundo.

Figura 9 – Paulo Freire, patrono da educação do Brasil



Fonte: cpers.com.br/paulo-freire. Acesso em: 27 dez. 2019.

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife, Pernambuco. Notabilizou-se, entre outros aspectos, por criar um método de alfabetização de adultos, que utilizava o

repertório de vida dos alunos em seu método de alfabetização, conhecido como Método Paulo Freire.

Aluno e aluna são uma das partes mais importantes no âmbito do sistema educativo. Eles são o motivo para vários estudos, no sentido de se otimizar a educação, oferecendo a esses estudantes uma educação de qualidade. Porém, cabe acrescentar algumas indagações: quem são esses alunos e alunas? O que trazem de conhecimentos, que podem fazer a diferença na hora do aprendizado em sala de aula, especialmente no ensino da língua inglesa? Que tipo de abordagem pode ser utilizada pelo professor, para integrar e obter bons resultados no aprendizado da língua inglesa?

O aprendizado deste aluno e desta aluna, conforme sabemos, é parte fundamental no contexto do ensino. Dessa forma, é necessário identificar algumas de suas características, a fim de que o aprendizado seja efetivo, para que possa atender pelo menos a maior parte de suas necessidades, ao longo desse processo.

Nesse sentido, é importante que o professor tente conhecer, dentro do que lhe é possível, algumas particularidades de seus alunos, para, com isso, poder reconhecer melhor suas necessidades. Conhecer um pouco, inclusive, as vivências deles, sua cultura, aqui entendida junto dos conhecimentos que esse aluno acumulou em suas experiências de vida, em família, em comunidade, em sociedade. Tal conhecimento pode ser de grande importância para a orientação desse estudante, no sentido de lhe proporcionar trocas mais plenas com saberes e referências ao longo de seu processo de aprendizado.

Para tanto, faz-se necessário, conforme já foi dito por tantos pensadores, incluindo em ampla medida Paulo Freire, que o professor tenha um comprometimento consigo mesmo, no sentido de conhecer um pouco mais esse aluno, para poder então saber quais são as necessidades que este apresenta, a fim de encontrar formas mais interessantes para que a relação ensino-aprendizagem se realize de modo mais efetivo.

Segundo Freire (2011b, loc. 288), “[...] quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

Ensinar, então, é muito mais do que passar uma informação, do que depositar conceitos e ideias na mente dos alunos e alunas, para que eles as memorizem. Fundamentalmente, o conhecimento deve ser compartilhado entre professores e alunos, efetivando a relação de ensino-aprendizagem.

De acordo com o educador,

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquietada, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. (FREIRE, 2011b, p. 33).

Logo, de acordo com os saberes de Freire, ensinar não é somente tratar a mente do aluno como se o professor estivesse fazendo depósitos bancários, com informações passadas a eles. Ensinar é ir além, ir além do que é solicitado, é algo mais profundo, é se preocupar com o aluno e com a aluna, com o seu aprendizado, com o futuro deles, uma vez que esse futuro pode ser construído, tendo como base o conhecimento adquirido no presente.

Essencial se faz, então, que o repertório cultural, ou seja, aquilo que foi ou é vivido e experimentado pelo aluno, seja também considerado e utilizado durante a composição desse ensino-aprendizado. Quando conhecemos o nosso aluno e aluna, a relação ensino-aprendizagem pode se realizar de forma mais concreta e satisfatória. O ato de ensinar e aprender se realiza de forma mais efetiva, pois tanto alunos quanto professores conseguem se aproximar mais da eficácia esperada em um ambiente criativo de estudo.

Faz-se fundamental, portanto, reconhecer o repertório cultural dos estudantes, não menosprezar o conhecimento por eles adquirido, porque isso faz parte de sua vivência e se constitui como tal. Realizar uma abordagem que valorize a cultura, o conhecimento, as experiências adquiridas e assimiladas, pode fazer toda a diferença na forma como os estudantes tenham entendimento do assunto abordado.

Identificar no aluno algumas características do seu conhecimento adquirido, do seu repertório cultural pode ser um diferencial para o aprendizado no sentido de que isso pode se direcionar para uma prática pedagógica mais adequada. Se o aluno ou a aluna vier de uma cidade diferente daquela em que habitam e estudam, ou mesmo de um outro país, com outra língua, outros costumes, hábitos e crenças, se é um aluno que costuma ler ou quase não tem o hábito da leitura; caso ele seja tímido, por ser seu comportamento habitual, ou por desconhecer a matéria em questão, achando-se diferente, devido a sua religião, nacionalidade, assim identificar nele algumas particularidades que possam ajudar na sua instrução, na sua construção de saber, pode ser um diferencial na relação ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o docente também estará aprendendo com o discente, no sentido de que esse conhecimento adquirido também servirá como suporte para outras situações que possam ocorrer dentro de uma sala de aula.

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “docência” - docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis são práticas requeridas por esses momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE, 2011b, loc. 342).

Nessa relação ensino-aprendizagem, o docente é parte incompleta sem o discente e, da mesma forma, o discente em relação ao docente, pois um necessita do outro para que a relação seja completa e inteira. Um se faz necessário ao outro, para que as expectativas criadas e os objetivos desejados sejam satisfeitos. Assim, uma ação dialógica facilita ao educador reconhecer no educando as suas especificidades, traduzi-las em favor do conhecimento dos educandos e ter como resposta o entendimento e a compreensão do que com eles foi compartilhado. Trata-se de uma relação mútua de construção do conhecimento.

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais do educador do educando do educador, mas do educador-educando com educando-educador. (FREIRE, 2011b, p. 39).

A visão crítica pode ser incentivada e criada em nossos alunos, tendo como ponto inicial as suas experiências dentro ou fora da escola, em outra cidade, em um transporte público, em um hospital, com outros amigos nas situações mais variadas. No dia a dia, é possível encontrar elementos que tenham uma relação em comum com a vida de alunos e alunas e que podem reforçar o aprendizado dos mesmos, uma vez que são elementos com os quais esses estudantes já possuem alguma afinidade. Dentro desta realidade, o educador pode inserir ou retirar, analisar e questionar esses elementos que podem funcionar como diferenciais no ensino e na aprendizagem.

De acordo com Freire (2011b, loc. 385), “[...] uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil”. Com relação ao repertório cultural de alunos e alunas, através do diálogo entre educador e educandos é que todos podem aprender, construir, somar. Uma vez que conhecemos os nossos alunos, tornamo-nos mais aptos para analisar seus problemas, suas dificuldades e talentos. O repertório cultural reflete um pouco o que o aluno é, sua religião, seus hábitos e costumes.

Quando um professor dá voz a um estudante que é de outra cidade, de outro país ou de uma realidade diferente daquela dos demais alunos e alunas e trabalha isso com todos os estudantes, sem distinções, ele possibilita a esse aluno específico se mostrar e se reconhecer dentro da sala de aula. Ele realmente traz esse aluno para dentro da sala de aula, no sentido de fazer com que o aluno se sinta parte integrante do acesso à aprendizagem do inglês e não como um forasteiro.

Da mesma forma, a criança ou o jovem da periferia também precisa ter voz, ser ouvido e respeitado, uma vez que também tem suas experiências constituídas. De acordo com Freire (2011b, loc. 355),

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, a escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária.

Ao professor, cabe ver com naturalidade as diferenças trazidas por esse aluno, tais como nacionalidade, classe social, religião, costumes, crenças etc.

Segundo Freire (2011b, loc. 431), “Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”. Na escola, assim como no mundo, qualquer tipo de preconceito e discriminação deve ser considerado abominável, pois lá é o lugar onde o aluno deve se sentir protegido e respeitado, para que possa encontrar motivação para estudar e incentivo para ir sempre além.

A escola tem que ser um lugar onde os estudantes estejam livres para produzir, aprender, ensinar, compartilhar, interagir, vivenciar. Um espaço onde eles se sintam bem, um local onde sejam respeitados, vistos e ouvidos, onde aprendam e exerçam seus direitos e deveres. Também precisa ser um lugar onde não tenham vergonha de ser o que são, de suas origens, de seu repertório cultural.

De acordo com os estudos de Freire (2011b, p. 39),

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

Assim, cabe não somente ao professor ou professora, mas à escola, poder dar voz e ouvir o que os alunos têm a dizer, porque eles também têm seu conhecimento adquirido, e por isso

podem ensinar. Cabe à escola saber ou procurar reconhecer seus alunos e, assim, fazer dela um lugar do qual se sintam parte integrante. Nas aulas de língua inglesa, alunos e alunas que trazem seus conhecimentos, seu repertório cultural, também podem ser apresentados a outras culturas, principalmente àquelas de países do idioma inglês, a fim de facilitar o aprendizado desta língua, por apresentar comportamentos, crenças e hábitos que possam ser diferentes ou semelhantes aos dos alunos e alunas que estão aprendendo a língua inglesa. Assim, esta pesquisa abordará a cultura da língua inglesa no próximo segmento.

1.3 A CULTURA DA LÍNGUA INGLESA NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

A língua inglesa tem suas origens ligadas a várias outras línguas. Conforme Baugh e Cable (2002, p. 17), no livro *A history of the english language*, existe uma hipótese de haver um parentesco entre grande parte das línguas da Europa e de parte das línguas da Ásia, devido à semelhança de algumas palavras entre línguas distintas, como a palavra irmão, que em inglês é traduzida como *brother*, em holandês como *broeder*, em alemão *bruder*, em grego *phrater* e em sânscrito (língua ancestral da Índia) *bhratar*.

As línguas hoje chamadas indo-europeias, então, podem ter uma mesma origem. Dentre elas estão os idiomas indiano, iraniano, armênio, helênico, albanês, itálico, balto-eslavo, germânico, celta, hitita e tochariano (BAUGH; CABLE, 2002, p. 20). A língua inglesa é uma das mais faladas no mundo. É falada praticamente em todos os continentes. Alguns dos países e/ou regiões onde a língua inglesa é falada, de acordo com Crystal (2003, p. 4), no livro *English as a Global Language*, são: Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte, Estados Unidos, Canadá, alguns países do Caribe, África do Sul, Camarões, Zimbábwe, Singapura, Malásia, Hong Kong, entre outros.

De acordo com os estudos de Crystal, autor de referência nessa área, alguns desses países não têm só o inglês como língua oficial. É o caso do Canadá, que possui também o francês. A língua inglesa se originou da integração com a língua de vários povos. Assim, discorre Crystal (2003, p. 30):

Assim que chegou à Inglaterra do norte da Europa, no século quinto, começou a se espalhar pelas Ilhas Britânicas. Entrou em partes do País de Gales, Cornualha, Cumbria e no sul da Escócia, tradicionalmente as fortalezas das línguas celtas. Após a invasão normanda de 1066, muitos nobres da Inglaterra fugiram para o norte, para a Escócia, onde foram acolhidos e, eventualmente, a língua (em uma variedade escocesa distinta) se espalhou pelas planícies escocesas. A partir do século XII, os anglo-normandos passaram a ser o Estado Irlandês e a Irlanda gradualmente caiu sob o domínio inglês [tradução nossa].

A língua inglesa começa, então, a ser formada, podendo ser estudada dentro de três períodos, denominados: *Old English*, *Middle English* e *Modern English*, ou seja, do inglês mais antigo, ainda em formação, passando por seu desenvolvimento do século XI ao XVI até o inglês dos dias atuais.

Assim, no período conhecido como *Old English*, a língua inglesa era muito diferente da atual. Foi nesse período, quando da Batalha de Hastings, que William The Conqueror, duque da Normandia, conquistou a Inglaterra. Assim, muito da língua francesa foi incorporado à língua inglesa. Nesse período, a língua francesa era utilizada pelos nobres ingleses.

No período do *Middle English* houve a incorporação de várias palavras francesas no vocabulário da língua inglesa e a sobreposição da língua inglesa à língua francesa. Já no *Modern English* houve um fortalecimento da língua inglesa, inclusive com as obras de William Shakespeare, poeta e dramaturgo inglês.

Esses três períodos marcam as principais mudanças ocorridas na língua inglesa e na sua formação, desde o aparecimento dos celtas e da conquista realizada pelo Império Romano, quando o latim passou a ter influência na formação da língua inglesa. Algumas influências romanas se verificam não só na língua, mas também na denominação de cidades como Manchester e Winchester. Também os normandos, após invadirem, deixaram sua influência na língua inglesa, e assim, durante o domínio dos normandos, a influência da língua francesa aconteceu na área militar, entre outras. Além disso, o período das grandes obras literárias e a influência dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial também marcaram as mudanças do idioma inglês.

O inglês é uma língua global, ou seja, é reconhecida em muitos países com uma função especial. É claro que muitos deles já o falam como a sua língua nativa, porém há outros países que não possuem a língua inglesa como nativa. Para alcançar esse status, o idioma deve ser aceito por outros países ao redor do mundo. Pode ser assumido como a segunda língua oficial de um país, ou pode ser usado não oficialmente em escolas, no ensino de crianças, jovens e adultos.

O reconhecimento de uma língua global está relacionado principalmente com o poder econômico, cultural e tecnológico. De acordo com Crystal (2003, p. 7),

Há o mais próximo dos elos entre o domínio da língua e o poder econômico, tecnológico e cultural, e essa relação se tornará mais clara à medida que a história da literatura é contada. Sem uma base poderosa, de qualquer tipo, nenhuma língua pode progredir como um meio internacional de comunicação. A língua não tem existência independente, vivendo em algum tipo de espaço místico, distanciada das pessoas que a falam. A linguagem existe apenas nos cérebros e bocas e ouvidos e mãos e olhos de

seus usuários. Quando eles são bem sucedidos, no palco internacional, sua linguagem é bem-sucedida. Quando eles falham, sua linguagem falha.

Assim, como Inglaterra e Estados Unidos se tornaram grandes potências mundiais, a importância deles faz-se sentir no mundo todo, nas mais variadas áreas. O mesmo acontece com a língua inglesa, que também passa a exercer uma forte influência global, sendo, inclusive, utilizada em grandes transações financeiras entre os países.

É imprescindível, claro, que o professor de inglês tenha um amplo conhecimento da língua inglesa e que tenha recebido uma boa formação, a fim de compartilhar a contento os conteúdos linguísticos e culturais referentes ao idioma. Assim, aquele estudante da escola pública que após terminar o ensino médio ingressa na vida acadêmica sem o conhecimento da língua inglesa, não irá alcançá-lo frequentando apenas o ensino superior, ou seja, faculdade ou universidade. Para esse estudante é necessário ter estudado inglês em cursos extracurriculares antes ou depois do ensino superior, pois mesmo este não supre a necessidade de o estudante frequentar um curso de inglês para capacitá-lo a ter um inglês fluente.

Assim, o estudante não se torna apto a falar a língua inglesa no ensino fundamental ou médio, tampouco no ensino superior. É claro que não depende somente do professor o aprendizado efetivo da língua inglesa, porque também existem outros fatores que fazem com que o aprendizado dos alunos e alunas seja limitado. De acordo com pesquisa feita pelo British Council, com o título *O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira*, publicada em 2015, porém ainda muito atual, verificamos que muito pouco ou quase nada mudou. Alguns fatores dificultam o ensino da língua inglesa, como, por exemplo, o grande número de alunos em salas de aulas, o que dificulta o ensino da língua pelo professor, além de escolas que se situam em áreas periféricas e com alto grau de violência, não somente fora mas também dentro da escola, os baixos salários recebidos pelos professores, que fazem com que se desloquem de uma escola para outra, tendo de percorrer grandes distâncias, a fim de ter um salário melhor, porém aumentando o seu número de alunos.

Com relação à formação dos professores, a pesquisa mostra que, apesar de possuírem grau alto de escolaridade (87% possuem ensino superior), a maior parte deles não é formada na área de língua inglesa. Mas, ao mesmo tempo, eles investem em si, no que diz respeito à realização de cursos para a sua formação. Logo, é necessário que professores de língua inglesa, assim como professores de outras disciplinas, estejam capacitados para poder exercer com segurança e qualidade sua função. Também é importante que tenham disposição e disponibilidade para apresentar bons projetos e contar com o auxílio da coordenação e da direção da escola, para que esses projetos sejam efetivados. Além disso, é importante certificar-

se do êxito desse projeto e, assim, serem capazes de superar alguma adversidade que, por ventura, possa surgir.

O ensino da língua inglesa faz parte do currículo escolar no Brasil. É ensinada a partir do ensino fundamental até o ensino médio e faz parte do Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011), como língua estrangeira moderna (LEM). Dessa forma, atendendo também ao currículo, é relevante abordar assuntos gramaticais importantes como características da língua, expressões idiomáticas, ou seja, palavras que unidas formam uma expressão com um diferente significado; falsos cognatos (palavras que se assemelham na grafia a uma palavra de outra língua, mas têm diferente significado) e *phrasal verbs* (verbos que quando unidos a um advérbio ou preposição podem ter outro significado do que se considerados sozinhos).

Assim, temos alguns exemplos de expressões idiomáticas em inglês com alguma similaridade com expressões em português [tradução nossa] tais como:

Expressões (inglês)	Tradução (português)
<i>Hand in hand</i>	De mãos dadas
<i>Don't cry over the spilt milk</i>	Não chore pelo leite derramado
<i>Better late than never</i>	Melhor tarde do que nunca

Há também expressões características e específicas da língua inglesa, como, por exemplo:

Expressões (inglês)	Tradução (português)
<i>Bells and whistles</i>	Detalhes, melhorias, características secundárias
<i>Black and blue</i>	Com muitas contusões
<i>Call someone on the carpet</i>	Repreender alguém
<i>Call a spade a spade</i>	Dar nome aos bois

Deve-se, claro, buscar o ensinamento de tais conteúdos de forma clara e objetiva, abordando também a cultura da língua inglesa ao longo das aulas, para que o entendimento dos usos do idioma seja mais eficiente. Existe, porém, uma grande defasagem no ensino da língua inglesa, principalmente nas escolas públicas brasileiras. Em geral, apesar de os alunos terem a língua inglesa como disciplina desde a educação infantil até o ensino médio, não é incomum que ao final do curso a grande maioria finalize essa trajetória escolar sem ter aprendido sequer as noções básicas da língua. Na escola pública, prioriza-se o ensino da gramática ao invés do

ensino da língua inglesa propriamente dita, quando na verdade a gramática é uma parte constituinte da língua inglesa, ou seja, está inclusa dentro de algo maior, que é a língua inglesa e seu aprendizado por meio de um viés cultural. Nesse contexto é que se entende que o estudo da cultura de países falantes da língua inglesa, aliada ao uso de novas tecnologias, conforme se detalhará melhor em outro capítulo adiante, pode servir como meio diferenciador para despertar a motivação do aluno, no sentido de ser um fator que agrega conhecimento cultural de outra realidade existente em países falantes da língua inglesa e que podem ser comparados à realidade do aluno brasileiro, na sua comunidade, em sua cidade, na sociedade. Então, de acordo com os PCNs (BRASIL, 2000, p. 30),

Conceber-se a aprendizagem de Línguas Estrangeiras de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais. A aprendizagem passa a ser vista então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação.

Logo, estudar a língua inglesa e a sua cultura pode levar o estudante a compreender um pouco mais de sua cultura, conhecer um pouco mais de si mesmo e de sua própria língua, além de ajudá-lo a entender um pouco mais do outro. Assim, abordar alguns comportamentos, hábitos e costumes, festas, tradições, para que se possa entender como a língua e a cultura de um país estão relacionadas e para que haja maior compreensão por parte do aluno do idioma estrangeiro, no caso o idioma inglês, pode fazer a diferença no aprendizado estudantil. Assim, é relevante que o estudante, a partir do seu repertório cultural, possa reconhecer semelhanças ou diferenças entre o que ele traz consigo e o que foi aprendido e construído em sua formação como ser humano, a fim de que tenha uma maior compreensão do tema a ser abordado dentro da disciplina língua inglesa.

Explicar aos alunos as festas e feriados que podem acontecer na cultura da língua-alvo (no caso, a língua inglesa) é um diferencial relevante não somente no ensino da língua, mas como acréscimo de cultura geral do aluno brasileiro, dando a ele oportunidade também de estudar o comportamento dos falantes da língua-alvo em situações específicas do cotidiano, como em restaurantes, relações de amizade etc. Aprender o idioma estrangeiro dessa forma geral, inclusive, traz maior sentido no aprendizado do aluno, que acaba tendo a oportunidade de perceber as reais necessidades de uso do idioma estrangeiro. Da mesma forma, abordar hábitos relacionados à culinária de um país, modos de se vestir, a maneira das pessoas se relacionarem com o clima e como isso se evidencia, por exemplo, dentro de um país falante da

língua inglesa, servem como outros diferenciais interessantes. Os esportes, o cinema, a televisão, o teatro, a música e as artes plásticas, enfim, também podem ser utilizados para o aprimoramento do aprendizado do inglês. Além de mais eficiente, o ensino do inglês por meio dessas abordagens se torna, também, mais interessante e prazeroso.

Nesse contexto, é impossível deixar de falar da internet e de toda a influência e transformação que ela tem causado nas últimas décadas, em todo o mundo contemporâneo. Sua enorme influência tem se refletido em várias áreas, inclusive na área educacional, ainda carente de entender as potencialidades de seus empregos possíveis no processo de ensino-aprendizagem. Através dela é possível acessar pesquisas, informações, depoimentos, além de fatos históricos, enfim, de toda uma gama de conteúdos impossíveis de serem acessados antes de as novas tecnologias começarem a ser utilizadas na educação. Esse meio facilitador, que é a internet, entre outros recursos tecnológicos, não pode mais ser ignorado. Através da internet, alunos de um país se conectam e trocam ideias e experiências com alunos do outro lado do mundo. Alunos de países com culturas diferentes, com hábitos diversos, usam a internet e a língua inglesa como forma de compartilhar saberes, experiências, conhecimento.

Assim, descobrir, saber e compartilhar mais sobre a língua inglesa, os países onde o idioma é falado, o clima, comportamento, hábitos e costumes, suas peculiaridades, é transmitir informações e todo um rol de conhecimentos que só podem funcionar como facilitadores no aprendizado de outra língua. Informações que, compartilhadas com nossos alunos e alunas, servem como diferencial no aprendizado da língua. Tudo isso pode até parecer óbvio do ponto de vista do estudo de uma língua estrangeira, mas, infelizmente, não é o contexto que se vê no ensino-aprendizado de muitas escolas, principalmente públicas, no Brasil.

O ensino da língua inglesa, portanto, não pode apenas pautar-se no ensino de regras gramaticais, que, em geral, é o que mais acontece no nosso contexto escolar, uma vez que só esse tipo de informação pode ser entediante e desmotivador, se não for ligado a um contexto maior que é um contexto cultural. De acordo com os Parâmetros Curriculares (PCNs), “[...] as línguas estrangeiras na escola regular passaram a pautar-se, quase sempre, apenas nos estudos de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade” (BRASIL, 2000, p. 26). Essa realidade, de certa forma, impede que o aprendizado da língua aconteça. Ainda de acordo com os PCNs,

Não nos comunicamos apenas pelas palavras; os gestos dizem muito sobre a forma de pensar das pessoas, assim como as tradições e culturas de um povo esclarecem muitos aspectos da sua forma de ver o mundo e de aproximar-se dele. Assim, as similitudes e diferenças entre as várias culturas, a constatação de que os fatos sempre ocorrem

dentro de um contexto determinado, a aproximação das situações de aprendizagem à realidade pessoal e cotidiana dos estudantes, entre outros fatores, permitem estabelecer, de maneira clara, vários tipos de relações entre as línguas estrangeiras e as demais disciplinas que integram a área. (BRASIL, 2000, p. 26).

Dessa forma, é preciso compartilhar com os alunos, sobretudo, as situações práticas do cotidiano em que determinados usos do idioma estrangeiro se fazem necessários, aliando-se a isso os fatores culturais envolvidos nesses contextos. Além disso, a língua inglesa tem um papel relevante na educação de alunos e alunas, uma vez que ao finalizarem seus estudos no terceiro ano do ensino médio, não somente em escola pública, mas também em escolas particulares, encontram-se em idade de ingressar no mercado de trabalho. Um mercado de trabalho que nos dias de hoje exige uma maior capacitação direcionada para a área profissional, mesmo para profissões tidas como as mais simples. Nesse contexto, um maior domínio da língua inglesa mostra-se como importante diferencial empregatício ao aluno ou aluna.

A língua inglesa, além de ter grande relevância na formação educacional humanística, possibilitando o conhecimento de outras culturas, outras realidades e situações, facilita o acesso a determinadas informações e pesquisas que são, em geral, apresentadas com mais riqueza de detalhes em língua inglesa. Em paralelo a isso, conforme já ressaltamos, mas é importante lembrar, a língua inglesa tem um papel de fortalecer e estabelecer um diferencial à formação do jovem para o mercado de trabalho e para um mundo globalizado em que a língua inglesa é parte comunicativa imprescindível.

Com relação à interdisciplinaridade, a língua inglesa pode aliar-se a todas as outras disciplinas, pois pode ser abordada sob vários aspectos, em diversas situações, dentro da história, matemática, física, química, língua portuguesa, entre outras, o que tende a aumentar ainda mais a curiosidade, o interesse do aluno pela língua inglesa quando aliada a outras disciplinas que a ela sejam relacionadas. Assim, com relação à interdisciplinaridade, é possível trabalhar textos em inglês que tratem de assuntos específicos das disciplinas relativas ao mesmo ano de ensino, por meio de um planejamento pedagógico bem estruturado.

Encontramos incontáveis expressões e palavras em inglês em várias áreas como estética, tecnologia, ciências, gastronomia, medicina, engenharia, arquitetura, informática, entre muitas outras. Além disso, no dia a dia, deparamo-nos com palavras e expressões que são originárias de tal língua, como: *feedback*, *know-how*, *networking*, *fitness*, *fashion*, *top*, entre tantas outras, muitas já conhecidas pelos alunos, incluindo os do ensino médio, que são parte da abordagem empírica desta dissertação.

O conhecimento da língua inglesa nos dias de hoje é importante não somente por características humanísticas, mas também por ser uma língua comercial, globalizada, por

intermédio da qual muitas das pesquisas e relações comerciais são realizadas. Dessa forma, não se pode negar a importância do ensino da língua inglesa nos dias de hoje, mas isso ainda precisa ficar mais evidente nos contextos da educação brasileira. É preciso mais conscientização a respeito desse cenário que, muitas vezes, tem impedido que muitos de nossos estudantes, de todos os níveis, tenham condições de participar em estudos, trabalhos, apresentações e pesquisas internacionais. Nos dias atuais, contextualizados pela “liquidez” conceituada por Bauman, o acesso ao idioma inglês merece ser visto em nosso contexto educacional com a mesma seriedade com que devemos encarar as dificuldades de acesso ao nosso próprio idioma, o português brasileiro, que também merece a devida atenção.

Dessa forma, é que ressaltamos nesta pesquisa a necessidade de um olhar mais atento e criativo sobre o ensino da língua inglesa aliada ao contexto cultural do idioma inglês e às novas tecnologias, como facilitadoras e potencializadoras desse processo.

O ensino da língua inglesa também não deve ser visto, em nosso entendimento, como o ensino de uma mera matéria complementar. Ao contrário disso, deve ser visto como um ensino que proporciona aos alunos e alunas uma visão de mundo mais ampla, com maiores possibilidades para se atingir objetivos relacionados principalmente ao conhecimento, mas também como oportunidade de empregabilidade e ascensão profissional. Nos dias de hoje, saber falar inglês torna-se um diferencial para o aluno e aluna adentrarem no mercado de trabalho, e pode servir como um instrumento de integração, na medida em que pode facilitar a construção de conhecimento, ao mesmo tempo conectando pessoas de diferentes localidades e culturas.

Dessa forma, aliar as aulas de língua inglesa à cultura de países falantes do inglês e às novas tecnologias, é um caminho que pode conduzir a um melhor aprendizado por parte de alunos e alunas em relação à língua inglesa, além de ser um aprendizado que conduz não só ao conhecimento da língua inglesa, mas também ao da língua portuguesa, uma vez que tal aprendizado estabelece relações entre as duas línguas e também leva ao conhecimento da cultura de outros países, através de ferramentas atuais como as novas tecnologias, que se fazem presentes na vida dos estudantes. Assim, discorrer sobre formas de utilização destas novas tecnologias em comunhão com a cultura e as aulas de língua inglesa será o assunto do próximo capítulo.

2 ALGUMAS RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

A cultura permeia e se faz presente nas relações dos seres humanos, e está em nossas vidas e no nosso dia a dia, desde a hora em que acordamos até a hora em que vamos dormir. Assim, por estar tão fortemente presente no nosso cotidiano, pode também ser utilizada como ferramenta importante no auxílio do aprendizado escolar dos estudantes. Dessa forma, cultura e educação podem ser aliadas, com o intuito de auxiliar o aprendizado escolar dos alunos e, ao mesmo tempo, servir como estímulo ao aprendizado, uma vez que cultura e educação são partes integrantes em todas as sociedades do mundo moderno. Cultura e educação podem fomentar o interesse dos estudantes por determinados assuntos, matérias escolares, áreas do conhecimento,

fazendo com que esse aluno e aluna tenham um maior interesse na matéria que é ensinada, obtendo, de um modo geral, um maior entendimento da sociedade e do mundo em que vivemos.

Assim, a cultura pode dar aos estudantes a oportunidade de conhecer modos e costumes diferentes do que eles vivenciam, como crenças, religiões, trajes e línguas, com suas mais variadas expressões idiomáticas, proporcionando o conhecimento das diferenças existentes dentro de uma cidade, país, dentro de um continente e até mesmo do mundo em que vivemos. Além disso, a cultura pode propiciar aos estudantes uma visão mais aprofundada da sociedade, pode auxiliar na compreensão de alguns assuntos que, se abordados fora de um viés cultural, podem ser vistos de forma deturpada, ao mesmo tempo em que errônea e distante de seu real significado. Através de um viés cultural, podemos olhar para nossos semelhantes de outras regiões, que falam outras línguas, e aprender com eles, pois isso pode ser um facilitador para esse entendimento.

Por sua vez, a educação é o caminho pelo qual a cultura pode ser aproximada e entendida pelos alunos, pois ela os conduz a um entendimento da real importância da cultura no mundo moderno, sendo o caminho por onde a cultura pode ser abordada de forma transparente e coerente. Ela educa, ao mesmo tempo em que desenvolve, em que conscientiza e proporciona a construção do conhecimento e, além disso, estabelece uma visão crítica sobre os mais variados assuntos, ampliando o entendimento e a compreensão de mundo e da sociedade em que vivemos. Além disso, uma educação baseada e fundamentada na dialogicidade, não somente entre professor e aluno ou professor ou coordenador, ou mesmo coordenador e diretor, mas, sim, uma dialogicidade entre seres humanos, pode sim levar à superação de barreiras e ao acesso ao conhecimento através da construção de saberes. É essa educação que nos forma como

sujeitos de direitos. De acordo com Freire (2013, loc. 1468), “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Nesse contexto, aliar cultura e educação às novas tecnologias, com o intuito de facilitar o acesso ao conhecimento, torna-se um meio para alcançar um melhor entendimento por parte dos estudantes do conteúdo que se pretende ensinar. Uma vez que as novas tecnologias estão presentes para ajudar a desenvolver as áreas do conhecimento, e que grande parte delas se torna cada vez mais acessível à população, é conveniente utilizar essa ferramenta como uma forma de facilitar o acesso e o entendimento de determinadas disciplinas, para que os estudantes tenham plena compreensão do assunto ou objeto a ser estudado.

As novas tecnologias permeiam as áreas do conhecimento, facilitando o seu acesso. Internet, programas de aplicativos, Youtube, celulares, enfim, fazem-se presentes nas mais variadas formas e nos lugares mais variados do planeta. Logo, devem então estar dentro da escola, auxiliando na educação de alunos e alunas das mais variadas idades e em vários contextos, de forma pedagógica e lúdica. As novas tecnologias usadas por jovens em momentos de lazer, fora da escola, podem também ser utilizadas dentro dela, por meio de bons projetos, que aliem educação e cultura. As novas tecnologias são atuais, caracterizam esse momento de desenvolvimento tecnológico que o mundo está passando e o seu desenvolvimento, por conseguinte, não podem estar ausentes da escola e nem da sala de aula.

Por intermédio de projetos que aliem cultura, educação e as novas tecnologias, é possível aos estudantes terem um amplo conhecimento do assunto abordado dentro da sala de aula de forma atual, com os recursos que estão acostumados a acessar, inclusive quando se trata de conhecimento. As novas tecnologias não podem ser vistas como algo que veio confrontar o professor dentro de sala de aula, ao contrário, elas vieram e devem ser vistas como ferramentas para auxiliá-lo dentro e fora da sala de aula, para contribuir com o professor, em sua tarefa de compartilhar saberes com seus alunos e alunas. Cabe ao professor saber como utilizá-las, de forma a atender os anseios dos alunos e alunas e os objetivos almejados por ele.

Logo, o ensino da língua inglesa passa a ter as novas tecnologias como grandes aliadas, uma vez que com elas existem muitas possibilidades para se elucidar o aprendizado da língua. As novas tecnologias podem ser utilizadas no ensino da língua inglesa em escola pública também, como forma de se aprimorar e enriquecer o ensino desse idioma. O uso do celular, por exemplo, pode contribuir para uma aula mais eficaz e efetiva.

Figura 10 – Uso de celular em sala de aula



Fonte: Jornaldebarueri.com.br (2017). Acesso em: 20 mar. 2020.

Anos atrás, em alguns estados, era proibido o uso de celulares. No Estado de São Paulo, a Lei nº 12.730, de 11/10/2007, proibiu o uso de celulares dentro da sala de aula. Porém, essa lei foi alterada pela Lei nº 16.567, de 06/11/2017, que criou uma ressalva à proibição do uso dos celulares em sala de aula, excetuando o uso para finalidades pedagógicas. A partir dessa perspectiva, é possível elaborar projetos que, aliados à cultura e à educação, tenham os celulares para contribuir com as mais variadas atividades educacionais dentro e fora de sala de aula.

A BNCC, no capítulo 5.1, referente à área de Linguagens e suas Tecnologias, discorre:

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral.

Tal organização responde a um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017) e dialoga com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais já construídos no País. Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens.

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais

produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos. (BRASIL, 2018, p. 481).

Dessa forma, educação, cultura e as novas tecnologias, aliadas, podem, por meio de projetos pedagógicos bem elaborados, propiciar aos estudantes um maior e melhor aprendizado relacionado à língua inglesa. São muitas as possibilidades para que cultura e educação dialoguem com as novas tecnologias, visando ao alcance de um melhor aprendizado por parte dos estudantes e à realização dos objetivos pelo professor, e este capítulo pretende explicitar algumas delas e propor algumas intervenções relevantes em termos educacionais, tendo as novas tecnologias como um meio, um caminho em direção ao conhecimento.

Logo, uma vez que o celular se tornou acessível à maior parte da população e entre os estudantes, temos em Fusaro (2018, loc. 216):

Em termos de Brasil, em específico na área de formação de professores e estudantes, um conservadorismo atrasador vem nos mantendo, lamentavelmente, fora das reflexões que, de fato, importam para nos colocar na linha de frente dos usos tecnológicos de amplo alcance na educação. Ainda há professores que sequer se dão conta, por exemplo, da importância do uso dos celulares como potenciais aliados em sala de aula, evidentemente que com usos bem pensados e conduzidos, por meio da criatividade.

Ou seja, com um bom projeto pedagógico, pode-se proporcionar aos alunos conhecimento adquirido também pela utilização dos celulares, os quais existem em grande número no Brasil e se fazem presentes em larga escala no cotidiano brasileiro. Assim, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas, FGV, constantes no artigo de Fusaro (2019) em *TransObjeto, O que a era da criatividade tem a nos dizer sobre educação?*, no Brasil há mais de um celular por habitante. Dentro dessa realidade, é possível estabelecer muitas atividades com a utilização do celular com ou sem o uso da internet, pois ele pode ser usado com outras funções, como as de gravar áudios e vídeos, registrando situações e dinâmicas que possam ser filmadas, com a utilização do aparelho. Essas dinâmicas podem então abordar assuntos dos mais variados, ligados à cultura do país da língua materna dos estudantes ou da língua-alvo a ser estudada.

O uso do celular possibilita essas e outras dinâmicas em que a educação, a cultura e as novas tecnologias estejam envolvidas. Além disso, o celular é utilizado pelos estudantes de forma natural, uma vez que esses estudantes já nasceram em uma época em que as crianças e jovens já tinham contato com as novas tecnologias. Dessa forma, esses nativos digitais já estão familiarizados com o manuseio dos celulares e têm o conhecimento de suas funções e capacidades, o que funciona como um agente facilitador para o aprendizado através dessa nova tecnologia.

Nos tempos atuais não se pode imaginar o ensino da língua inglesa sem o uso das novas tecnologias. Estão intimamente ligados, pois em um mundo onde as coisas fluem com maior rapidez, um mundo da modernidade líquida, na educação e dentro dela, nas aulas de língua inglesa, não se pode deixar de mostrar quão variada é a cultura e como ela se apresenta nos mais diversos países falantes da língua inglesa. Ou seja, quão rica e variada a cultura pode ser em um país falante da língua portuguesa, nesse caso, o Brasil e países falantes da língua inglesa e, ao mesmo tempo, verificar quão diferente, porém, ao mesmo tempo, quão semelhantes as culturas podem ser.

Para que os estudantes tenham uma visão mais completa dessa realidade, as novas tecnologias são de vital importância, pois podem mostrar a cultura por intermédio de seus mais variados recursos como internet, Youtube, aplicativos das redes sociais, etc. Um projeto elaborado que leve em consideração a cultura nas aulas de língua inglesa e as novas tecnologias, pode acrescentar conhecimento não somente nas aulas de língua inglesa, mas também pode ser inter-relacionado a assuntos que sejam relevantes a outras disciplinas, igualmente. Isso pode aumentar o interesse do aluno não só pelo idioma, mas também por outras disciplinas.

Dessa forma, as novas tecnologias vieram para auxiliar no percurso a ser percorrido por docentes e discentes, entre o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, cultura e educação, pois ambos aprendem, parafraseando Paulo Freire, em comunhão.

3 NOVAS TECNOLOGIAS APROXIMANDO ENSINO E CULTURA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Figura 11 – Novas tecnologias e globalização



Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/tecnologia/88432-5-novas-tecnologias-revolucionar-mundo.htm>.
Acesso em: 23 jan. 2020.

Vivemos em um mundo líquido, de acordo com Zygmunt Bauman. Um mundo onde as mudanças estão acontecendo rapidamente, em todas as áreas. Essas mudanças têm influência em nossas profissões, estudos, relacionamentos, comportamento, conhecimentos etc. Assim, muitas delas se fazem sentir também dentro das cidades, dos estados, dos países e do mundo em que vivemos. Aliás, as nações já não estão tão distantes umas das outras dentro dos mais variados pontos de vista, no que diz respeito a uma perspectiva comercial e cultural. Assim, dentro desse cenário, a língua e a comunicação são de extrema importância, como também as novas tecnologias se fazem necessárias, pois é através dessas que se torna mais fácil e rápido o entendimento entre as mais variadas culturas. Logo, a língua inglesa, considerada uma língua franca, e as novas tecnologias, são aliadas, no sentido de facilitar o acesso entre as mais diversas culturas globais.

Dentro das novas tecnologias existem inúmeras possibilidades, as quais se inserem dentro da velocidade e da eficácia solicitadas em um mundo globalizado, como, por exemplo, as videoconferências, que encurtam distâncias e auxiliam no compartilhamento de ideias e conhecimento. A internet facilita o acesso à informação e também torna mais acessível o conhecimento, além dos celulares, que podem ser utilizados para mensagens de SMS, aplicativos com as mais variadas funções e que também, através dos *smartphones*, facilitam o acesso a ela e aos seus conteúdos, de forma rápida. Além disso, temos os *games*, que podem ser praticados entre pessoas de diferentes regiões, de um país ou do mundo e podem ser utilizados com o objetivo não só de entretenimento, mas também de aprender outra língua, por exemplo. Todas essas ferramentas podem ser utilizadas na área educacional, para alunos de diferentes idades em situações determinadas pelos professores e coordenadores, diante de um projeto previamente

estudado. Todas essas novas tecnologias se inserem dentro da globalização e podem ser muito úteis, se aliadas à educação, a fim de auxiliar os estudantes em seu aprendizado.

De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010),

[De globalizar+ação; ingl. Globalization.]S.f. 1.Ato ou efeito de globalizar. 2 Econ. Processo típico da segunda metade do século XX que conduz à crescente integração das economias e das sociedades dos vários países, esp. No que toca à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, e a difusão de informações: As novas tecnologias de comunicação e de processamento de dados contribuíram enormemente para a globalização.

Dessa forma, a globalização transpõe as barreiras e cruza as fronteiras entre os países, pois estes agora já estão inter-relacionados, não só comercialmente, mas culturalmente, graças também às novas tecnologias, que ajudaram na efetivação desse processo. Assim, chegam as novas tecnologias, que estão presentes, chegaram e se consolidaram, como de grande importância para todas as áreas do conhecimento, dentro de um mundo globalizado, auxiliando, atualizando e desenvolvendo todas as áreas em que são aplicadas. Em exatas, humanas e biológicas, as novas tecnologias são indispensáveis e assim sendo torna-se inimaginável o mundo globalizado com a ausência das novas tecnologias. Logo, elas também se fazem presentes e necessárias dentro da área educacional, para um melhor aprendizado, inclusive dentro da sala de aula, visto que, de acordo com Bauman, vivemos em um mundo líquido, onde tudo acontece de forma rápida, até mesmo as relações.

Dessa forma, devido também ao seu dinamismo no acesso à informação e ao conhecimento, a internet, os computadores e os celulares devem sempre ser considerados aliados, quando relacionados à área do ensino, assim como aplicativos e vídeos, que podem auxiliar nesse processo de aprendizagem; como dito anteriormente, com um projeto discutido entre professores e coordenadores, estas novas tecnologias podem ser um diferencial e acrescentar no aprendizado dos estudantes. Através da internet, por exemplo, conseguimos ter acesso às informações com os conteúdos mais variados, como: arte, teatro, filmes, história, geografia, matemática, física, química, engenharia, filosofia, curiosidades etc. Sendo assim, diante de uma gama extensa e variada de informação, a sua utilização na área educacional não deve ser desprezada.

Ainda, com relação à internet, existe uma variedade de vídeos, para que os estudantes possam conhecer culturas das mais variadas, não só de países falantes da língua inglesa, mas também de outros idiomas, além de vídeos das regiões do Brasil, estados e municípios, todos com a sua cultura particular. O que vestem as americanas no inverno e as jamaicanas no verão, quais as peças de teatro mais assistidas na Broadway e as novidades cinematográficas nos

estúdios de Hollywood, como é celebrado o Carnaval em Nova Orleans, as obras de arte mais famosas expostas nos museus de Londres... esses e outros assuntos relacionados à cultura de países falantes do inglês podem ser encontrados em vídeos no Youtube. É possível, também, conhecer a culinária de países onde se fala a língua inglesa, e as mais variadas influências que elas receberam, além de conhecer crenças, hábitos e costumes mediados pela cultura e educação em diálogo com as novas tecnologias.

Assim, vídeos podem ser utilizados dentro de um contexto cultural para a utilização nas aulas de língua inglesa, assim como *games*, que podem ter um áudio em inglês, criando realidades e situações semelhantes àquelas vividas no dia a dia, dentro de um contexto cultural. Tais recursos podem acrescentar muito dentro do aprendizado estudantil, estando presentes dentro da sala de aula aspectos culturais, entre outros, como alimentação: café da manhã, almoço e jantar no Brasil e nos Estados Unidos, as semelhanças e as diferenças, frutas comuns no Brasil e em países de língua inglesa, as festas culturais no Brasil e em países de língua inglesa (Inglaterra e Estados Unidos, entre outros), as datas comemorativas, feriados no Brasil e nos Estados Unidos ou Inglaterra, como são celebradas as festas e feriados, além de música, dança, arte, literatura, teatro; enfim, todo esse contexto cultural pode ser compartilhado com os alunos e trabalhado com eles, através das novas tecnologias.

Entre as novas tecnologias, o celular, que é uma mídia de convergência, pode auxiliar na realização de projetos que tenham esse vínculo cultural com o ensino da língua inglesa, por se tratar de uma tecnologia acessível à grande parte da população brasileira e por estar presente em todos os lugares. Assim, a inclusão dessa mídia que hoje em dia se encontra popular entre os estudantes dentro da sala de aula, com projetos que visem aprimorar o aprendizado da língua inglesa, juntamente com um viés cultural, pode atingir as expectativas esperadas não somente pelos professores, mas também pelos estudantes.

É importante que o professor trabalhe com a cultura, de forma a deixar claro para o estudante como ela se manifesta em um determinado país ou países; porém, importante também é explicitar que cada país tem a sua cultura. Assim como os Estados Unidos, a Inglaterra, a Irlanda, a Jamaica ou o Canadá têm sua cultura própria. O mesmo acontece com o Brasil e isso não deve ser motivo para comparações ou depreciações.

Assim, somos todos seres humanos, cada um com suas características, especificidades, com a sua cultura e semelhanças, as quais são, de longe, muito maiores do que nossas diferenças. Somos diversos em nossos hábitos e cultura, mas únicos como seres humanos. Dessa forma, o ensino da língua inglesa, aliado à cultura e às novas tecnologias, pode acrescentar não

somente o aprendizado de uma língua estrangeira (no caso, a inglesa), mas também o conhecimento do ser humano que vive em outros países, com hábitos e costumes diferentes.

Cada país tem a sua história construída de modo peculiar, sua cultura também construída da mesma forma; ou seja, cada lugar tem a sua característica. Assim, a sua cultura e sua historicidade são fatores importantes na sua formação. Logo, é necessário, no ensino da língua inglesa, através das novas tecnologias, um projeto que leve em consideração as características culturais e que não compare diferentes culturas, pois cada uma tem a sua singularidade. A cultura deve ser tratada de modo a valorizar as características que demonstram em cada país falante da língua inglesa o seu dia a dia, modos e costumes, suas expressões artísticas, como balé, teatro, cinema, escultura, pintura, moda, arquitetura, ou seja, características que expressam as qualidades e as diferenças, sob um ponto de vista cultural.

Um projeto que leve em consideração a cultura nas aulas de língua inglesa e as novas tecnologias pode acrescentar conhecimento não somente nas aulas de língua inglesa, mas também pode ser inter-relacionado a assuntos que sejam relevantes a outras disciplinas, igualmente. Isso pode aumentar o interesse do aluno não só pela língua inglesa, mas também por outras disciplinas. Assim, em diálogo com outras disciplinas, como história, geografia e filosofia, entre outras, por exemplo, é possível utilizar a língua inglesa como ferramenta de pesquisa. Pode ser ensinado aos alunos formas de se fazer determinadas consultas no Google Acadêmico, por exemplo.

Através das novas tecnologias, como celular e internet, é possível traduzir palavras e textos, ouvir as pronúncias, além de pesquisar as expressões idiomáticas, sendo possível, inclusive, pesquisar a etimologia de certas palavras. Logo, através de um celular, pode-se experimentar muitas possibilidades de ensino da língua inglesa por meio de um viés cultural. O celular, por ser hoje acessível a grande parte da população, inclusive aos estudantes, pode propiciar um aprendizado que atinja os objetivos de estudantes e professores, pois facilita o acesso a assuntos os mais variados possíveis. Assim, alguns assuntos trabalhados pelo professor tornam-se mais interessantes para seus alunos e, ao mesmo tempo, lúdicos, se forem trabalhados com o celular com ou mesmo sem a internet.

4 INTERVENÇÃO: AS NOVAS TECNOLOGIAS TORNANDO MAIS CURTA A DISTÂNCIA ENTRE A CULTURA E O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA

Por meio de um projeto pedagógico em que os conhecimentos e anseios dos alunos sejam levados em consideração e, da mesma forma, os conhecimentos e objetivos do professor e da coordenação pedagógica, é possível criar atividades que ao mesmo tempo criem o interesse do aluno em relação à disciplina e possam pôr o aluno em contato com novas culturas de países falantes da língua inglesa, através da utilização dos celulares. Ter um conhecimento das preferências dos estudantes com relação à música, filmes, danças, teatro, ritmos musicais, entre outros assuntos relacionados à cultura, é aconselhável na elaboração do projeto, uma vez que isso aumenta o interesse do estudante pela dinâmica e pela própria disciplina, a língua inglesa. Dessa forma, torna-se mais preciso o objetivo que se deseja alcançar. É possível, então, descobrir as preferências dos estudantes e trabalhar gramática, pronúncia, escrita, conversação e muitos outros aspectos da língua inglesa.

Um projeto que una o ensino da língua inglesa e a cultura de países falantes dessa mesma língua pode ajudar o estudante a ter maior compreensão da língua inglesa, ao mesmo tempo em que pode acrescentar a compreensão da língua portuguesa e sua cultura. Criar nos alunos e alunas o interesse pelo conhecimento da língua inglesa e sua cultura pode, inclusive, despertar interesse para o aprendizado de outras línguas e, dessa forma, estimular o conhecimento de outras culturas.

É importante perceber que a maioria dos estudantes da atualidade nasceu tendo as novas tecnologias como parte de sua infância, de seu aprendizado como criança, e de sua formação como adolescente, e em particular o celular, mídia de convergência, faz parte desse processo de conhecimento, através do qual eles se comunicam, se expressam e interagem, de forma natural, uma vez que essas novas tecnologias refletem o tempo deles, fazendo parte da construção do “eu” deles e, como tal, não devem ser desprezadas, inclusive no que diz respeito ao aprendizado escolar. O professor pode ainda colher algumas informações e sugestões dos alunos para a elaboração de um projeto que possa atender esses estudantes e que seja voltado para esses estudantes e suas necessidades, da mesma forma que atenda os objetivos do professor e da coordenação pedagógica, além das normas existentes dentro do currículo escolar.

Após o professor ter em mãos dados que possam ser suficientes para a elaboração do projeto de ensino da língua inglesa, por intermédio de um viés cultural, e tê-lo discutido com a coordenação da escola, ele pode então ser colocado em prática.

Esta pesquisa propõe algumas intervenções, com o intuito de facilitar o aprendizado nas aulas de língua inglesa, através de um viés cultural, tendo as novas tecnologias, dentre elas o celular, como ferramentas para atingir o conhecimento da língua inglesa. Assim, são propostas intervenções que possam ser realizadas dentro da sala de aula com o uso do aparelho e da internet e também fora da sala de aula, com ou sem a utilização da internet, com o propósito de ampliar as possibilidades de utilização das novas tecnologias, aliando-as à educação e à cultura.

Dessa forma, então, faz-se necessário que seja determinado se a atividade será realizada com o celular dos alunos dentro ou fora da sala de aula e se com ou sem a utilização da internet, se individual ou em grupo. Dessa forma, essa intervenção se pautará nessas variações do uso das novas tecnologias aliadas à cultura e à língua inglesa em sala de aula. Assim, o professor, de início, pode informar aos alunos a atividade que será realizada, como será e o que espera, a partir dela.

De acordo com Paulo Freire (2011b, loc. 346), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro”. Então, em um primeiro momento, nessa intervenção, o professor utilizará com seus estudantes a internet dentro da sala de aula. Assim, solicita a todos os alunos que ponham seus celulares no modo do idioma inglês, para que inclusive se estabeleça uma relação entre as funções do celular na língua inglesa e na portuguesa; a partir de então, é possível explicar aos alunos a tradução de algumas funções dos celulares, as quais serão utilizadas dentro da atividade, sendo viável também pesquisas e consultas no Google, por exemplo. Ainda dentro desse quadro, o professor trabalha com os alunos palavras ou frases em inglês que sejam relevantes para o aprendizado da matéria em pauta e indicadas para a realização de tal consulta.

É possível também fazer a mesma pesquisa utilizando palavras ou frases em inglês e português, a fim de se observar as variações nos resultados das pesquisas efetuadas de acordo com a forma das solicitações enviadas. Assim, se os estudantes pesquisarem “A cultura dos Estados Unidos da América” e “*The culture of the United States of America*”, será possível verificar a variação nos resultados das pesquisas fornecidas pelo Google e, dessa forma, explicar a eles a relevância do estudo da língua inglesa, uma vez que grande parte das pesquisas por todo o mundo é explicada por meio da língua inglesa. A utilização do *Google Translator* também é possível para a verificação de algumas frases traduzidas do português para o inglês, ou o contrário também, ou seja, do inglês para o português, referente ao conteúdo da matéria ensinada no *Google Translator* ou Google Tradutor.

O auxílio do professor é sempre importante, para que possa acompanhar a exatidão das traduções. Esse trabalho pode ser feito em grupos, de preferência em duplas, ou

individualmente, para que os alunos não percam a atenção na aula. É importante enfatizar, desde o início da atividade, que os alunos devem focar a realização dela e não devem utilizar outras ferramentas, quando da realização, como a mídia social, por exemplo. Além disso, é aconselhável que as atividades realizadas no celular não sejam muito longas, para evitar a perda de foco no que foi solicitado aos alunos. Assim, por intermédio dessa atividade, é possível estudar algumas palavras em português e inglês, dentre elas: substantivos, adjetivos, frases e expressões, com o auxílio das novas tecnologias, além de mostrar aos alunos a importância da língua inglesa.

Outra atividade a ser realizada com os estudantes dentro da sala de aula e com o uso da internet pode ser a pesquisa sobre os hábitos culturais de países falantes da língua inglesa, como: Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Irlanda, Escócia, Jamaica ou outros. Com o intuito de trabalhar, por exemplo, o *Simple Present Tense* nas formas interrogativa, afirmativa e negativa, a pronúncia e também compreender um pouco mais sobre alguns países falantes da língua inglesa, suas semelhanças e diferenças culturais em relação ao Brasil, o professor pode dividir a classe em grupos e solicitar que os estudantes pesquisem sobre a cultura desses diferentes países falantes da língua inglesa.

Os grupos terão de mencionar três itens culturais dos países pesquisados, depois disso, cada grupo deverá citar os itens que pesquisou, porém terão de falar na língua inglesa, por exemplo: “*Americans like bacon, eggs and pancakes for breakfast*”, ou seja, “Os americanos gostam de bacon, ovos e panquecas no café da manhã” [tradução nossa]. “*Jamaicans Love football*”, “Jamaicanos gostam de futebol”. Podem ser dois ou três itens para cada grupo e também é livre o uso do tradutor. O professor deve ir às mesas onde estão os grupos, para conferir a pesquisa e auxiliar os alunos no que for necessário, principalmente nas traduções. Finalizadas as pesquisas, ele pedirá aos grupos que formem frases curtas e comentem entre eles as características dos países por eles pesquisados, observando que tais comentários devem ser realizados através da língua inglesa, com o auxílio do professor quando e sempre que necessário.

O professor pode intercalar os comentários, perguntando se tais hábitos e/ou costumes são semelhantes no Brasil, utilizando a língua inglesa para a pergunta, ao solicitar aos alunos que também respondam à pergunta na língua inglesa. Assim, ele pode fazer perguntas, pedindo que os alunos respondam com *Yes* ou *No* e ajudar na formação de frases mais completas. É importante acrescentar que, ao finalizar os comentários pelos grupos, o docente deve enfatizar algumas pronúncias que, por ventura, estavam incorretas, porém sem mencionar nomes ou grupos que possam tê-las cometido. Assim, esta atividade pode trabalhar o conhecimento da

cultura de países falantes da língua inglesa, assim como a própria língua e a gramática, além da pronúncia, como pode também incentivar o bom relacionamento entre os estudantes, na medida em que faz com que eles interajam dentro da sala de aula.

Assim como outra proposta de intervenção, dentro do que foi estabelecido previamente junto à coordenação da escola e com bom senso, o professor pode indicar aos alunos sites e vídeos que possam ser consultados em casa e que tratem da cultura de países falantes da língua inglesa como, por exemplo, os Estados Unidos, desde que sejam compatíveis com a idade e o ano escolar, para que esse assunto fique bem esclarecido para os alunos e alunas. Diante das pesquisas realizadas pelos estudantes, o professor pode, juntamente com os estudantes, formar frases nas formas negativa, interrogativa e afirmativa, além de poder fazer variações com tempos verbais no presente, passado e futuro. Assim, essa atividade auxilia na formação de frases, pronúncia e no aprendizado de tempos verbais, além de ajudar o aluno a conhecer a cultura do país estrangeiro.

Outra atividade a ser solicitada aos alunos, porém sendo realizada fora da escola, para ser discutida com os alunos e o professor em uma aula posterior e sem o auxílio da internet, é pedir a eles que realizem um passeio cultural a um museu específico, como sugestão propomos o Museu de Arte de São Paulo (Masp), por ser de referência mundial e de fácil acesso, pois se localiza próximo a estações de metrô.

O professor deve solicitar aos estudantes que façam uma visita a esse museu e que no caminho até ele, dentro do metrô e mesmo nas ruas e avenidas, registrem, por meio de fotografias, áudios ou vídeos, se possível, todas as informações relacionadas à língua inglesa e em língua inglesa. Assim, placas de sinalização, propagandas, áudios com informações e avisos; ou seja, tudo o que for encontrado durante o trajeto deve ser registrado pelo celular, caso seja permitido o uso do celular dentro do Masp, pois alguns museus permitem fotografar, mas proíbem o uso do flash. O estudante deverá não somente fotografar dados referentes às obras de arte, mas também informações contidas dentro do museu quanto à localização de banheiros, bares ou cafés, entrada e saída, ou seja, toda informação contida em inglês dentro do museu. A visita ao Museu poderá ser feita em grupo, guiada pelo professor de inglês. Nesse caso, é necessário verificar o agendamento da visita e também a gratuidade para instituições escolares, ou em grupo formado somente pelos alunos, ou mesmo individualmente. Essa decisão fica a critério do professor.

O mesmo procedimento deve ser realizado na volta do museu, ou seja, o estudante deve registrar tudo o que estiver em língua inglesa ou que seja relacionado a ela. Na sala de aula, posteriormente à visita ao Masp, recomenda-se que o professor faça comentários sobre a língua

inglesa e sua utilização como língua franca, além de discutir algumas estruturas verbais como o modo imperativo, por exemplo, além de verificar o novo vocabulário aprendido, assim como a pronúncia e a escrita. É importante que o estudante perceba o quão próximo ele se encontra dessa língua e quão necessário é o aprendizado dela. Dessa forma, essa atividade põe o aluno e aluna em contato com a língua e faz que com eles percebam a presença da língua inglesa no seu dia a dia, causando nestes estudantes um interesse pelo aprendizado do idioma.

Com o intuito de focar as *WH questions*, ou seja, perguntas que se iniciam com as letras WH como *What* (qual, o que), *Who* (quem), *Where* (onde) [tradução nossa], assim como trabalhar o verbo *To Be* (ser/estar), vocabulário, nomes de profissões e formas interrogativas, negativas e afirmativas, o professor pode dividir a classe em grupos e solicitar aos estudantes que façam uma pesquisa em casa sobre as pessoas que eles admiram. Pode ser uma pessoa ou um grupo. Pedir que tragam para a sala de aula alguma informação sobre essa pessoa, algum trabalho realizado, música, obra arquitetônica ou musical, uma preferência, enfim, algo culturalmente relativo a ela ou ao grupo. Pode ser vídeo, foto ou áudio.

O professor pode pedir aos alunos que criem um grupo em um aplicativo. Nesse caso, por ser um aplicativo muito utilizado entre os alunos – o Whatsapp é recomendável – e que compartilhem a pesquisa com ele e com os outros grupos. É importante que a comunicação no grupo seja feita em inglês. Os alunos podem utilizar as ferramentas do aplicativo, podendo ser necessária a instalação de outros aplicativos que tenham suas funções compatíveis e compartilhadas com o Whatsapp. Caso os estudantes ainda não os tenham instalados, peça para traduzirem as mensagens escritas; o professor sempre auxiliando quando possível. Ambos os grupos podem fazer perguntas ou dar sugestões sobre as pesquisas realizadas. Os grupos podem, inclusive, criar no aplicativo outro grupo para debater assuntos relativos à sua própria pesquisa. Então, no dia da aula definida pelo professor para a discussão sobre a pesquisa, o professor pode então discutir com os grupos e orientá-los sobre como fazer as questões de forma correta e as devidas pronúncias, além de discorrer sobre vocabulário, tempos verbais e modos afirmativo, negativo e interrogativo. É importante que o professor verifique também o compartilhamento das pesquisas no aplicativo e que fique atento quanto às mensagens e erros que eventualmente possam acontecer com relação à escrita delas. O professor pode, também, solicitar aos alunos que pesquisem e postem alguma foto sobre alguém que se destacou em alguma área, como cantores, escritores, políticos, etc. e que perguntem em inglês, através do aplicativo aos outros grupos, de quem se trata aquela pessoa e qual a sua relevância em sua área de atuação. As respostas também devem ser em inglês. Assim, essa intervenção procura criar uma maior integração entre os alunos, que irão se sentir motivados, por estarem produzindo

algo em inglês, claro que com a ajuda do aplicativo e das novas tecnologias, mas estarão sendo incentivados a utilizar mais a língua inglesa; ou seja, esta atividade desperta nos estudantes o interesse em falar outra língua, e quando se sentem capazes de fazê-lo, inclusive tendo as novas tecnologias como ferramentas para auxiliá-los no alcance desse objetivo, veem-se motivados a continuar, a ir além no seu aprendizado, que, de acordo com Freire (2011b, loc. 309),

[...] é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. Esta é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes.

Assim, essa proposta de intervenção, que dá possibilidades de uso do celular com internet ou sem internet, dentro ou fora de sala de aula, tem o objetivo de tornar possível conhecer culturalmente um país, uma cultura, por meio da utilização das novas tecnologias, auxiliando o professor no ensino de sua disciplina.

5 A PESQUISA E O ESPAÇO ESCOLAR

Algumas motivações nos levaram a realizar esta pesquisa, como a dificuldade dos alunos em aprender a língua inglesa e a conclusão do curso do ensino médio pelos alunos sem terem alcançado de forma satisfatória o aprendizado da língua inglesa, almejado por educadores e pelo currículo escolar. Assim, a ausência nas aulas de língua inglesa de um método em que a cultura pode ser observada e trabalhada dentro do aprendizado dos alunos foi a razão da inquietude que gerou esta pesquisa. Dessa forma, ela foi conduzida, com o intuito de verificar se é importante e se deve ser tratada dentro das aulas de língua inglesa.

Para a realização desta pesquisa foram contatadas três escolas de ensino médio na zona sul de São Paulo. Na primeira, a coordenadora informou que, para conceder a autorização de entrada, seria necessário entrar em contato com o vice-diretor ou o diretor. Assim, o vice-diretor informou que não poderia nos atender, uma vez que estava muito ocupado e pediu para que retornássemos depois de quinze dias. Decorrido tal prazo, ele informou que era necessário falar com a coordenadora, porém ela já havia dito não ser a responsável pela autorização, reiterando o que havia afirmado anteriormente.

Diante desse dilema, foi contatada outra escola de ensino médio, na mesma região. Nesta escola, o coordenador pedagógico informou que, como se tratava de um questionário, ele poderia passar aos alunos as perguntas e depois traria a devolutiva e que não seria possível o pesquisador ter contato com os estudantes, mesmo sendo explicado que se tratava de uma pesquisa para um mestrado em educação e que seria entregue a ele um encaminhamento fornecido pela instituição na qual o pesquisador estava realizando o seu estudo.

Como a intenção era conversar com os alunos e, inclusive, com o professor de inglês, para explicar os procedimentos de realização da pesquisa, foi contatada uma terceira escola de ensino médio. Nela, a diretora mostrou-se solícita e realizou o atendimento ao pesquisador, propondo-se a ajudar no que fosse possível. Antes, porém, quis saber do conteúdo da pesquisa e da sua relevância, uma vez que, como dito por ela, algumas pessoas podem tecer críticas negativas e depreciar o trabalho realizado pela escola com os estudantes. Assim, foi entregue a ela um resumo da pesquisa, para que se inteirasse sobre o assunto e, então, após a leitura do material, o que ocorreu uma semana depois da solicitação, e com o seu consentimento para a efetivação da pesquisa, foi entregue o encaminhamento do pesquisador, realizado pela instituição de ensino onde é realizado o mestrado. A diretora, então, apresentou-nos à professora de inglês, que também se mostrou interessada e solícita quanto às questões referentes à

realização da pesquisa. Assim, a pesquisa deveria ser realizada com alunos dos terceiros anos do ensino médio.

A docente informou que lecionava para duas das salas; ou seja, tinha duas classes de terceiros anos, as quais eram muito distintas. Uma – chamada aqui de classe X, para que se possa manter anonimato – era uma sala de aula onde, segundo a professora, os estudantes eram mais dispersos e que, ao entrarem na sala, carregavam os seus celulares e assim permaneciam até serem chamados à atenção pela professora.

Na outra sala – chamada aqui de classe Y, também pela questão do anonimato –, os alunos estariam mais interessados na aula e já não teriam tanto contato com o celular dentro de sala, ao contrário da classe X.

Dessa forma, após diálogo com a professora, foi decidido realizar a pesquisa com as duas classes, X e Y. Logo, a pesquisa foi realizada em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, com estudantes do terceiro ano do ensino médio.

A escola se localiza em um bairro residencial de classe média na zona sul de São Paulo, porém não muito distante de duas comunidades, rodeada por muito comércio, próximo à estação de metrô e de um grande terminal de ônibus, com linhas que ligam o bairro a outros e ao ABC paulista, com uma relativa proximidade a uma estação de trem. Este local tem fácil acesso ao centro da cidade, por meio de linhas de ônibus e metrô e também, pelo mesmo motivo, tem fácil acesso à região da Avenida Paulista.

Assim, dentro dessa região, situa-se a escola. Trata-se de uma escola com bastante arborização, ocupando quase um quarteirão inteiro. Possui estacionamento para carros e tem duas entradas: uma para professores e outra para os alunos. Tem um andar inferior com três quadras de futsal e basquete e uma de vôlei, inclusive com arquibancadas e holofotes; um pátio com cobertura com cantina para os alunos, banheiros masculino e feminino, além da moradia do caseiro que, atualmente, encontra-se desocupada. Por intermédio de escadas, chega-se ao primeiro andar, que conta com oito salas de aula. No local, também se encontram as salas dos professores, a secretaria, a sala de reuniões, um banheiro masculino e um feminino, para a utilização dos professores, além de um banheiro masculino e um feminino para os estudantes; há, ainda, um banheiro menor e outro para os funcionários. Ali se localiza a diretoria, sala da vice-diretoria, sala da coordenação, uma sala de pequeno porte para o estoque de material de limpeza, sala de computadores e laboratório para pesquisas, sala de leitura, sala para arquivo morto de documentos e um almoxarifado. No andar superior também existem oito salas de aulas, sala de vídeo, sala de leitura, biblioteca e sala de computadores. A escola também está aberta aos fins de semanas para práticas esportivas dos alunos e moradores do bairro.

Assim, as salas de aulas para os alunos do ensino médio se situam no segundo andar; entre elas, as do terceiro ano do ensino médio, que foram objetos desta pesquisa. Dessa forma, como dito anteriormente, as classes X e Y são objetos da pesquisa. A numeração das salas, os nomes de estudantes e funcionários, além do nome da escola e nome do bairro serão mantidos em anonimato, para não causar algum tipo de constrangimento. Por isso, denominamos as classes como X e Y.

Diante das inquietações referentes à falta de aprendizado dos estudantes da língua inglesa verificado no terceiro ano do ensino médio em escola pública, uma das hipóteses seria o fato de a cultura da língua-alvo não ser tratada dentro da sala de aula. Dessa forma, por meio de um olhar freireano, esta pesquisa trata de um estudo de caso, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa semiestruturada, de acordo com os estudos de Gil (2011).

A realização da pesquisa foi por meio de questionário elaborado com perguntas objetivas e dissertativas, para que fosse possível conhecer com mais propriedade as opiniões dos alunos e alunas envolvidos. Assim, foi elaborado um questionário com 25 perguntas: 18 objetivas e sete dissertativas. Ao mesmo tempo, foi possível dirimir algumas dúvidas dos estudantes pertinentes à pesquisa, para que pudessem responder às questões, sem hesitações. Logo, a pesquisa foi realizada em duas salas de aulas do terceiro ano do ensino médio e foram utilizadas duas aulas em cada sala.

Porém, uma vez que o objetivo era conhecer o aluno e a aluna, os anseios deles e o que pensam em relação ao assunto abordado, além de que os dados apresentados convergiam para um mesmo resultado, essa pesquisa foi realizada sem abordar as duas salas de aulas separadamente, mas, sim, os saberes dos alunos, que são o foco desta pesquisa. Dessa forma, não foram analisados os dados dos estudantes em suas respectivas salas de aulas, mas os conhecimentos deles, seus saberes e anseios como um todo, pois o foco não era a sala de aula, mas sim os alunos. Assim, 32 alunos e alunas responderam à pesquisa. As 25 questões foram elaboradas abordando assuntos relacionados à cultura, à sua definição e ao seu conhecimento, às aulas de língua inglesa e às novas tecnologias. As 18 perguntas objetivas tinham as opções SIM, NÃO ou TALVEZ e as sete perguntas restantes eram dissertativas. Seguem todas as perguntas descritas:

Título – Pesquisa: língua inglesa, cultura e novas tecnologias

1. O que significa cultura, na sua opinião?
2. Gosta de eventos e/ou atividades relacionados à cultura?

3. Que tipo de atividade cultural você acha mais atraente (exemplo: música, dança, teatro, filmes, gastronomia etc.)?
4. Você acha interessante o estudo de cultura, quando se trata de aprender uma outra língua?
5. Você acha interessante aprender expressões idiomáticas relativas à língua inglesa? (expressões como “chutar o balde”, “chovendo canivete” etc.)
6. Quais os aspectos culturais de um país falante da língua inglesa que você acha mais interessantes? (nos Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Austrália etc.).
7. Com relação à língua inglesa, você acha que conhecer um pouco a cultura de um país falante da língua inglesa pode facilitar o aprendizado do idioma, tornando-o mais atraente?
8. Você acha que uma abordagem relativa à cultura pode facilitar o entendimento de uma disciplina?
9. Ao estudar outra língua, você acha importante estudar também os aspectos culturais relacionados a ela?
10. Você acha que a aula de língua inglesa pode aliar-se a outras disciplinas, a fim de ensinar determinados conhecimentos específicos de uma outra disciplina, em inglês? (interdisciplinaridade).
11. Você gostaria que essa interdisciplinaridade acontecesse? (pode ser que já aconteça).
12. Você acredita que conhecer aspectos relacionados à cultura, como festas, crenças, costumes e tradições pode ser relevante no aprendizado da língua inglesa?
13. Você acha que deve haver atividades culturais dentro do âmbito escolar e mesmo fora dele, relacionadas à escola?
14. Você acha que o entendimento da língua inglesa pode ampliar e facilitar o acesso ao conhecimento?
15. Você tem acesso às novas tecnologias, tais como: internet, *games*, celulares?
16. Você acha possível o uso das novas tecnologias dentro da sala de aula?
17. Você acha interessante que as aulas de inglês tenham dinâmicas que utilizem vídeos ou áudios, através das novas tecnologias como o celular, por exemplo?
18. Você acredita que o aprendizado da língua inglesa é de grande importância em um mundo globalizado?
19. O uso do celular dentro de uma dinâmica das aulas de inglês pode auxiliar no aprendizado?

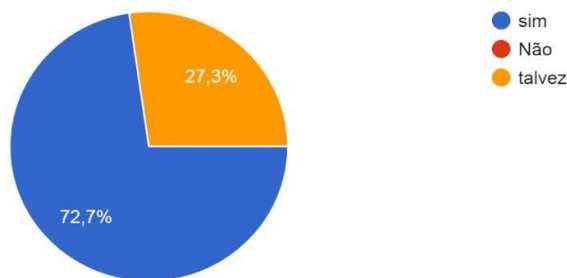
20. O celular e/ou as novas tecnologias poderiam ser adotados em todas as escolas de ensino médio, como forma de incrementar o aprendizado da língua inglesa?
21. Você vê alguma inconveniência no uso das novas tecnologias (entre elas, o celular) dentro da sala de aula? Explique.
22. O uso das novas tecnologias dentro da sala de aula, aliadas ao ensino da língua inglesa, pode ajudar o aluno que está prestes a terminar o terceiro ano do ensino médio a se preparar para o mercado de trabalho?
23. Você tem sugestões para o uso das novas tecnologias em sala de aula?
24. Você já estudou em anos anteriores a língua inglesa, utilizando novas tecnologias? Qual delas e em que ano letivo?
25. Há algo que você queira acrescentar?

As duas últimas perguntas foram criadas, com o intuito de saber se os alunos e alunas já tiveram algum tipo de experiência em sala de aula com o uso das novas tecnologias e para que se sentissem à vontade para discorrer sobre algo que pudessem achar interessante nas aulas de inglês, a respeito da cultura e das novas tecnologias. Para não causar constrangimentos, e a fim de não ocasionar nenhum tipo de pressão ao responder o questionário, os estudantes não precisavam se identificar. Logo, os 33 estudantes que se encontravam presentes no dia da pesquisa responderam ao questionário.

Assim, em perguntas relacionadas ao entendimento do que é cultura, por exemplo, os estudantes demonstraram ter conhecimento do assunto. Ainda que superficialmente, eles têm a noção do que significa cultura, pois, para a pergunta “O que significa cultura, na sua opinião?”, os alunos forneceram respostas que se relacionaram com o conceito do que é cultura, como, por exemplo: costumes das pessoas de um país; algo que vem passando de geração em geração, em determinado lugar ou determinados países; é música, dança, comidas, roupas; tudo aquilo que a gente tem como base, por exemplo: algo típico de um estado, músicas, comida, danças culturais; todas as formas de arte. Todos têm a noção de que cultura está relacionada ao homem. Assim, ainda com relação à cultura, demonstramos no gráfico 1 as respostas referentes à seguinte pergunta:

Gráfico 1 – Eventos culturais

Gosta de eventos e/ou atividades relacionados à cultura?
33 respostas

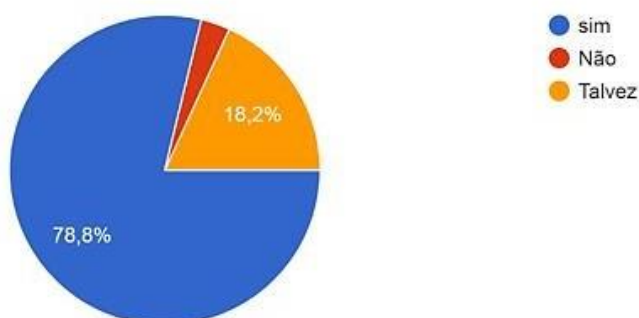


Fonte: Google Doc's.

De acordo com o gráfico, a maioria dos alunos que responderam a essa pergunta (72,7%) gosta de eventos e/ou atividades relacionadas à cultura e apenas 27,3% não souberam definir. Assim, infere-se que grande parte dos alunos, mesmo aqueles que optaram por “talvez” como resposta, pode vir a apreciar eventos e/ou atividades relacionados à cultura. Logo, é possível elaborar projetos culturais desenvolvidos por professores e alunos, além de coordenação e diretoria, que agradem, instruem e que possam atingir os objetivos estipulados por docentes e discentes, em colaboração. Dessa forma, podem ser pensados projetos relacionados à cultura de países da língua inglesa que possam, ao mesmo tempo, proporcionar aos alunos o conhecimento de outro país, de sua cultura e língua e entreter. Logo, o conhecimento da cultura de um país falante da língua inglesa pode ser interessante, aliado ao estudo de uma língua (no caso, a língua inglesa), como vemos no gráfico 2:

Gráfico 2 – Cultura e a língua inglesa

Acha interessante o estudo de cultura quando se trata de aprender uma outra língua?
33 respostas



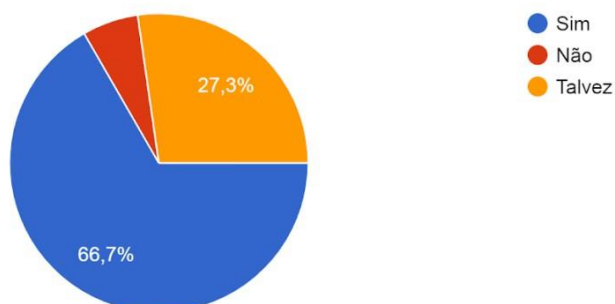
Fonte: Google Doc's.

Assim, vemos que a maior parte dos estudantes acha relevante conhecer a cultura de um país falante da língua inglesa, ao mesmo tempo em que a aprende. Um número pequeno de alunos (3%) discorda e 18,2% demonstram dúvidas. Cabe, então, dar oportunidade, a esses alunos que se encontram hesitantes, de experienciarem, de conhecerem e de vivenciarem o aprendizado da língua inglesa, aliado ao conhecimento da cultura de países falantes do inglês. Com engajamento e determinação das partes envolvidas nesse processo, é possível elaborar um projeto que alie língua inglesa e cultura, que pode ser interessante aos estudantes e professores e que, ao mesmo tempo, atinja o objetivo de ensinar a língua e que ela seja aprendida com mais clareza e facilidade. Assim, uma vez que os estudantes demonstraram que se interessam pelo assunto cultura, mencionaram que tipo de atividades culturais mais os atrai.

Gráfico 3 – Expressões idiomáticas

Acha interessante aprender expressões idiomáticas relativas à língua inglesa ? (expressões como chutar o balde, chovendo canivete, etc.)

33 respostas



Fonte: Google Doc's.

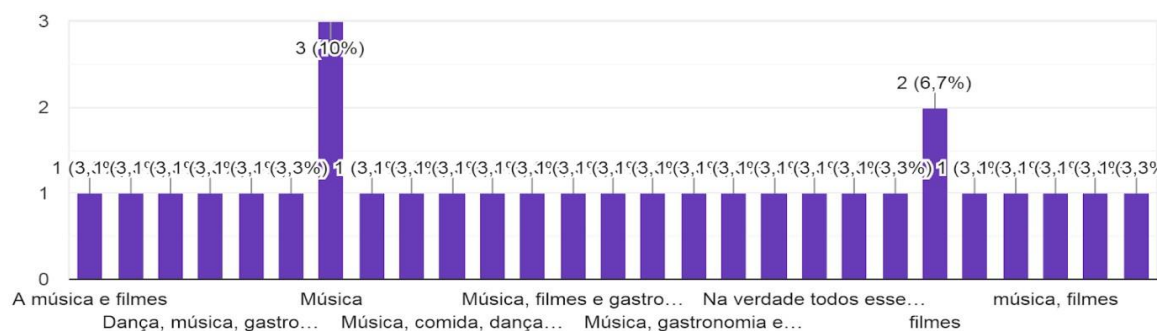
De acordo com o gráfico 3, a maioria dos estudantes (66,7%) é favorável ao aprendizado de expressões idiomáticas. 27,3% mostram-se com dúvidas, enquanto 6,1% se posicionaram contra. O que se percebe é que alguns alunos e alunas se mostraram hesitantes quanto ao aprendizado de expressões idiomáticas, talvez pela falta de conhecimento quanto à sua importância. Porém, é necessário enfatizar que estas são tão importantes na língua inglesa como na língua portuguesa. É claro que não se pretende exigir do aluno que saiba um número substancial de expressões idiomáticas, mas que saiba que elas também são relevantes no aprendizado da língua inglesa, da mesma forma que os *phrasal verbs*, por exemplo. É importante salientar para os alunos a importância da língua inglesa e de suas características. Logo, o que se percebe é a necessidade de se dialogar com os estudantes e, ao mesmo tempo,

explicar ou mostrar a eles como funcionam as expressões e os *phrasal verbs*, para que tenham noção, na prática, de qual a função que tais expressões exercem na língua inglesa e que o mesmo acontece na língua portuguesa.

Gráfico 4 – Atividades culturais

Que tipo de atividade cultural acha mais atraente? (exemplo: música, dança, teatro, filmes, gastronomia, etc.)

30 respostas



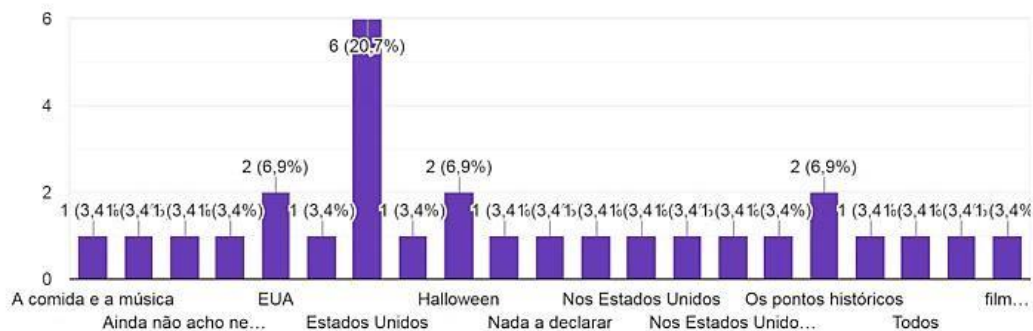
Fonte: Google Doc's.

Com relação à cultura, os estudantes mencionaram que o que mais os atrai são assuntos ligados à música, filmes, dança, gastronomia e teatro. Dessa forma, inserir na vida escolar deles temas relacionados à língua inglesa que possam ter a música, filmes, dança, gastronomia, teatro ou mesmo outras manifestações artísticas e culturais como referência, pode criar condições para o aprendizado esperado pelo professor, coordenador e direção escolar, assim como para os próprios estudantes. Logo, de acordo com os pensamentos de Paulo Freire, é preciso conhecer o aluno, seus saberes, o seu conhecimento e, assim, poder criar condições para um resultado expressivo em seu aprendizado. Logo, inserir a cultura e a arte no aprendizado dos estudantes pode levá-los a conhecer e expandir seus conhecimentos com relação à cultura, à arte, à estética e a ter um interesse mais amplo no que se refere ao conhecimento da língua inglesa; ou seja, a língua permeada por assuntos relativos à cultura pode ser um diferencial no aprendizado dos alunos e das alunas.

Gráfico 5 – Aspectos culturais em países falantes do inglês

Quais os aspectos culturais de um país falante de língua inglesa que você acha mais interessante?
(nos Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Austrália, etc.)

29 respostas



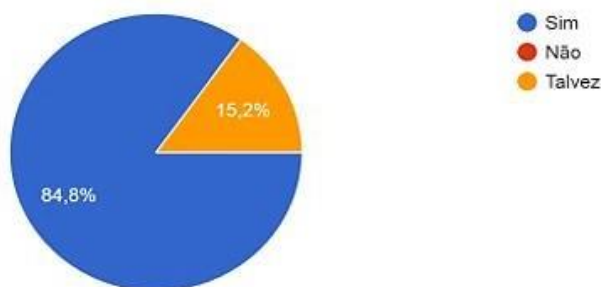
Fonte: Google Doc's.

No gráfico 5, com relação aos aspectos culturais de um país falante de língua inglesa que achavam mais interessantes, alguns estudantes se referiram aos países citados como exemplo e não a aspectos culturais como indagado. Porém, esses dados mostraram o interesse de grande parte deles pela cultura dos Estados Unidos. Assim, grande parte mostrou interesse por filmes, música, cinema, gastronomia e outros por festas, como Halloween. Logo, é interessante perceber como grande parte dos alunos se interessa pela cultura de tal país, uma vez que grande parte da cultura conhecida por nós, vinda da América, acontece por meio de música, filmes, cinema etc. Dessa forma, é possível, por exemplo, conhecer a cultura dos Estados Unidos sob os mais variados aspectos por intermédio das aulas de língua inglesa e, ao mesmo tempo, verificar o que acontece em outros países como Reino Unido, Irlanda e Brasil. Abre-se, assim, uma ampla possibilidade de estudos envolvendo cultura e língua inglesa que, aliados às novas tecnologias, podem ser úteis ao aprendizado escolar. Língua inglesa, cultura e aprendizado estão na análise do gráfico 6:

Gráfico 6 – Cultura e aprendizado

Com relação à língua inglesa, acha que conhecer um pouco a cultura de um país falante da língua inglesa pode facilitar o aprendizado do idioma tornando-o mais atraente?

33 respostas



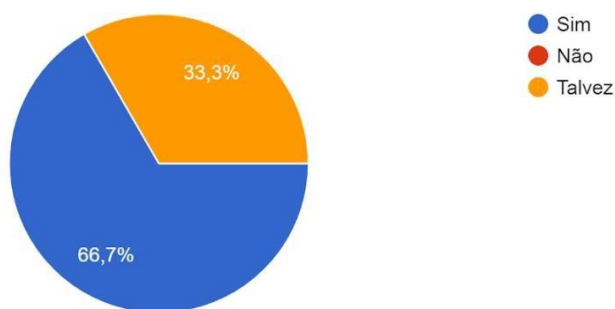
Fonte: Google Doc's.

No gráfico 6, verificamos que a maioria dos estudantes concorda que o conhecimento da cultura de um país falante da língua inglesa pode auxiliar o aprendizado da língua inglesa. Uma parte menor (15,2%) optou por “talvez”; ou seja, não souberem definir e nenhum deles discorda de que o conhecimento da cultura de um país falante da língua inglesa, em proximidade com o estudo da língua inglesa, pode tornar o aprendizado do idioma mais atraente. A cultura é algo que se faz presente em todas as áreas e não pode ser excluída de um aprendizado, principalmente quando este está relacionado com outra língua, ou seja, um aprendizado que pode dizer respeito a hábitos e costumes diferentes. Cabe dar aos alunos, que se mostraram com dúvidas quanto à pergunta realizada, a oportunidade de conhecer a cultura, aliada às aulas de inglês; a oportunidade de conhecerem o que pode ser culturalmente diferente, porém, sob muitos aspectos, substancialmente igual. Saber quais os esportes prediletos que um estudante dos Estados Unidos na *High School*, ou seja, no Colégio (escola de ensino médio) [tradução nossa] pratica, por exemplo, assim como música, danças e hábitos, pode acrescentar no aprendizado da língua e torná-lo mais interessante ao aluno.

O ensino da língua inglesa também pode se aliar a outras disciplinas e ampliar o conhecimento da língua inglesa em outras áreas como na matemática, história, biologia etc. Assim, com referência à interdisciplinaridade, temos o gráfico 7:

Gráfico 7 – A cultura e o entendimento da língua inglesa

Acha que uma abordagem relativa à cultura pode facilitar o entendimento de uma disciplina ?
33 respostas



Fonte: Google Doc's.

Se no gráfico 6 temos 84,8% de estudantes que acreditam que conhecer um pouco a cultura de um país falante da língua inglesa pode facilitar o aprendizado do idioma tornando-o mais atraente, no gráfico 7, com a questão referente à cultura facilitando o entendimento da

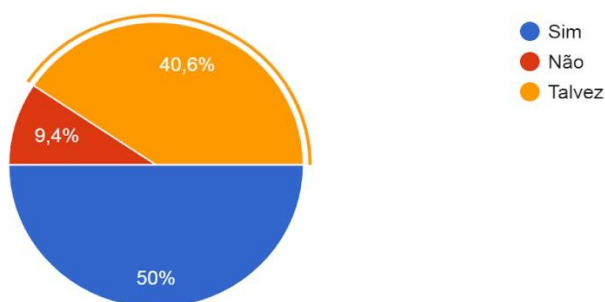
disciplina, a porcentagem de pessoas favoráveis é de 66,7%. Ou seja, os estudantes acham que a cultura pode facilitar o aprendizado, deixá-lo mais atraente, porém alguns hesitam em dizer que ela pode facilitar o entendimento da disciplina língua inglesa. Nenhum dos estudantes discordou da questão apresentada. O que se nota, já que as perguntas são praticamente semelhantes, é que alguns estudantes têm uma noção superficial da importância que a cultura exerce em nossas vidas e o quanto somos movidos por expressões e manifestações culturais que acontecem ao nosso redor. Porém, ainda assim, é possível perceber no gráfico 6 que a maioria dos estudantes é a favor de que a cultura seja tratada nas aulas de inglês, possibilitando um entendimento maior da disciplina.

O gráfico 8 analisa as respostas dos estudantes quanto à língua inglesa, aliada a outras disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade.

Gráfico 8 – Possibilidade da interdisciplinaridade

Acha que a aula de língua inglesa pode se aliar a outras disciplinas a fim de ensinar determinados conhecimentos específicos de uma outra disciplina em inglês (interdisciplinaridade)?

32 respostas



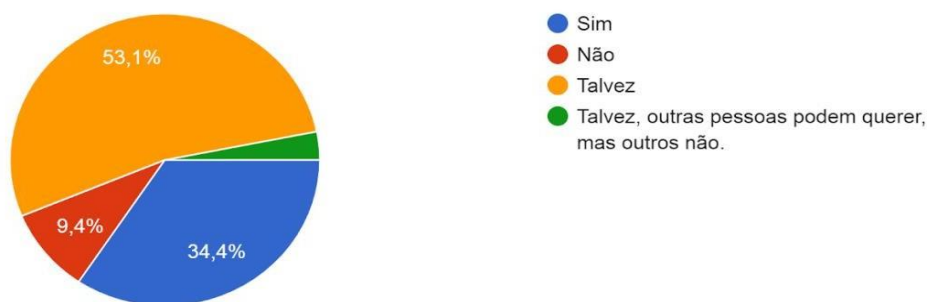
Fonte: Google Doc's.

Com relação à interdisciplinaridade, nota-se que 50% dos alunos acham possível que esse tipo de procedimento aconteça, porém 9,4% são contrários e 40,6% mostram-se em dúvida. Nesse caso, é preciso que haja um projeto e que tanto professores de ambas as matérias envolvidas quanto os alunos sejam parte integrante dessa discussão, a fim de visualizar caminhos a seguir, que sejam favoráveis a um melhor aproveitamento por parte dos alunos. Também é preciso saber mais quanto aos questionamentos dos alunos que se mostram em dúvida quanto à interdisciplinaridade e, também, daqueles que se mostram contra. Assim, esse é um assunto mais complexo, que envolve mais pessoas participantes na sua equação, porém é importante perceber que 50% acham possível esse tipo de procedimento. 50% estudantes estão

dispostos a ter a interdisciplinaridade como forma de ampliarem os seus conhecimentos. Esses alunos também devem ser levados em consideração; logo, é necessário que se ampliem os estudos nessa área, para que se verifique quais são os obstáculos e, assim, mais alunos possam optar pela interdisciplinaridade nos seus estudos. Dessa forma, é necessário que sejam percebidos pela escola não só os alunos que são contra a interdisciplinaridade e seus questionamentos, mas também aqueles que estão aptos para adquirir mais conhecimento e acreditam que a interdisciplinaridade pode ser um caminho. Assim, temos o gráfico 9:

Gráfico 9 – Sim ou não à interdisciplinaridade?

Gostaria que essa interdisciplinaridade acontecesse (pode ser que já aconteça)?
32 respostas



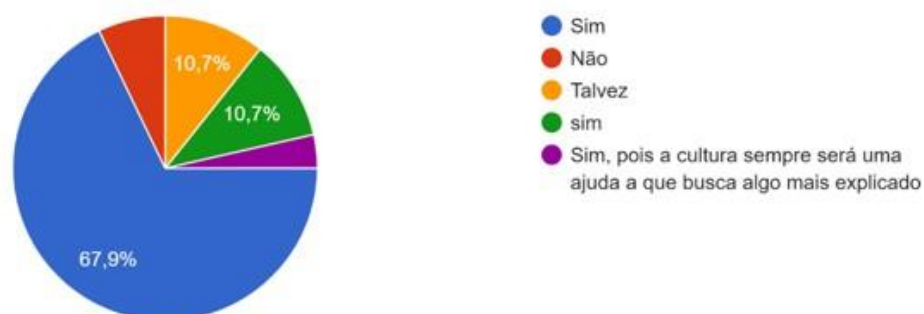
Fonte: Google Doc's.

Então, 34% dos estudantes estão dispostos a ter a interdisciplinaridade como forma de ampliar os seus conhecimentos. Em contrapartida, 9,4% mostraram-se contra. Já 53,1% desses alunos mostraram-se com dúvida. Porém, todos esses alunos também devem ser levados em consideração; logo, é necessário que se ampliem os estudos nessa área, para que se verifique quais são os obstáculos e mais alunos possam optar pela interdisciplinaridade nos seus estudos. Dessa forma, é necessário que sejam percebidos pela escola não só os alunos que são contra a interdisciplinaridade e seus questionamentos, mas também aqueles que estão aptos e ávidos por mais conhecimento e acreditam que ela, a interdisciplinaridade, pode ser um caminho. Além disso, existe outra parcela de alunos que diz que “uns podem querer a interdisciplinaridade, mas outros não”. Assim, torna-se mais claro que existe, sim, interesse em alguns por essa dinâmica, porém outros podem não ter interesse, por motivos variados, que devem ser pesquisados para dirimir dúvidas quanto à não aceitação por parte de alguns estudantes em relação a esta questão. Ainda com relação à cultura, temos o gráfico 10:

Gráfico 10 – Festas, crenças e tradições

Acredita que conhecer aspectos relacionados à cultura, como festas, crenças, costumes e tradições pode ser relevante no aprendizado da língua inglesa?

28 respostas



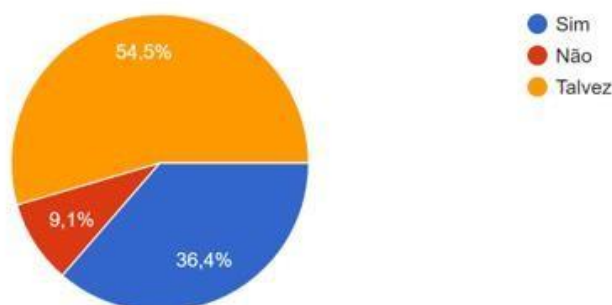
Fonte: Google Doc's.

Assim, 67,3% aliados a 10,7% dos estudantes, ou seja, mais de dois terços acreditam ser interessante conhecer os costumes, crenças, festas e tradições de um país falante da língua inglesa, quando do aprendizado dela. O conhecimento de festas típicas, de feriados nacionais, suas origens e significados, comportamentos e crenças religiosas, leva alunos e alunas a, inclusive, estabelecerem um paralelo quanto à sua cultura e, assim, terem um interesse maior pelo aprendizado da língua e da cultura existente em países falantes do inglês. Ainda assim, 10,7% dos estudantes colocaram-se em dúvida. Uma parcela menor (7,1%) discorda, porém, seria necessário ouvir esses alunos a fim de se elaborar um projeto que possa atender os seus anseios e interesses. É preciso aproximar os estudantes da língua inglesa, fazer com que ela não esteja distante deles, de suas realidades; assim, aliar o estudo da língua inglesa à cultura e às novas tecnologias que já fazem parte da vida desses estudantes pode fazer com que alunos e alunas tenham mais interesse pelo aprendizado do inglês. Ao abordarmos assuntos relacionados a atividades culturais dentro da escola ou fora dela, porém relacionados a ela, as respostas dos estudantes geraram o seguinte resultado, como mostra o gráfico 11:

Gráfico 11 – Atividades culturais dentro e fora da escola

Acha que deve haver atividades culturais dentro do âmbito escolar e mesmo fora dele que sejam relacionadas à escola?

33 respostas



Fonte: Google Doc's.

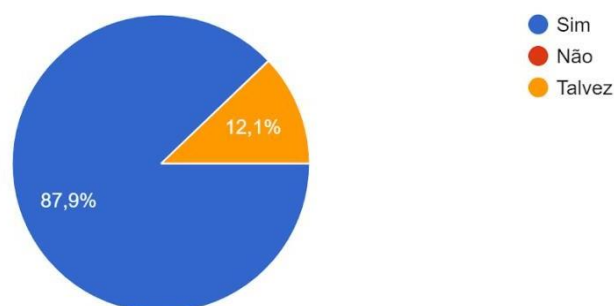
Nesse caso, 54,5% dos estudantes que responderam a essa questão têm dúvidas quanto à realização de atividades culturais dentro ou fora do âmbito escolar, relacionadas à escola, ou seja, uma porcentagem maior daqueles que são a favor das atividades culturais e ainda maior, se comparado aos alunos que não são favoráveis a essas atividades. O que podemos concluir é que eles estão hesitantes quanto à realização das atividades culturais e também não sabem como elas podem acontecer, por quais caminhos elas percorreriam se acontecessem; porém, o mais importante é perceber que estes alunos também não se colocam contra essas atividades, mas se encontram reticentes quanto à forma como elas podem acontecer. Assim, é necessário que esses estudantes sejam incluídos em projetos culturais e que possam exercer ações participativas, no sentido de não estarem somente presentes no final dessas atividades culturais como objetos delas, mas, também, como participantes de todo o processo de elaboração desses projetos culturais. Cientes disso, os estudantes podem se sentir como ativos participantes na construção desses projetos culturais e na construção de seus saberes.

Com relação à língua inglesa e o acesso ao conhecimento, temos no gráfico 12 a seguinte questão:

Gráfico 12 – Língua inglesa e o conhecimento

Acha que o entendimento da língua inglesa pode ampliar e facilitar o acesso ao conhecimento?

33 respostas



Fonte: Google Doc's.

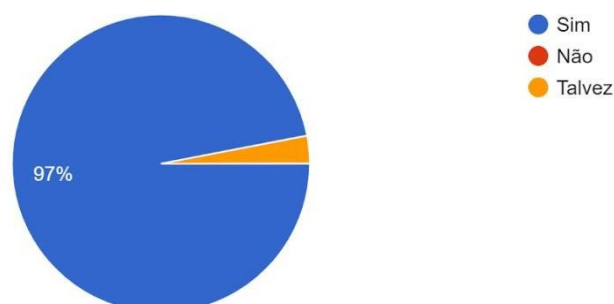
A maioria dos estudantes (87,9%) reconhece a língua inglesa como de grande importância para facilitar o acesso ao conhecimento. Apenas 12,1% estão em dúvida com relação a essa questão, e nenhum deles discorda do mencionado, de acordo com o gráfico 8. Dessa forma, o que se verifica é que os estudantes reconhecem a importância da língua inglesa, porém o ensino e o aprendizado da língua em escola pública estão aquém do esperado, pois muitos alunos e alunas saem da escola pública, após terminarem o terceiro ano do ensino médio, sem terem noções básicas do idioma. Sendo assim, é necessário que haja mais iniciativas e que se incrementem as práticas de ensino, para que os estudantes possam finalizar o ensino médio com os objetivos esperados pelo poder público, de acordo com o que é descrito pelo currículo escolar, pelos professores e pelos próprios estudantes que, conforme demonstra o gráfico 8, acreditam na importância da língua inglesa para o acesso ao conhecimento.

É preciso que as pessoas envolvidas no processo educativo tenham um olhar mais aprofundado às questões que envolvem o aprendizado escolar e verifiquem os anseios dos nossos alunos e suas perspectivas. Não somente na língua inglesa, mas em todas as outras disciplinas é preciso conhecer os alunos e alunas o tanto quanto possível, reconhecê-los em seu tempo, verificar como se posicionam dentro de seu tempo, seus hábitos e costumes diante das novas tecnologias e de um mundo globalizado, em que informações podem ser obtidas por meio de um clique em um computador ou celular e, assim, elaborar projetos com os quais alunos e alunas se identifiquem e que correspondam às suas necessidades. Assim, no gráfico 13, os estudantes são indagados sobre o acesso às novas tecnologias.

Gráfico 13 – Acesso às novas tecnologias

Tem acesso a novas tecnologias tais como internet, games, celulares?

33 respostas



Fonte: Google Doc's.

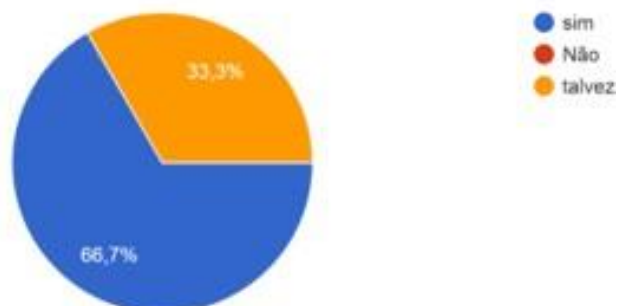
Uma das dúvidas existentes quando da realização desta pesquisa era se a maioria dos estudantes tinha ou não acesso às novas tecnologias, algo que foi sanado por intermédio do resultado constante no gráfico 13. Assim, a maioria (97%) tem acesso à internet, *games* e celulares. Apenas 3% informaram “talvez” como resposta. Verifica-se, então, que é possível inserir nas salas de aula atividades que incluam celular e internet, entre outras novas tecnologias. É possível conhecer culturas diferentes, países diversos, crenças, música, dança, filmes, teatro e culturas de países falantes da língua inglesa, tendo as novas tecnologias como forma de acesso a esse conhecimento.

Além disso, é possível que muitas das atividades que possam ser realizadas por meio das novas tecnologias sejam feitas em grupos, a fim de considerar os estudantes que se mostraram hesitantes quanto à pergunta realizada. Assim, utilizar as novas tecnologias dentro da sala de aula pode ser uma forma de integrar os alunos a realizarem juntos as suas atividades e atingirem os objetivos almejados. Nesse contexto, é necessário enfatizar que, tendo projetos bem elaborados e estruturados, é possível aliar o aprendizado da língua inglesa à cultura e às novas tecnologias, já acessíveis à maioria deles, tendo como objetivos o aprendizado, a interação, o compartilhamento e o conhecimento.

Gráfico 14 – Novas tecnologias em sala de aula

Acha possível o uso das novas tecnologias dentro da sala de aula?

33 respostas



Fonte: Google Doc's.

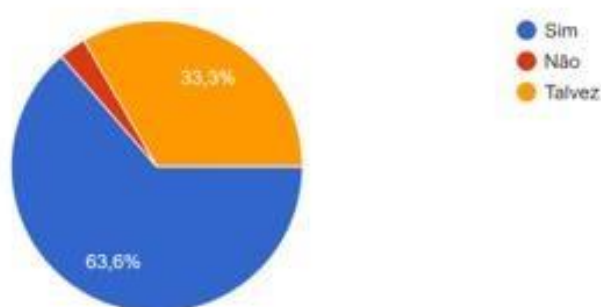
O gráfico 14 mostra que 66,7% dos estudantes acham possível o uso das novas tecnologias dentro da sala de aula e, ao mesmo tempo, não exibe estudantes que contestem essa questão; porém, ainda ressalta que 33,3% (a metade dos alunos e alunas que se mostram a favor do uso das novas tecnologias) mostram-se reticentes quanto ao que foi perguntado. Assim, cabe esclarecer a eles, que se encontram com dúvidas, o real objetivo de se utilizar as novas tecnologias dentro da sala de aula, além de indagar sobre quais são os seus questionamentos a respeito da utilização das novas tecnologias; após o conhecimento das dúvidas, é possível se estabelecer projetos que possam atender não somente os estudantes que concordam, mas também aqueles que se acham hesitantes em ter as novas tecnologias em sala de aula.

Dessa forma, o gráfico 15 trata de dinâmicas realizadas com celular e as novas tecnologias:

Gráfico 15 – Dinâmicas envolvendo as novas tecnologias

Acha interessante que as aulas de inglês tenham dinâmicas que utilizem videos ou áudios através das novas tecnologias, celular por exemplo?

33 respostas



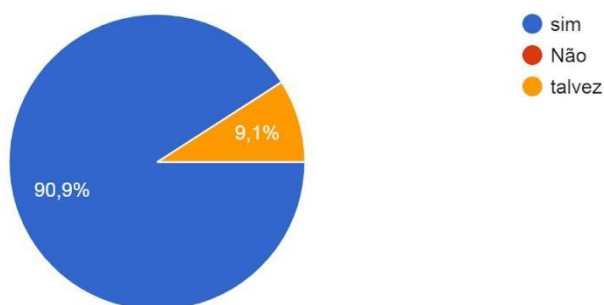
Fonte: Google Doc's.

No gráfico 15, evidencia-se o interesse da maioria dos estudantes por ter as novas tecnologias incorporadas à sua vida escolar, uma vez que 63,6% dos estudantes concordam em utilizar vídeos ou áudios, por meio das novas tecnologias, nas aulas de língua inglesa. Isso demonstra quão relevante é tê-las inseridas no percurso escolar deles. Ao mesmo tempo, nota-se que 33,3% dos alunos e alunas mostram-se indecisos, ou seja, praticamente a metade dos alunos que se encontram a favor das novas tecnologias em sala de aula. Porém, grande parte desses estudantes indecisos não teve a experiência de tê-las em seus estudos anteriormente, o que pode ser um sinal de que os alunos estejam receosos, por não terem conhecimento dessa experiência, ao passo que apenas 3% se dizem contrários às novas tecnologias nas aulas de inglês. Assim, por intermédio da dialogicidade, deve-se informar os estudantes sobre a importância das novas tecnologias e de seu uso em sala de aula, o que pode dirimir as dúvidas daqueles que se encontram hesitantes e dos que são contrários a essas dinâmicas, nas aulas de inglês.

No gráfico 16, a questão é a língua inglesa no mundo globalizado:

Gráfico 16 – Língua inglesa e o mundo globalizado

Acredita que o aprendizado da língua inglesa é de grande importância em um mundo globalizado?
33 respostas



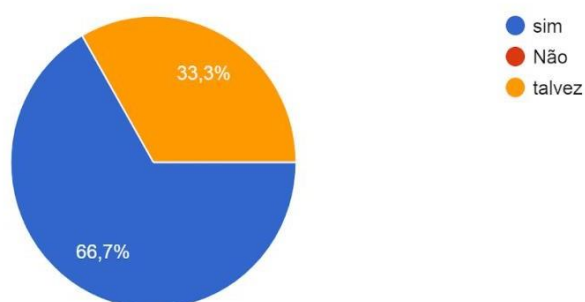
Fonte: Google Doc's.

Com relação à pergunta “acredita que o aprendizado da língua inglesa é de grande importância em um mundo globalizado?”, a maioria dos estudantes respondeu “sim”. 90,9% dos alunos e alunas acham a língua inglesa importante, quando se trata de globalização. Apenas 9,1% colocaram-se em dúvida. Uma vez que, com a globalização, as distâncias se tornaram menores, as relações entre os países ficaram mais próximas, quer por condições comerciais, financeiras, culturais etc., a língua inglesa, uma língua franca, mostra-se como uma das

principais formas de comunicação entre pessoas falantes de línguas diferentes e de culturas diversas. Logo, a importância da língua inglesa é reconhecida pelos alunos, ao responderem que acreditam em sua grande importância, em um mundo globalizado.

Gráfico 17 – O celular e o aprendizado

O uso de celular dentro de uma dinâmica das aulas de inglês pode auxiliar no aprendizado?
33 respostas



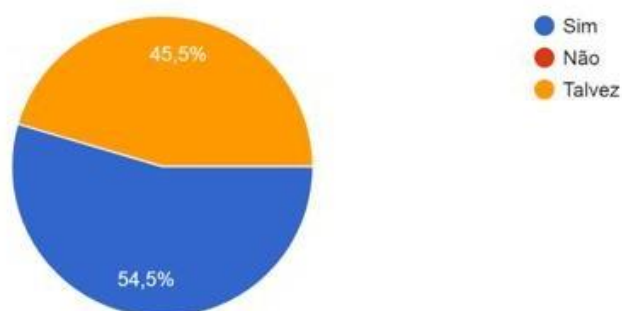
Fonte: Google Doc's.

No gráfico 17 também é evidenciado o interesse pelas novas tecnologias, uma vez que a maioria dos estudantes concorda que o uso do celular dentro de sala de aula pode auxiliar no aprendizado; porém uma parcela referente a 33,3% se mostra contrária a essa questão. Assim, o diálogo com os estudantes pode ser de fundamental importância para ambas as partes, para que o professor conheça as hesitações dos estudantes e para que eles tenham ciência da relevância do projeto que com eles será realizado, com o intuito de ser um acréscimo em seu conhecimento humanístico e, ao mesmo tempo, um entretenimento. Como o celular oferece uma variedade de opções, no sentido de se realizar dinâmicas dentro da língua inglesa, inclusive o próprio aparelho oferece essa possibilidade, é importante discutir com os alunos e alunas essas possibilidades e informar no que elas podem acrescentar no conhecimento e no entretenimento desses estudantes. Cientes dessas possibilidades, aqueles que se mostraram hesitantes podem ter uma visão sobre as dinâmicas envolvendo celular nas aulas de língua inglesa.

Gráfico 18 – O celular no ensino médio

O celular e/ou as novas tecnologias poderiam ser adotados em todas as escolas de ensino médio como forma de incrementar o aprendizado da língua inglesa?

33 respostas



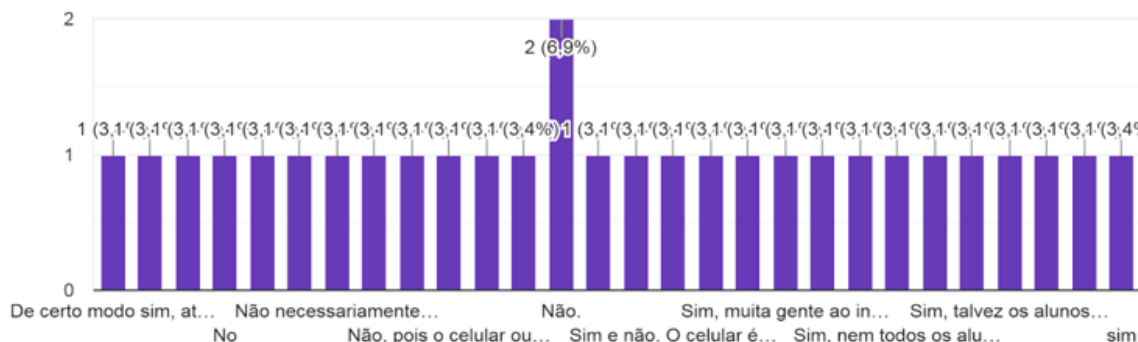
Fonte: Google Doc's.

Com relação ao gráfico 18, a maioria dos estudantes acredita que o celular e/ou as novas tecnologias poderiam ser adotados em todas as escolas públicas de ensino médio, como forma de incrementar o aprendizado da língua inglesa. Porém, 45,5% encontram-se em dúvida quanto a essa questão. De acordo com o que temos visto, com as respostas da maioria dos estudantes, as novas tecnologias são bem-vindas em sala de aula dentro da disciplina da língua inglesa, ou seja, é um sinal de que elas podem ser adotadas em outras escolas da rede pública de ensino médio. Segundo dados da FGV-EAESP, em 2019, são 230 milhões de *smartphones* sendo utilizados no Brasil (MEIRELLES, 2019). Porém, é necessário que se tenha uma noção maior da realidade de cada escola, de seu entorno, de seus alunos, para poder afirmar categoricamente se as novas tecnologias podem ser utilizadas em todas as escolas públicas de ensino médio no Estado de São Paulo, que é o estado foco da nossa pesquisa, ou em cada estado do Brasil, pois, apesar de dados pesquisados por institutos de grande relevância no país e que comprovam que as novas tecnologias estão cada vez mais acessíveis, é preciso verificar a realidade de cada escola e de seus sujeitos.

Gráfico 19 – Inconveniência no uso das novas tecnologias

Vê alguma inconveniência no uso das novas tecnologias (entre elas o celular) dentro da sala de aula? Explique.

29 respostas



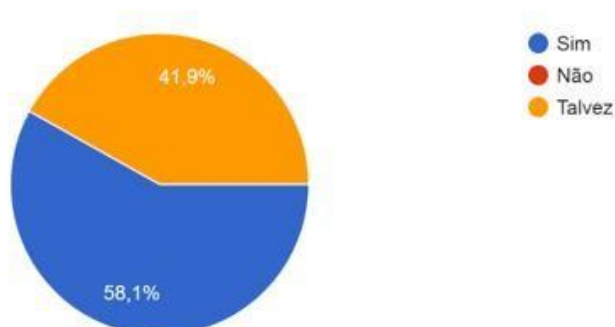
Fonte: Google Doc's.

Grande parte dos estudantes acredita não haver inconveniência no uso das novas tecnologias dentro da sala de aula, porém, de acordo com a pesquisa, também muitos deles acreditam haver inconveniência no uso das novas tecnologias, se elas não forem bem aplicadas dentro da sala de aula, pois alunos e alunas podem perder o foco nas aulas e dirigir seu interesse para outra área, como, por exemplo, as mídias sociais. Por esse motivo, é interessante que haja uma dinâmica que possa atrair a atenção dos estudantes, ao mesmo tempo em que eduque e crie neles a vontade de aprender. É interessante, também, que os projetos elaborados com o uso do celular nas aulas de língua inglesa não sejam muito longos, para não permitir que os estudantes percam o foco na disciplina e, ao invés disso, façam outras pesquisas, se estiverem utilizando a internet. A resposta dos estudantes para essa questão na pesquisa mostra quão consciente os estudantes estão de seus hábitos em seus celulares e que eles sabem exatamente quais os pontos positivos e negativos na utilização do aparelho e das novas tecnologias, e é por isso que é aconselhável que o professor, ciente dessas características dos alunos no que se refere às novas tecnologias, explique aos alunos a função das novas tecnologias dentro das aulas de língua inglesa e que tenha uma postura profissional diante dos seus alunos e alunas, dizendo o que é permitido e o que não é permitido com as novas tecnologias, nas aulas de inglês.

Gráfico 20 – Língua inglesa, novas tecnologias e o término do ensino médio

O uso das novas tecnologias dentro da sala de aula, aliadas ao ensino da língua inglesa pode ajudar o aluno que está prestes a terminar o 3º ano do ensino médio a estar melhor preparado para o mercado de trabalho?

31 respostas



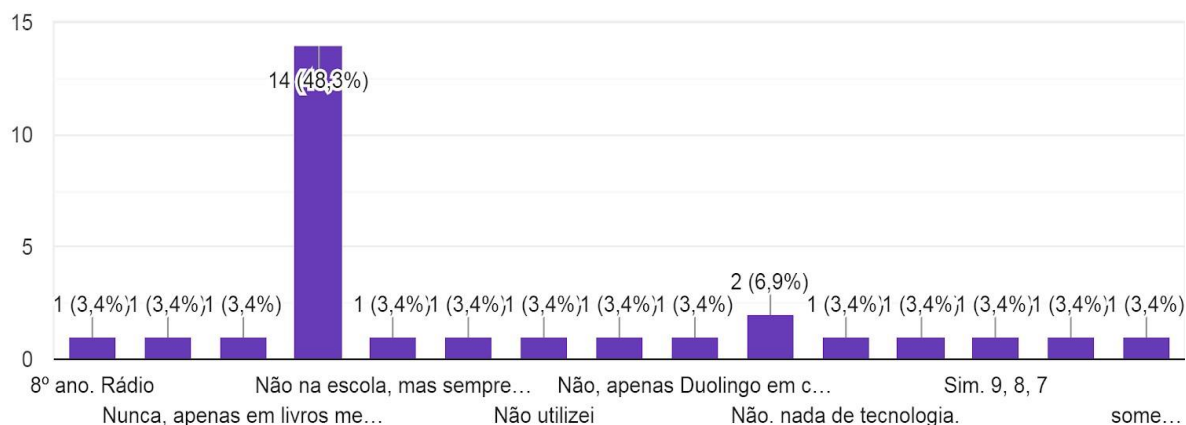
Fonte: Google Doc's.

Com relação ao gráfico 20, para a pergunta “O uso das novas tecnologias dentro da sala de aula aliadas ao ensino da língua inglesa pode ajudar o aluno que está prestes a terminar o 3º ano do ensino médio a estar melhor preparado para o mercado de trabalho?”, a maioria das respostas (58,1%) foi sim. É sabido que a prioridade da escola é o conhecimento, educar e ajudar a formar seus estudantes, torná-los sujeitos de direitos; porém, ao terminar o terceiro ano do ensino médio, ou às vezes antes disso, os estudantes veem a necessidade de trabalhar. Assim, uma boa formação escolar, tendo o conhecimento das novas tecnologias inseridas nesse contexto, pode auxiliar os estudantes a terem acesso a uma melhor colocação dentro do mercado de trabalho, em que ter o conhecimento da língua inglesa e das novas tecnologias pode ser um diferencial. Ainda dentro da questão analisada pelo gráfico, vemos que 41,9% dos estudantes se mostraram em dúvida. Entretanto, é necessário apontar que a maioria desses alunos nunca teve experiências de ensino da língua inglesa aliado às novas tecnologias em sala de aula, como veremos no gráfico 21, dentro de escola pública. A dúvida pode ser sanada com informação e conhecimento, a fim de que esses estudantes possam ter uma opinião indubitável.

Gráfico 21 – Estudos anteriores com a língua inglesa e as novas tecnologias

Já estudou em anos anteriores a língua inglesa utilizando novas tecnologias? Qual tecnologia e em que ano letivo?

29 respostas



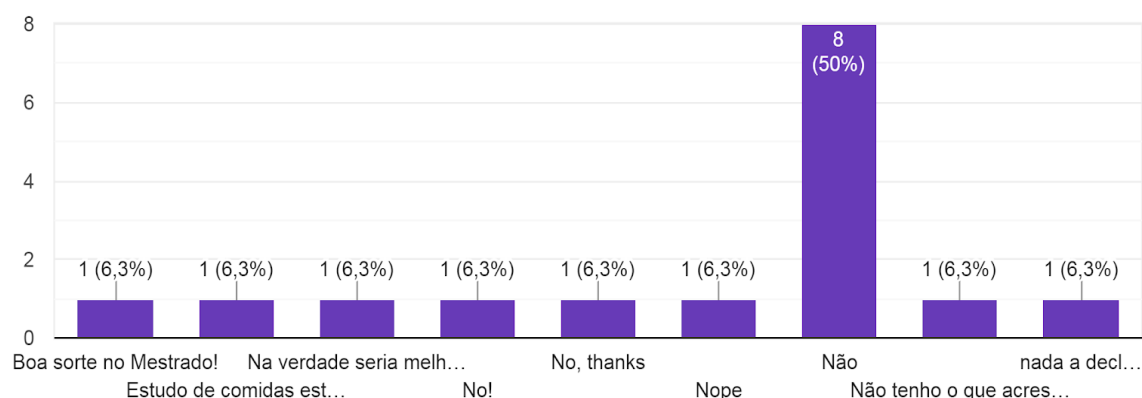
Fonte: Google Doc's.

O gráfico 21 mostra que a maioria dos estudantes que responderam à pergunta não teve contato com a língua inglesa aliada às novas tecnologias em anos escolares anteriores. Alguns tiveram essa experiência com o rádio, por exemplo. Outros utilizam aplicativos que ensinam a língua inglesa, mas não relacionado ao aprendizado da língua inglesa dentro da sala de aula, aliado às novas tecnologias. Vale ressaltar que apenas uma única resposta afirmativa faz menção a esse aprendizado; contudo, não é possível dizer se foi realizado em escola pública. Logo, todos esses alunos que não tiveram essa experiência e nos dias atuais estão ligados, conectados e em sintonia com as novas tecnologias, com os *games*, o celular, as redes sociais e com tudo o que de novo possa aparecer no ramo das novas tecnologias, tem afinidade com as novas tecnologias fora da sala de aula. Dessa forma, esse potencial e esse conhecimento adquirido pelos estudantes podem ser aliados no aprendizado da língua inglesa, relacionado à cultura e às novas tecnologias.

Gráfico 22 – Algo a acrescentar

Algo que queira acrescentar.

16 respostas



Fonte: Google Doc's.

Assim, no gráfico 22, foi dada aos estudantes a oportunidade de dizer se teriam algo a acrescentar com relação à pesquisa. A grande maioria respondeu que não havia nada a acrescentar. Alguns até responderam “não” em inglês e houve algumas observações pontuais solicitando o estudo da língua inglesa através do estudo de refeições, alimentos e de comidas estrangeiras, demonstrando que os estudantes entraram no clima da pesquisa.

Houve também, na pesquisa, outra oportunidade para que os alunos pudessem dar suas sugestões com relação às aulas de língua inglesa aliadas às novas tecnologias; entre elas, temos: o uso de vídeos, de celular, computadores, *notebooks* e *tablets* dentro da sala de aula, além de aplicativos, liberação e utilização do Wifi para professores e alunos, aulas com áudio para o aprendizado de pronúncia do inglês, uso de celulares e computadores para atividades em conjunto, *games* e até videoconferência com nativos da língua inglesa. Assim, uma parcela significativa dos estudantes se mostrou disposta a ter as novas tecnologias como ferramenta, para incrementar o seu aprendizado nas aulas de língua inglesa e, como visto na pesquisa, as aulas de língua inglesa, aliadas à cultura e às novas tecnologias, têm espaço dentro da sala de aula, de acordo com os alunos, para poder auxiliá-los na busca de conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi concebida tendo como objetivo verificar por que estudantes da rede pública do Estado de São Paulo, ao terminarem seus estudos, no terceiro ano do nível médio, em geral, não se encontram satisfatoriamente aptos à compreensão de textos escritos em inglês, além de terem pouco entendimento deste idioma. O currículo descreve o que é esperado dos alunos e alunas ao findarem o ensino médio em escola pública, no que se refere às aulas de língua inglesa. De acordo com o Currículo do Estado de São Paulo,

Já no Ensino Médio, os alunos, mais maduros afetiva, cognitiva e metacognitivamente, devem ter a oportunidade de utilizar e aprofundar conhecimentos construídos anteriormente, em situações que propiciem o exercício da reflexão crítica. Além disso, nessa etapa da escolarização, os alunos encontram-se em uma fase de tomada de decisão em relação a seu futuro profissional, seja mediante o ingresso no mundo do trabalho durante ou logo após o Ensino Médio ou mediante o ingresso em um curso universitário. Assim, tanto as escolhas metodológicas quanto a escolha de temas e conteúdos a serem abordados nesse segmento devem dar visibilidade ao diálogo entre o conhecimento escolar, a formação para a cidadania e o mundo do trabalho, ampliando a afinidade entre os saberes para além das antigas perspectivas reducionistas que se limitavam apenas à preparação técnica do educando para o mercado de trabalho ou para o Ensino Superior. (SÃO PAULO, 2011, p. 109).

Dessa forma, tais questionamentos conduziram à hipótese de que a cultura de um país falante da língua inglesa pudesse ser tratada dentro das aulas de inglês e se elas fossem aliadas às novas tecnologias, que já fazem parte da realidade desses estudantes, poderia ajudá-los na compreensão da língua e da cultura do país estrangeiro e cultura de seu próprio país.

Para buscar o entendimento desse problema, esta pesquisa se utilizou dos estudos de Gil (2011) e, sob um olhar freireano, buscou analisar as questões que afligiam o pesquisador. Assim, em uma escola de ensino fundamental e médio da cidade de São Paulo, esta pesquisa foi realizada. Por meio de um questionário com perguntas objetivas, mas também com perguntas dissertativas, foram analisados os pontos críticos que causavam inquietação. Ao mesmo tempo seria impossível não ter um olhar observador e verificar o comportamento dos alunos dentro daquela realidade escolar, pois se tratava de adolescentes, que estudavam no período matutino, e a grande maioria já possuía celular.

Assim, foram formuladas 25 perguntas, sendo 18 perguntas objetivas e 7 dissertativas, a fim de que fosse possível conhecer com um pouco mais de profundidade os alunos e alunas, suas necessidades e anseios relativos ao assunto abordado em pesquisa. Dessa forma, houve perguntas relacionadas à cultura, outras relacionadas à língua inglesa e ao seu aprendizado, outras ainda que enfocavam as novas tecnologias e outras perguntas foram somatórias desses

três assuntos, aliadas ao aprendizado escolar. Buscava-se uma visão geral dos estudantes em relação ao aprendizado da língua inglesa aliada à cultura e às novas tecnologias.

Para a realização desta pesquisa, como foi dito anteriormente, três escolas estaduais de segundo grau foram contatadas, mas na primeira escola não foi possível estabelecer relação de diálogo com diretor, vice-diretor ou coordenador. O atendimento foi dado por uma funcionária da secretaria, que nos informava que a coordenadora havia pedido para que o pesquisador falasse com o vice-diretor que, por intermédio da funcionária, informava que era competência da coordenadora o atendimento. Também pela funcionária veio a solicitação para entrar em contato com o diretor, porém, só após 15 dias, pois ele se encontrava ocupado com reuniões. Logo, a decisão tomada foi a de procurar uma segunda escola.

Lá, foi estabelecido um contato com o coordenador, que informou que a pesquisa só seria possível se fosse deixado o questionário em suas mãos e ele então o passaria aos alunos e o devolveria respondido. Porém, foi informado de que era de suma importância poder haver um diálogo com os estudantes, a fim de informá-los do que se tratava a pesquisa e para poder ter um pouco mais de conhecimento sobre os estudantes e suas realidades dentro do contexto escolar. Porém a resposta permaneceu sendo a mesma, ainda que tenha sido informado que haveria uma solicitação encaminhada pela instituição escolar, credenciando o pesquisador, solicitando a permissão para a realização da pesquisa. Foi então que, mesmo diante dessas informações, o coordenador alegou que não seria possível a realização da pesquisa naquele âmbito escolar.

Dessa forma, partiu-se para a terceira escola, onde a pesquisa foi, finalmente, realizada. Vale abordar aqui essa questão, pois, muitas vezes, o pesquisador se vê impedido de realizar uma pesquisa no espaço escolar, por muitas razões que não cabem aqui serem observadas, mas que, de certa forma, dificultam o seu trabalho.

Assim, na terceira escola, foi possível entrar em contato com a diretora e com a professora de inglês, as quais se mostraram solícitas, no sentido de ajudar o pesquisador no que fosse possível na realização da pesquisa. Houve uma conversa com os estudantes sobre a realização da pesquisa e seu objetivo, além de ser possível observar o comportamento dos alunos dentro da sala de aula.

Como havia algumas comunidades próximas à escola, ou seja, regiões de moradias mais populares, era de grande importância para a realização desta pesquisa verificar a realidade da escola e dos alunos, se a escola e os estudantes eram carentes, uma vez que esta pesquisa trata também do uso do celular e das novas tecnologias, para os quais existe um custo a ser pago por sua utilização, mesmo levando em consideração todas as pesquisas já realizadas que apontam que um grande

número de brasileiros já faz uso dos celulares inteligentes (*smartphones*). Da mesma forma, verificou-se que quase a totalidade dos alunos e alunas (97%) tem acesso às novas tecnologias.

Assim, de acordo com Gil (2011, p. 19), “Como toda a atividade racional e sistemática a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema”. Assim, a inquietude que era saber o porquê de os alunos deixarem o terceiro ano do ensino médio sem as noções básicas da língua inglesa, foi a norteadora desse processo de pesquisa. Todo o percurso, desde pensar as razões que levam a esse fato e à problematização, quais as hipóteses, os objetivos a serem atingidos por meio da realização da pesquisa, todos esses fatores conduziram com objetividade as questões relacionadas ao aprendizado da língua inglesa, porém sob um viés freireano, que busca tentar conhecer melhor, ter uma visão aprofundada dos estudantes, dentro do possível e realizável.

Logo, apesar de terem sido pesquisados alunos de duas salas de aulas, foi possível verificar que os dados da pesquisa realizada convergiam para os mesmos resultados e que apesar de serem duas classes de alunos vistas pelos seus responsáveis como diferentes em seus comportamentos, pois não se tratava de classes e sim de seres humanos, com suas particularidades e especificidades, mas seres humanos. Foi possível saber, por intermédio da pesquisa, que a maioria dos estudantes já tem noção de algumas definições de cultura, tem interesse em conhecer a cultura de países falantes da língua inglesa, acesso às novas tecnologias, que estão dispostos a utilizar as novas tecnologias para conhecer outras culturas relacionadas à língua inglesa, que tem ciência de como as novas tecnologias podem ser usadas dentro da sala de aula e, também, como não podem. Todo esse caminho percorrido e descoberto por meio da pesquisa foi um fio condutor que levou ao objetivo, que era verificar se as aulas de língua inglesa, aliadas ao conhecimento de outras culturas relacionadas ao inglês e às novas tecnologias podem auxiliar os estudantes a terem mais compreensão e conhecimento da cultura de países falantes do inglês e da língua inglesa. Assim, de acordo com os dados obtidos, foi verificado o grau de relevância desta pesquisa. Ressaltou-se aqui um dos caminhos pelos quais o aprendizado da língua inglesa pode trilhar. O conhecimento do inglês dentro da escola pública, por meio de um escopo cultural aliado às novas tecnologias, é tão importante e atual quanto a necessidade de os estudantes terem mais conhecimento do que a eles é ensinado, da realidade e do momento que vivenciam no mundo que os cerca.

Mais detalhes desta pesquisa estão disponíveis em:

https://docs.google.com/forms/d/1QOozGVNwxohcBdhbUWVviJ_zEFqPmJuOmI2dcOW9jy4A/edit.

REFERÊNCIAS

- AHMADI, Mohammad Reza. The use of technology in English Language Learning: a literature review. **International Journal of Research in English Education**, 20 June 2018. Disponível em: <http://ijreeonline.com/article-1-120-en.html>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos de. A importância do artigo de Edward M. Anthony (1963) e da sua tradução hoje. **HELB: História do Ensino de Línguas no Brasil**, ano 5, n. 5, 2011. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-5-no-5-12011/194-a-importancia-do-artigo-de-edward-m-anthony-1963-e-da-sua-traducao-hoje>. Acesso em: 4 jan. 2020.
- ARRUDA, Cardozo de. **English culture: researcher of english culture**. Resumo cronológico (formação da língua inglesa), 23 jun. 2010. Disponível em: <https://giltradutor.webnode.com.br/news/resumo%20cronologico%20%28%20forma%C3%A7%C3%A3o%20da%20lingua%20inglesa%29-/>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- BAUGH, Cable Albert; CABLE, Thomas. **A History of the English language**. London: Routledge, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- _____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- _____. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- _____. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Linguagens e suas Tecnologias. Ensino Médio. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-area-de-linguagens-e-suas-tecnologias>. Acesso em: 27 jan. 2020.
- _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 23 nov. 2019.
- BRITISH COUNCIL. **Teaching English**. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira. São Paulo: British Council, 2015.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y emancipación: Revista latino-americana de Ciencias Sociales**, Buenos Aires, Año 1, n. 1, p. 53-76, jun. 2008.

CIVITILLO, Sauro; JUANG, Linda P.; BADRA, Marcel; SCHACHNER, Maja K. The interplay between culturally responsive teaching, cultural diversity beliefs, and self-reflection: A multiple case study. **Teaching and Teacher Education**, v. 77, p. 341-351, jan. 2019.

Disponível em:

<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0742051X18308643?token=F8B9C193BCE7BE83EBF8A0FA27B3D4207BBB7315285849FC9847EE8BC66A231A83181C4593A0D12B6DAD021294230BBB>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. New York: Cambridge University Press, 2003.

_____. **A Revolução da linguagem**. São Paulo: Zahar, 2006.

_____. **Pequeno tratado sobre a linguagem humana**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CULTURA INGLESA. **A história da língua inglesa**. 7 abr. 2016. Disponível em: <https://www.culturainglesacuritiba.com.br/historia-lingua-inglesa/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011b. *E-book*.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. *E-book*.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves. **O processo de ensino e aprendizagem: A importância da didática**. VIII Fórum Internacional de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID857_29082016143835.pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

FUSARO, Márcia. **Artes Tecnológicas Aplicadas à Educação**. São Bernardo do Campo: COD3S, 2018.

_____. **O que a era da criatividade tem a nos dizer sobre educação?** Transobjeto, 1 jul. 2019. Disponível em: <https://transobjeto.wordpress.com/category/marcia-fusaro/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUEDES, Ivan Cláudio. **O que é uma Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xfA7AdaJoQg>. Acesso em: 12 jan. 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; GREEN Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Aleph, 2015.

JENNIFER, Jenkins. English as a lingua franca from the classroom to the classroom. **ELT Journal**, v. 66, n. 4, p. 486-494, nov. 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/56db/bffa904eb3102ff0ba4ed49afc9c86a41c4f.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.

KIM, Chan Min; KIM, Min Kyu; LEE, Chiajung; SPECTOR, Michael; DEMEESTER, Karen. Teacher beliefs and technology integration. **Teaching and Teacher Education**, n. 29, p. 76-85, jan. 2013. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0742051X1200131X?token=E8D8DC6E674A552C04EAD21EE303881B8F80BC4A6F1AE1CA82E2E0B8A2DCB711DF54C1C8B0C581FBD1CE98F622B5C2CD>. Acesso em: 28 ago. 2019.

KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

MASP. **Museu de Arte de São Paulo**. Disponível em: <https://masp.org.br/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

MEIRELLES, Fernando S. **Mercado brasileiro de TI e uso nas empresas**. 30ª Pesquisa Anual do FGVcia da FGV/EAESP, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/noticias2019fgvcia_2019.pdf. Acesso em: 21 jan. 2019.

PORFIRIO, Francisco. **Cultura**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

RESENDE, Carlos Eduardo Lohse. **História da língua inglesa**. Amazon, 2013. *E-book Kindle*.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano, da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTANA, Ana Lúcia. **Zygmunt Bauman**. Infoescola: Navegando e aprendendo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/zygmunt-bauman/>. Acesso em: 4 jan. 2020.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Secretaria Geral Parlamentar. Departamento de Documentação e Informação. **Lei 12.730, de 11 de outubro de 2007**. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/74333>. Acesso em: 17 out. 2019.

_____. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2. ed. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2019.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Secretaria Geral Parlamentar. Departamento de Documentação e Informação. **Lei nº 16.567, de 06 de novembro de 2017.** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=183880>. Acesso em: 17 out. 2019.

SCHAMBIL, Maria Helena; SCHAMBIL, Peter. **Dicionário de Expressões idiomáticas da língua inglesa.** Rio de Janeiro: Difel, 2002.

SEDOVA, Klara; SEDLACEK, Martin; SVARICEK, Roman. Teacher professional development as a mean of transforming student classroom talk. **Teaching and Teacher Education**, v. 57, p. 14-25, July 2016. Disponível em <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0742051X16300439?token=BF2062A057F34338170ED1DB99F630DA0CF64AA48F18886FCC1FEBB055855F14F2850C9D2163A3F61830E73AF042B9EE>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Wilka. **Methods and approach in language teaching.** 23 ago. 2017. Disponível em: <https://prezi.com/xfvwd7fes1i/methods-and-approaches-in-language-teaching/>. Acesso em: 4 jan. 2020.

TECMUNDO. **5 novas tecnologias que podem revolucionar o mundo em breve.** 25 out. 2015. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/tecnologia/88432-5-novas-tecnologias-revolucionar-mundo.htm>. Acesso em: 23 jan. 2020.

TESTER, Keith. **Bauman sobre Bauman: diálogos com Keith Tester.** São Paulo: Zahar, 2011.

WISARD. **Inglês História da Língua.** Disponível em: <http://wizardcampinas.com.br/cursos/item/1-ingles>. Acesso em: 1 abr. 2020.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa

24/01/2020 Pesquisa Língua Inglesa, Cultura e Novas Tecnologias

Pesquisa Língua Inglesa, Cultura e Novas Tecnologias

Questionário - Mestrado em Educação

1. Código do aluno

2. O que significa cultura na sua opinião?

3. Gosta de eventos e/ou atividades relacionados à cultura?
Marcar apenas uma oval.
 sim
 Não
 talvez
4. Que tipo de atividade cultural acha mais atraente? (exemplo: música, dança, teatro, filmes, gastronomia, etc.)

5. Acha interessante o estudo de cultura quando se trata de aprender uma outra língua?
Marcar apenas uma oval.
 sim
 Não
 Talvez

https://docs.google.com/forms/d/1QOozGVNwxohcBdhuUWViJ_zEFqPmJuOml2dcOW9jy4A/edit 1/7

Fonte: arquivo do pesquisador

24/01/2020

Pesquisa Língua Inglesa, Cultura e Novas Tecnologias

6. Acha interessante aprender expressões idiomáticas relativas à língua inglesa ?
(expressões como chutar o balde, chovendo canivete, etc.)

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

7. Quais os aspectos culturais de um país falante de língua inglesa que você acha mais interessante? (nos Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Austrália, etc.)

8. Com relação à língua inglesa, acha que conhecer um pouco a cultura de um país falante da língua inglesa pode facilitar o aprendizado do idioma tornando-o mais atraente?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

9. Acha que uma abordagem relativa à cultura pode facilitar o entendimento de uma disciplina ?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

https://docs.google.com/forms/d/1QOozGVNwxhcBdhbUWVjJ_zEFqPmJuOmI2dcOW9jy4A/edit

2/7

Fonte: arquivo do pesquisador

24/01/2020

Pesquisa Língua Inglesa, Cultura e Novas Tecnologias

10. Ao estudar uma outra língua, acha importante estudar também os aspectos culturais relacionados a ela?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

11. Acha que a aula de língua inglesa pode se aliar a outras disciplinas a fim de ensinar determinados conhecimentos específicos de uma outra disciplina em inglês (interdisciplinaridade)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

12. Gostaria que essa interdisciplinaridade acontecesse (pode ser que já aconteça)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

13. Acredita que conhecer aspectos relacionados à cultura como festas, crenças, costumes e tradições podem ser relevantes no aprendizado da língua inglesa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

24/01/2020

Pesquisa Língua Inglesa, Cultura e Novas Tecnologias

14. Acha que devem haver atividades culturais dentro do âmbito escolar e mesmo fora dele que sejam relacionadas a escola?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

15. Acha que o entendimento da língua inglesa pode ampliar e facilitar o acesso ao conhecimento?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

16. Tem acesso a novas tecnologias tais como internet, games, celulares?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

17. Acha possível o uso das novas tecnologias dentro da sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- sim
 Não
 talvez

Fonte: arquivo do pesquisador

24/01/2020

Pesquisa Língua Inglesa, Cultura e Novas Tecnologias

18. Acha interessante que as aulas de inglês tenham dinâmicas que utilizem vídeos ou áudios através das novas tecnologias, celular por exemplo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

19. Acredita que o aprendizado da língua inglesa é de grande importância em um mundo globalizado?

Marcar apenas uma oval.

- sim
 Não
 talvez

20. O uso de celular dentro de uma dinâmica das aulas de inglês pode auxiliar no aprendizado?

Marcar apenas uma oval.

- sim
 Não
 talvez

21. O celular e/ou as novas tecnologias poderiam ser adotados em todas as escolas de ensino médio como forma de incrementar o aprendizado da língua inglesa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

24/01/2020

Pesquisa Língua Inglesa, Cultura e Novas Tecnologias

22. Vê alguma inconveniência no uso das novas tecnologias (entre elas o celular) dentro da sala de aula? Explique.

23. O uso das novas tecnologias dentro da sala de aula aliadas ao ensino da língua inglesa pode ajudar o aluno que está prestes a terminar o 3º ano do ensino médio a estar melhor preparado para o mercado de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

24. Sugestões para o uso das novas tecnologias em sala de aula

25. Já estudou em anos anteriores a língua inglesa utilizando novas tecnologias? Qual tecnologia e em que ano letivo?

26. Algo que queira acrescentar.

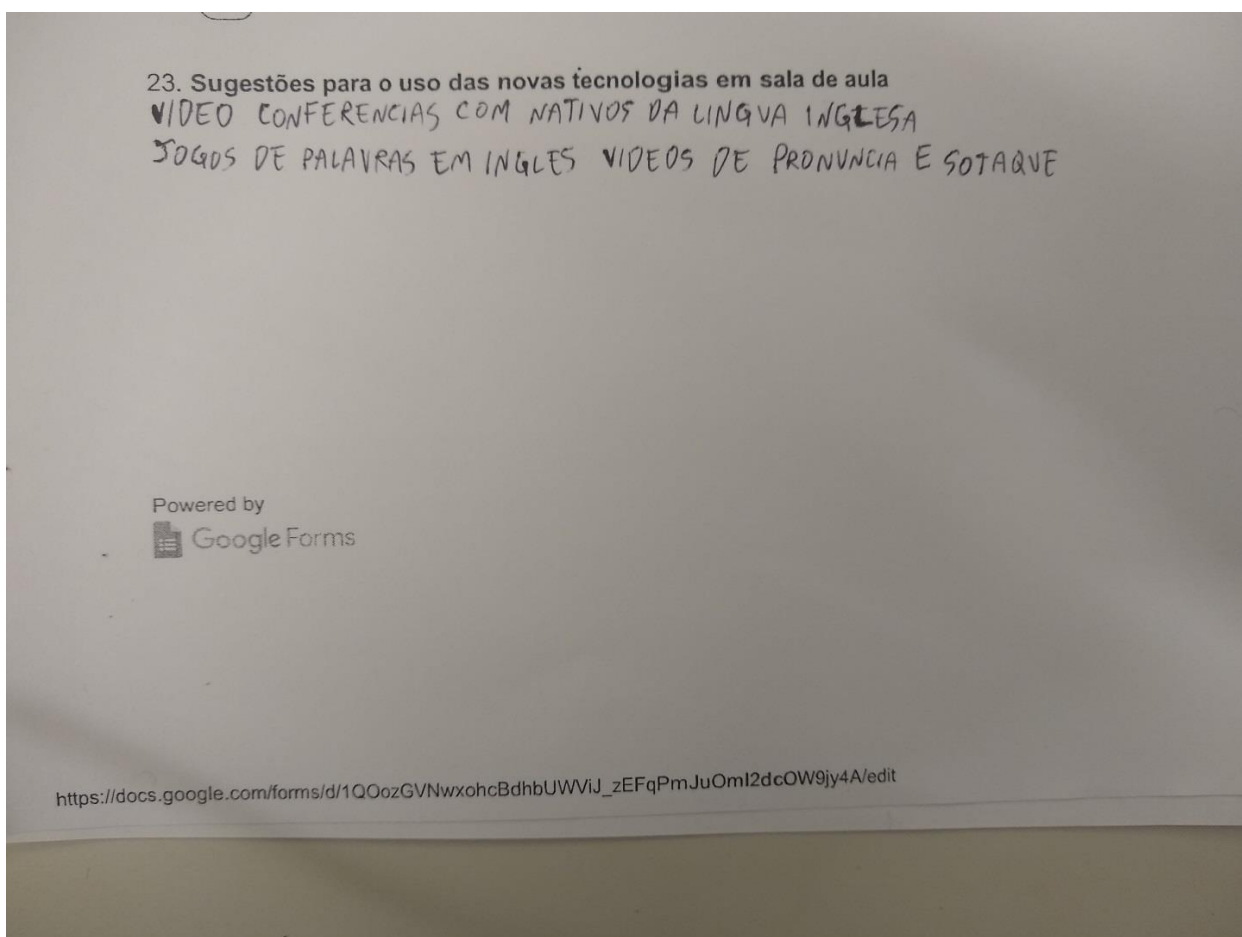
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

https://docs.google.com/forms/d/1QOozGVNwxohcBdhhUWVIJ_zEFqPmJuOmI2dcOW9jy4A/edit

6/7

Fonte: arquivo do pesquisador


APÊNDICE B – Sugestões dadas pelos estudantes

Fonte: arquivo do pesquisador

- Não
 Talvez

23. Sugestões para o uso das novas tecnologias em sala de aula

Aplicativos que usam o inglês de forma dinâmica
como o Duolingo


Powered by
 Google Forms

Fonte: arquivo do pesquisador

talvez

23. Sugestões para o uso das novas tecnologias em sala de aula

Wifi liberado para sites de educação e no intervalo
Wifi também liberado para evitar faltas

Powered by
 Google Forms

[//docs.google.com/forms/d/1QOozGVNwxohcBdhbUWViJ_zEFqPmJuOml2dcOW9jy4A/edit](https://docs.google.com/forms/d/1QOozGVNwxohcBdhbUWViJ_zEFqPmJuOml2dcOW9jy4A/edit)

Fonte: arquivo do pesquisador


... Sugestões para o uso das novas tecnologias em sala de aula
pode ajudar o aluno que está prestes a terminar o 3º ano do ensino médio a estar melhor preparado para o mercado de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

23. Sugestões para o uso das novas tecnologias em sala de aula

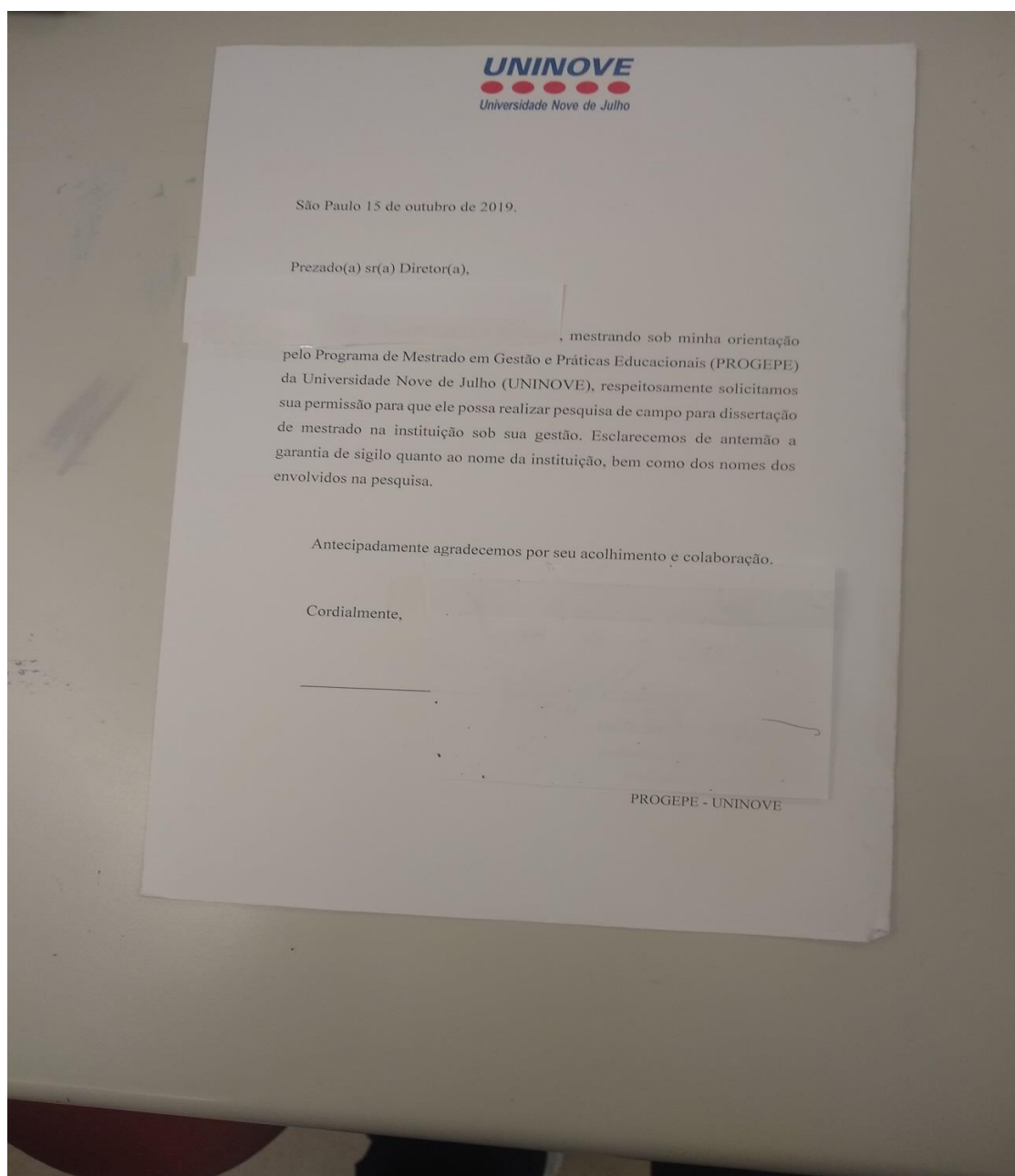
PIRÂMICA ENTRE OS ALUNOS EM SITEL OU
APPS VIRTUAIS PARA ENTRETENIMENTO DAS
AULAS COMO QUIZ DE PERGUNTAS E
RESPOSTAS RELACIONADO A CADA MATÉRIA.

Powered by
 Google Forms

https://docs.google.com/forms/d/1QOozGVNwxohcBdhbUWVij_zEFqPmJuOmI2dcOW9jy4A/edit

4/4

Fonte: arquivo do pesquisador

APÊNDICE C – Solicitação de permissão para realização da pesquisa

Fonte: arquivo do pesquisador